FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 13 DE AGOSTO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 534

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## TESTEMUNHO E HOMENAGEM

por JOÃO DE BARROS

*Grande e profunda mágoa foi a minha por não me ter sido possível cumprimentar pessoalmente o Presidente Kubitschek de Oliveira. Longa e intempestiva doença não me deixou cumprir esse honroso dever. Infelizmente para mim! Todas as razões mo impunham, quanto mais não seja a minha velha dedicação pelo Brasil. Mas a esta acrescentarei a minha admiração pelo estadista eminente, e pela sua portentosa criação de Brasília. Sempre desejei encontrar a oportunidade de saudar um fundador de nova ou novas cidades, por vontade própria e ao serviço de uma causa nobre. Tal o caso da Brasília. Desde menino que, lendo não sei já que livro (de Julio Verne, talvez) essa aspiração se apossou de mim. E tão perdurávelmente que até ao herói mistico do meu poema «Anteu» — lhe dei a faculdade ou a vontade de construir de lés-a-lés a sua metrópole. Não me leve ninguém a mal esta referência individual. Apenas aqui a trago para melhor ex-*

(Continua na 7.ª página)

## Kubitschek:

### Portugal foi o autêntico criador do Renascimento

BRASILIA, 13 — No momento em que reassumiu o seu cargo presidencial, ao voltar de Lisboa, o dr. Juscelino Kubitschek declarou o seguinte:

«Volto de Portugal, absolutamente convencido de que a comunidade luso-brasileira é hoje uma realidade como aliás o é desde há muito. Se todo o povo brasileiro me tivesse acompanhado nessa visita, poderia ter presenciado a verdadeira torrente de carinho com que foi recebido o presidente do Brasil». Acentuou que «Portugal, com o movimento dos grandes navegadores, foi o autêntico criador do Renascimento», salientando «terem sido o Governo e o povo português inexcedíveis em gentilezas».

Por outro lado, Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, fez a seguinte declaração ao jornal «O Globo»: «Não existe no Mundo outra aliança tão consolidada como esta entre o Brasil e Portugal. O meu coração transborda de amor e reconhecimento aos Portugueses. Se a emoção matasse, o avião que ontem chegou não me traria entre os seus passageiros». — (F. P.).

O Chefe do Estado, com sua esposa, chega á estação de Santa Apolónia

## O almirante Américo Tomás

### partiu esta tarde para Tomar onde assistirá às festas da cidade

Para presidir ás comemorações centenárias de Tomar, englobadas nas celebrações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e do VI Centenário da Morte do Santo Condestável, partiu, esta tarde, em comboio especial, para a linda cidade do Nabão, o chefe do Estado.

O sr. Presidente da Republica estará em Tomar até segunda-feira, assistindo a vários actos, solenes e típicos, incluindo a famosa Festa dos Tabuleiros, que amanhã, á tarde, se realiza pelas ruas da cidade. Entre as cerimónias de maior significado contam-se a homenagem á Ordem Militar de Cristo, a evocação da Batalha de Aljubarrota e a reconstituição da primeira representação da farsa «Inês Pereira», de Gil Vicente, no Convento de Cristo.

O sr. almirante Américo Tomás

(Continua na 10.ª página)

## Hammarskjoeld e Tschombé discutem o futuro da Katanga

ELISABETHVILLE, 13. — Um grupo de trinta rapazes katangueses, que tentavam alcançar o centro desta cidade, para se manifestarem contra o presidente Tschombé, foram detidos por um pelotão da polícia especial, quando desciam a calçada de Kasanga, nos arredores nordeste de Elisabethville.

Aqueles rapazes, membros do Balubakat, um dos quatro partidos do cartel da oposição, empunhavam uma bandeirola, reclamando a unificação do Congo. Tencionavam ma-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
páginas
que incluem
MAGAZINE JUVENIL
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

## A Semana de Segurança no Trânsito

### para apuramento de condutores exemplares principia na segunda-feira e alargar-se-á a todo o País

*A Campanha de Segurança Rodoviária excedeu já em muito as esperanças iniciais de um êxito igual, pelo menos, ao do ano passado. São tantas as adesões e sugestões apresentadas ao «Diário de Lisboa» que nos é completamente impossível pô-las todas em prática. O movimento, cumprindo um programa de vasta intensidade, prossegue com uma série de iniciativas de acção directa que se espalham por todo o País — sempre com o propósito humanitário e desinteressado de contribuir para a redução da pavorosa soma de acidentes que colocam Portugal em lugar desonroso nas estatísticas mundiais.*

*O estímulo que temos recebido dá-nos o alento necessário para prosseguir nesta altruista tarefa. Estímulo que desde a primeira hora nos foi transmitido pelo apoio do sr. ministro das Comunicações e secundado por entidades e organismos oficiais e particulares de reconhecido prestígio: Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, Polícia de Segurança Publica, Polícia de Viação e Transito, Serviços de transito da P. S. P. de Lisboa e Porto, Automóvel Clube de Portugal, Federação dos Sindicatos de Motoristas do Sul, Clube 100 á Hora, Mobil Oil Portuguesa, Shell Portuguesa, Companhia Portuguesa de Petróleos BP, Mabor, Companhia de Seguros Comércio e Industria e outros.*

*A nossa Campanha vai, agora, entrar na sua fase culminante. Des-*

(Continua na 13.ª página)

## O Presidente do Conselho visitou o Acampamento Internacional

O sr. Presidente do Conselho abraçando um filiado da M. P. de Angola

(Ler notícia na pág. 7)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

## Sonho e tranquilidade...

### sem tranquilizadores

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

PROBLEMA grave, entre os mais acutilantes que afligem a medicina de hoje, é o do uso e abuso dos chamados «tranquilizadores», a clorpromazina e os meprobamatos, drogas que a Humanidade ingere, procurando esquecer dramas individuais ou colectivos, excesso ou

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

**TERRA DA MOIRAMA**

**VEM de terra de moiros, escrita naqueles caracteres árabes que poucos entendem, mas ressumando amizade para com os Portugueses a mensagem dos Ulemas de Ceuta. Arcos e Portais árabes debruam o pergaminho. A um dos cantos, o escudo português que já tremulou durante séculos em Ceuta. Essa mensagem é dirigida ao sr. Presidente da Republica, em resposta a outra que de Portugal foi enviada agradecendo a cedência da imagem de Nossa Senhora de Africa, o bastão do 1.º governador de Ceuta e o estandarte hasteado pelo infante D. Pedro na Torre de Almina. São palavras de amizade singular as que nos vêm de além do Estreito: «Que seja benvindo o nobre português amigo que nos visita em Santa Paz. Por ele enviamos terra sagrada de Ceuta em arqueta árabe, por nossas mãos recolhida junto das muralhas portuguesas na Torre de Almina, Terra de grandes feitos, regada pelo sangue generoso dos vossos antepassados, por nós sempre recordado pela bravura e nobreza do grande povo lusitano». Vieram essa terra sagrada e escaldante de Africa e a mensagem que a acompanha na altura das festas henriquinas. Não deixa de ser singularmente significativa a presença da primeira terra que o sangue português regou no continente africano, quando o infante se preparava para desvendar os segredos do Mundo. Tem o valor das relíquias em festas ao Padroeiro.**

**FEIXE DE NOTÍCIAS**

**PERTO de Murça, escondida numa prega das serranias de Trás-os-Montes, uma camioneta carregada de toros de pinheiro virou-se. Em tão má hora que o sr. António Joaquim Pereira, de 30 anos, casado e residente em Campo de Jales, teve morte imediata. O pobre homem seguia sobre a carga.**

*** Tinha 16 meses Valeriana da Silva Machado. Estava ontem em Porto Alto e foi a correr para ir ter com o pai, do lado contrário da estrada. Veio de lá uma camioneta que apanhou a inocente, em toda a sua alegria, e a matou.**

**JORNAL PEQUENO**

**O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Aureliano Felismino; Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; eng. Frederico Oom, presidente da Federação de Canicultura; dr. António Cabral, secretário do Clube Português de Canicultura; Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril, e dr. António Simões Ferreira. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência, do Interior e dos Negócios Estrangeiros. * Esteve em Guimarães o sr. ministro da Saude, que visitou o hospital da Misericórdia, onde, na companhia do provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, tratou de diversos problemas.**

# Fechado hermèticamente

## durante 66 dias

## um rato pode viver

## do oxigénio liberiado por algas

DALLAS (Texas), 13. — Um rato chamado «Anfex» passou sessenta e seis dias dentro de uma câmara hermética, num laboratório pertencente a uma empresa de Aviação, e demonstrou que se podem utilizar, com êxito, as algas para a criação de uma atmosfera artificial nos veículos espaciais.

«Anfex» fora encerrado na câmara, juntamente com algas, água e víveres. Depois de sessenta e seis dias, os cientistas tiveram que interromper a experiência — não por se ter exgotado o oxigénio nem por se encontrar saturado de anidrido carbónico o ar dentro da câmara, mas, sim, por se ter acabado a água. Quando foi retirado da câmara, «Anfex» achava-se em «excelente estado de saúde», apesar de ter ficado em completo isolamento por período superior ao que qualquer outra cobaia suportou até agora — afirmou o dr. Russel Bowman, especialista bioquímico, que colaborou na experiência.

As algas expeliam para o ar contido na câmara o oxigénio necessário á respiração do rato, o qual, por seu turno, fornecia o anidrido carbónico requerido para a respiração das algas e seu desenvolvimento. O dr. Bowman revela que, em futuras experiências, vai tentar alimentar de algas os ratos e extrair da urina do animal a ureia de que elas necessitam. As algas encerradas com o «Anfex» tinham sido prèviamente enriquecidas com sais e ureia. Disse que o seu objectivo final está no aperfeiçoamento de um sistema capaz de fornecer oxigénio, alimentação e água para os astronautas e, simultaneamente, de transformar dejectos humanos em produtos uteis. O sistema das algas já provou ser possível derivar da mesma fonte o oxigénio e o alimento — prosseguiu — e, além disso, reproduzem-se para mais do dobro, por dia, utilizam a luz com maior eficiência do que qualquer outros organismo vegetal e são ricas em proteinas. — (A. N. I.).

## UNIÃO NACIONAL

Foram designados para constituir a Comissão Distrital da União Nacional de Viana do Castelo os srs. coronel Alberto de Sousa Machado, antigo vice-presidente da mesma comissão e actual presidente da Camara Municipal de Ponte de Lima; coronel Lucínio Preza, antigo governador civil de Braga e antigo presidente da Camara Municipal do Porto; dr. António da Purificação Vasconcelos Baptista Felgueira, antigo deputado e antigo presidente da Camara Municipal de Monção; eng. Alberto dos Reis Faria, antigo governador civil de Viana do Castelo e antigo vice-presidente da Comissão Distrital da U. N. de Viana; presidente cessante da Comissão Distrital; dr. Manuel de Passos Lourenço dos Santos, antigo vice-presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo, e eng. Fernando do Lago Arraes Torres de Magalhães, vogal da Junta Geral do Distrito.

## OS ASPIRANTES

### do Curso «Diogo Cão» embarcam na fragata «Pero Escobar»

Sob o comando do capitão-de-fragata sr. Alfredo de Oliveira Baptista, larga depois de amanhã do Alfeite a fragata «Pero Escobar», em viagem de instrução dos aspirantes da Escola Naval do Curso «Diogo Cão».

Aquele navio deverá estar de regresso ao Tejo no fim do corrente ano e, durante a sua viagem, visitará Cabo Verde, Canárias, Costa do Marfim, S. Tomé, Angola, União da Africa do Sul, Moçambique e Madagascar.

## VIDA SOCIAL

OLIVA GUERRA

De regresso da Ilha da Madeira, aonde foi em missão oficial, encontra-se já na sua casa de Lisboa a poetisa sr.ª D. Oliva Guerra.

# Diario da OUTRA BANDA

## O BARREIRO EM FESTA

BARREIRO, 13. — Começaram as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que têm o patrocínio da Camara Municipal e que se prolongam até 21 do corrente e constam de várias atracções, que despertam grande interesse entre a população local e atraem muitos forasteiros.

Hoje, ás 7 horas, foram queimadas girandolas de foguetes e morteiros, depois do que percorreram as ruas, em grande algazarra, grupos de zés-pereiras, gigantones, e cabeçudos, que provocaram a hilaridade de todos os que os viam passar.

Para as 20 e 30, está prevista a abertura do Tríduo na igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Segue-se a inauguração do arraial.

## Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «Mulheres perigosas» e «Sexto homem» (17 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21: «Vagabundos ao luar» e «Desforra fatal» (17 anos); Academia Almadense — A's 21: «O gigante do Oeste» e «Um passo da escravidão» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Rival de King-Kong» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1. Tel. 071297.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua Bolhão Pato. 60. Tel. 030156.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98 e 99. T. 22484; Nova — Rua General Gomes Freire. Tel. 22052.

## Cientistas e técnicos de dez países

### no Congresso Internacional do Cimento

Conforme a Imprensa noticiou, vai reunir-se em Lisboa o Congresso Internacional do Cimento, com a participação de mais de uma centena de técnicos e cientistas ligados á industria cimenteira de dez países.

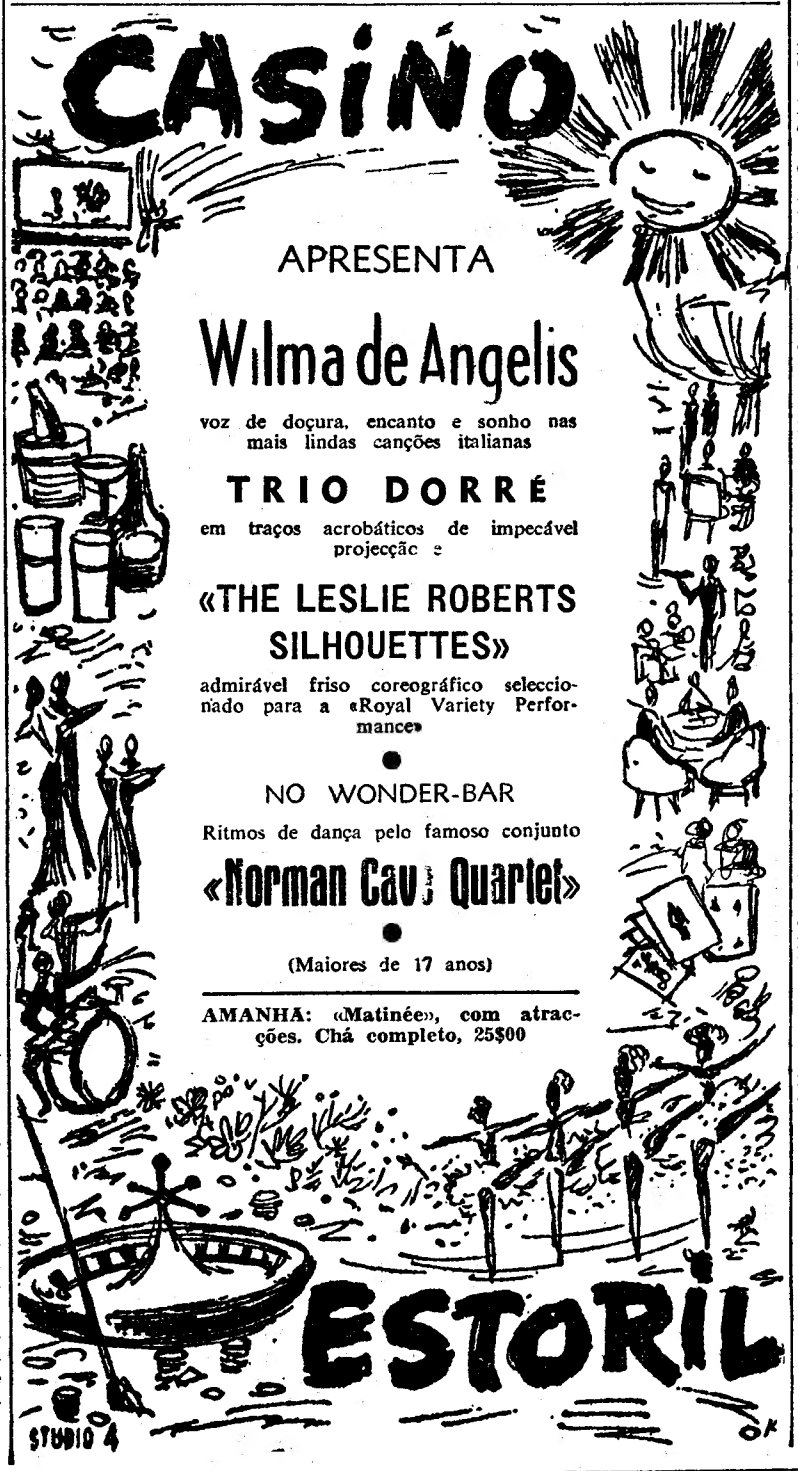
Estarão presentes em Lisboa, de 29 do corrente a 3 de Setembro próximo, especialistas da Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Suécia, Suíça e União da África do Sul, que procederão conjuntamente ao estudo e discussão de alguns problemas de importancia e actualidade flagrantes no domínio da industria do cimento.

A qualidade dos congressistas — entre os quais se contam nomes como os do venerando prof. Fabio Ferrari, e do dr. F. M. Lea, autoridade mundial em questões de cimento e betão — autoriza a prever que o Congresso obterá uma repercussão pouco vulgar em acontecimentos desta natureza.

## MOVIMENTO INTERNACIONAL

### dos Estudantes Católicos

Prosseguiram, de manhã e de tarde, as sessões de trabalhos do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos «Pax Romana», cujos componentes, ao fim da tarde, foram obsequiados, pela Camara Municipal de Lisboa, com uma recepção na Estufa Fria.

A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.º LIGAÇÃO EUROPA-AFRICA: 19 DE JANEIRO DE 1960

1.º LIGAÇÃO EUROPA-U. S. A.: 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

# EM 3 LINHAS

Foi desligado do serviço e louvado, aguardando aposentação, por ter atingido o limite de idade, o engenheiro inspector-superior António Passos Oliveira Valença.

///

A folha oficial publicou uma portaria do ministro da Marinha que concede, sob proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, diplomas de louvor a vários indivíduos.

///

O engenheiro silvicultor Rui Fernando Romero Monteiro foi contratado para primeiro-assistente do Instituto de Investigação Científica de Angola.

///

Foram nomeados assistentes do Instituto de Medicina Legal de Coimbra e de Lisboa, respectivamente, os srs. drs. Manuel Torres Azevedo Marques e José Pereira Sombreiro.

///

O sr. dr. Manuel da Silva Carreiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada.

///

O «Diário do Governo» publica a lista provisória dos candidatos ao concurso para provimento de lugares de motoristas do quadro de reserva dos C. T. T. (área do Porto) a que concorreram 287 candidatos.

## CAMINHOS DE FERRO
### Ibéria - Expresso

Previne-se o publico de que o comboio IBÉRIA-EXPRESSO», que circula no período de 15 de Julho a 1 de Outubro, modificou a sua marcha entre Entroncamento e Lisboa (Santa Apolónia), passando a chegar a esta ultima estação ás 6.50 horas.

# Criou-se em Moçambique a Defesa Civil do Território
## que colaborará na defesa interna

LOURENÇO MARQUES, 13. — Foi criada a Defesa Civil do Território na provincia de Moçambique, a qual depende superiormente do governador-geral e será dirigida e assistida, respectivamente, pelo secretário-geral da provincia e pelos comandos de todas as Forças Armadas.

A Defesa Civil do Território de Moçambique compete, nomeadamente, colaborar com os elementos militares ou militarizados na segurança interna, promover a ajuda mutua entre indivíduos, famílias, empresas ou agregados populacionais contra incêndios ou destruições, contra falta de abastecimentos vários e contra outras situações de emergência e ainda contribuir para a preparação cívica e moral das populações.

Contam-se, ainda, entre as suas prińcipais atribuições, a prestação de primeiros socorros ou de urgência, evacuação de feridos e a sua rápida condução a locais de tratamento e bem assim promover a autoprotecção, até receberem auxílio adequado, de indivíduos isolados e de famílias ou de pequenos aglomerados populacionais distantes dos centros urbanos.

Numa das bases do diploma agora aprovado, estabelece-se o concurso obrigatório de todos os indivíduos, de ambos os sexos e de nacionalidade portuguesa, de todas as empresas e instituições de interesse publico ou privado, e, ainda, a colaboração facultativa de todos os estrangeiros. — (L.).

## UMA EXPOSIÇÃO
### sobre Educação Física

Na próxima segunda-feira será inaugurada no Instituto Nacional de Educação Física uma exposição pedagógica e de educação física, que engloba aspectos pouco conhecidos do publico. Ali poderão ser apreciadas ricas colecções de filatelia, fotográficas e de artes plásticas. Foram convidados para a inauguração os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional.

## Os Armstrongs-Jones
### foram ao teatro
#### quatro vezes em cinco dias

LONDRES, 13. — Suzy Parker, a actriz americana, antigo manequim, «a mulher mais fotografada do Mundo», foi ontem ao teatro com a princesa Margarida e Antony Armstrong-Jones. Os «Jones» e a vedeta estiveram no «Royalty Theatre», onde se representa a peça «The Visit».

Foi a quarta vez em cinco dias que a irmã da rainha e o marido assistiram a um espectáculo teatral. — (F. P.).


## SINTRA ESPERA-O
### NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS


# A CIDADE

As obras de reparação e remodelação dos esgotos do Bairro Alto, que se encontram em curso, provocam, por vezes, situações difíceis como esta, que os populares se apressam a remediar, para o melhor espírito de boa vontade

## Pelos hospitais

AVÓ E NETO ATROPELADOS— Foram colhidos na estrada por uma motocicleta o menino José Valente Frederico, de 3 anos, e sua avó, sr.ª Antónia Afonso, de 48 anos, moradores em Vale de Prazeres (Fundão), que tinham vindo a Pires Coxo, próximo da Póvoa de Santa Iria, visitar uma filha da sr.ª Afonso e tia da criança. Ambos ficaram muito feridos, após o choque, e recolheram á sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM TRACTOR— O jornaleiro António Silvestre, de 52 anos, de Talaíde (S. Domingos de Rana), foi ali colhido por um tractor. Gravemente ferido, foi transportado para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações deu entrada.

## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma nota do Banco de Portugal; dois sapatos de criança; carteira de Joseph Finlay Butler; estojo de cabedal com seringas, agulhas e compressas; caneta de tinta permanente, vulgar; bilhetes de identidade de Carlos Manuel Campos de Miranda Rego, Vasco Gonçalves Silvestre e Maria do Carmo; uma esteira; óculos de Sol; tampão de depósito de gasolina e de roda de automóvel; tubo de escape; lenço de seda próprio de senhora; diversas argolas com chaves.

## DIMINUIRAM
### de um milhão de dólares às exportações portuguesas para os Estados Unidos

WASHINGTON, 13. — As importações dos Estados Unidos, em Junho de 1960, quanto a produtos europeus, decresceram em relação a Maio — anuncia a Secretaria de Comércio.

O valor total das importações da Europa foi de 356 100 000 dólares para Junho, contra 367 900 000 em Maio e contra 399 700 000 em Junho de 1959.

Portugal foi um dos países que diminuiram as vendas aos Estados Unidos: 2 700 000 dólares em Junho contra 3 700 000 em Maio.

Também decresceram as importações dos países e territórios da África, que totalizaram 47 400 000 dólares, contra 51 400 000 em Maio e 49 800 000 em Junho de 1959.

As províncias portuguesas de África acompanharam o movimento geral de baixa: Angola forneceu em Junho 2 100 000 dólares de produtos, contra 2 900 000 em Maio, e Moçambique 300 000, contra 500 000. — (A. N. I.).

## DUAS CRIANÇAS
### INTOXICADAS com hipnóticos
#### durante onze meses

CLEVELAND (OHIO), 13.—Descobriu-se que as duas irmãs, Bernardette e Venita Fratantónio, de 3 e 5 anos, que, há onze meses, passam práticamente a vida nos hospitais, com períodos de sono profundo que dura dias, estavam a ser intoxicadas com hipnóticos.

A análise do sangue revelou a presença de barbituricos e na casa dos pais foi encontrado um recipiente com restos daqueles hipnóticos.

O juiz de menores confiou as crianças ao Hospital do Monte Sinai, até apuramento final das responsabilidades.

Há onze meses, que a família tem recebido de todo o país dádivas de todos os géneros, para as duas crianças

A Polícia ocupou-se do caso para apurar quem ministrava os soporíferos ás crianças. — (A. N. I. e F. P.).

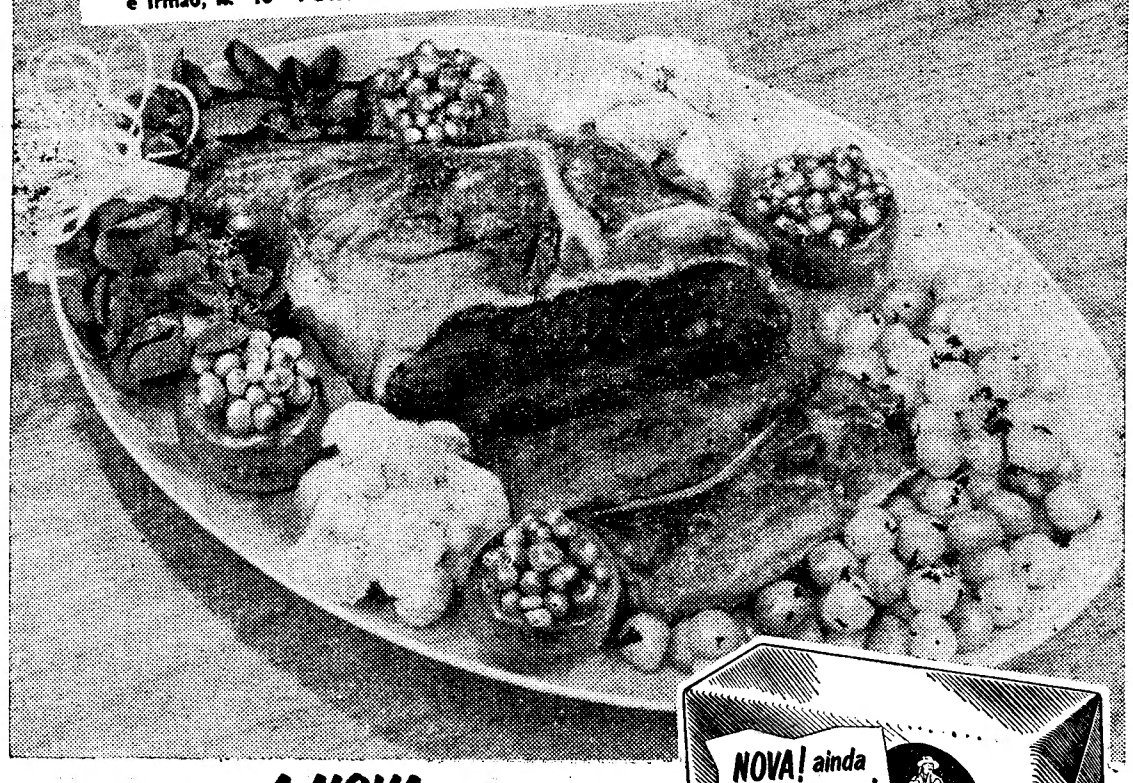
ESCREVE-NOS a Ex.ma Senhora Dona Orquídea da Fonseca — Rua Borges e Irmão, n.º 16—PORTO

"É mais agradável cozinhar..."

«...quando a Vaqueiro nos dá a garantia de um prato verdadeiramente apetitoso! A carne, por exemplo, cozinhada com Vaqueiro, fica uma delícia... suculenta e com um molho muito gostoso e apuradinho. Na minha cozinha considero a Vaqueiro indispensável!».

Sempre fresca, a margarina Vaqueiro, espera no seu fornecedor a ocasião de ir tornar deliciosos todos os seus cozinhados.

* Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. — Trav. Passos Manuel, 17 — PORTO




A NOVA Vaqueiro TORNA TUDO AINDA MAIS APETITOSO

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM — 60-VA-35

Só DURANTE 15 DIAS

SALDOS

POR MOTIVO DE OBRAS

TECIDOS DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 83 — TEL. 30743

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

# A primeira comunicação
## de duas vias com o «Eco» foi hoje estabelecida

HOLMDEL (Nova Jersey), 13. — Os cientistas dos laboratórios da «Bell Telephone» anunciaram o estabelecimento da primeira comunicação de duas vias com o balão satélite «Eco», ontem lançado.

O laboratório voltou a transmitir uma mensagem do presidente Eisenhower para o satélite, e este respondeu com uma mensagem ao senador Lyndon Johnson, «leader» do Senado.

Em Paris, foi anunciado que astrónomos do Observatório de Meudon registaram a passagem do satélite durante as quatro voltas que este descreveu ao Globo ontem á noite. Um funcionário do observatório disse que o satélite tem a luminosidade da estrela Vega.

Mais tarde, um informador dos laboratórios da «Bell Telephone» disse ter-se estabelecido uma breve conversação telefónica por intermédio do satélite. — (R.).

**OS CIENTISTAS AMERICANOS CONGRATULAM-SE COM OS EXITOS DE ONTEM**

WASHINGTON, 13. — As Forças Aéreas norte-americanas afirmam que conheceram ontem as suas «mais grandiosas vinte e quatro horas na era dos mísseis espaciais».

Foram os seguintes os acontecimentos que tornaram possível esta afirmação: Recuperou-se, pela primeira vez um veículo espacial depois de ter estado em órbita, quando das águas do Pacífico foi ontem retirada a cápsula ejectada pelo satélite «Descobridor XIII»; lançaram-se cinco mísseis, dos quais: um «Atlas», que percorreu mais de 8 mil quilómetros; um «Hound Dog» lançado por um bombardeiro B-52 para um voo de 724 quilómetros; e três mísseis «Bomares» anti-mísseis; realizou-se a primeira radiotransmissão intercontinental por intermédio de um satélite do Comando de Pesquisas e desenvolvimento Aéreos, tendo sido o satélite — um «Rádio-Espelho» — lançado por um «Thor»; o avião-foguete X-15, tripulado por Robert White, chegou a alcançar a altitude de 41.834 metros, nunca antes atingida por um homem. — (A. N. I.).

A contagem das esferas antes do sorteio

# O novo regulamento
## para distribuição de casas de renda económica

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social aprovou o novo regulamento para distribuição das casas de renda económica destinadas a beneficiários de caixas de previdência.

De harmonia com o regulamento, as casas de renda económica são distribuídas, mediante concurso público, dando-se preferência aos beneficiários de caixas de previdência com maior numero de filhos e com rendimento global compreendido entre três vezes e meia e seis vezes o valor da renda a pagar.

Independentemente de procedimento judicial, determina-se a exclusão do concurso dos candidatos que prestem falsas, incompletas ou inexactas declarações ou usem, por qualquer modo, de fraude para obter uma casa.

Fixa-se em dois anos o período normal de validade de cada concurso.

Procede-se, ainda, á reclassificação dos tipos de casas, tendo em conta o numero de divisões e a área de cada tipo de fogos.

Aprova-se por ultimo, um modelo de questionário e de verbete, a preencher pelos concorrentes, tendo em vista maior eficiência e rapidez na recolha dos elementos que influem na classificação dos candidatos.

# Não se estafe...
## ...compre um DAF
## foi o "slogan" premiado

**no concurso organizado por aquela marca**

No «stand» da firma Mário Baptista Coelho, Lda., na Rua Alexandre Herculano, 43, em Lisboa, efectuou-se o anunciado sorteio para atribuição do prémio de 5.000$00 para o melhor «slogan» DAF.

Assistiu ao acto um representante da autoridade, o sr. Pereira Galvão, chefe da P. S. P. e estiveram presentes alguns dos 113 candidatos.

O prémio coube ao numero quarenta e cinco, atribuído ao sr. José de Oliveira Cavaco, Rua B, lote 25, 1.º, letra D, de Olival de Basto, em Odivelas, a quem vai ser remetido um cheque da referida importancia.

A firma Mário Baptista Coelho, Lda., o automóvel DAF e o sr. José de Oliveira Cavaco, com o seu «slogan» *Não se estafe ... Compre um DAF*, estão, francamente, de parabéns.

# Publicações

**«Sulco»**

Sob o título de «Sulco», começou a publicar-se uma revista editada pelo Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, cuja finalidade se encontra sintetizada nas seguintes palavras de abertura:

«A missão que lhe é atribuida resulta mais concretamente das disposições que enumeram os objectivos do Centro e lhe impõem um programa de doutrinação, com vista ao esclarecimento da consciência cívica e política dos associados da União Nacional, a par com a responsabilidade do panorama e formação político-social da juventude, a consciência dos valores próprios da cultura e da Pátria portuguesa, assim como a preparação de um escol de dirigentes. Expressamente se acrescenta que, para atingir os seus fins, o Centro deve *esclarecer e sistematibar a doutrina*».

Este numero, insere variada colaboração e abre com a reprodução da conferência que o dr. Castro Fernandes realizou na sede da U. N.

**«Revista do Café Português»**

Saiu mais um numero, o 25, da «Revista do Café Português», que, além de um interessante editorial acerca da necessidade de defender a qualidade do café, como elemento essencial da sua valorização nos mercados mundiais, insere colaboração variada e do maior interesse para aquele sector da produção ultramarina.

# O «Armstrong-Jones» roubado
## do Museu de Figuras de Cera devia aparecer
### num jogo de «cricket»

LONDRES, 13. — Os três jovens que roubaram o manequim de Antony Armstrong-Jones do Museu de Figuras de Cera de madade Tussaud, levaram-na para a casa que ele habitava antes do casamento e tiraram fotografias sensacionais, com grandes quantidades de garrafas de cerveja vazias — anuncia hoje o «Dayle Mirror», que publica uma entrevista com o chefe do grupo.

Contaram, também, que o plano inicial fora apresentar a figura de Antony Armstrong-Jones no encontro de «cricket» entre a equipa actual da Faculdade de Langing e a dos antigos alunos. Mas a publicidade acerca do roubo fora tão grande que tiveram medo e desistiram. — (A. N. I.).

# Quatrocentas mil pesetas
## para os cinco adolescentes que descobriram em Málaga uma gruta pré-histórica

MALAGA, 13. — Um grupo de adolescentes espanhois que se refugiara num recanto pouco frequentado, nas ravinas de Nerja, próximo desta cidade, para fumar um cigarro ás escondidas descobriu por acaso, a existência de grutas pré-históricas e recebeu um prémio de 400 mil pesetas.

No princípio do ano passado, Francisco Navas Montesinos, de 19 anos, desafiara os amigos — José Torres Cardenas, de 16 anos; José Luís Barbero, de 15; e Manuel e Migguel Muñoz, de 18 e 14 — para se esconderem no remoto local. Quando saboreavam o seu cigarro proibido, sentiram a terra ceder ligeiramente, perto deles, e um morcego assustado saiu de uma cavidade de onde se elevava também um ar quente. Montesinos, intrigado, armou-se de uma lanterna e deslizou, a custo, pela abertura, seguido pelos companheiros, que, com os próprios corpos, foram alargando a passagem.

Umas grutas de sonho aguardavam-nos estalagmites e estalactites de formas bizarras e pinturas rupestres consideradas entre as mais belas do Mundo, era o cenário que os seus olhos foram descobrindo. Os rapazes, maravilhados, exploraram o seu achado até que a lanterna de Francisco Montesinos se lhe escapou da mão e se quebrou. Depois, meses de explorações arqueológicas permitiram achados pré-históricos muito importantes e, no começo do ano, as grutas foram oficialmente abertas ao publico, com um espectáculo inédito: um festival de bailado moderno entre o «décor» natural e fantástico das estalactites.

Porém, o grupo de Francisco Montesinos descobriu, com as grutas, a segurança económica. O governador civil de Málaga anunciou que Francisco recebeu um prémio de 120 mil pesetas — cerca de 60 contos — e, cada um dos companheiros, 70 mil pesetas, o que corresponde a 35 contos, pelo seu achado. Além disso, foram nomeados guias perpétuos das grutas. — (A. N. I.).

# As 1.as Jornadas Luso-Brasileiras
## de Engenharia Civil

No programa das 1.as Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, que se realizam ao abrigo do Acordo de Cooperação Intelectual entre Portugal e o Brasil, estão incluidas várias conferências e diversos simpósios que constituirão as sessões de trabalhos das Jornadas. A primeira sessão está marcada para o dia 5 do próximo mês.

Através de simpósios e conferências, que se realizarão no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, serão apreciados trabalhos em todos os domínios, a cargo de relatores e conferencistas, portugueses e brasileiros. Deste modo torna-se possível aos meios técnicos de ambos os países confrontar ou completar os conhecimentos e experiências de cada um deles. Foi este o espírito que presidiu á organização destas 1.as Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil que incluirão um elevado numero de participantes, a avaliar já pelas inscrições recebidas.

Foram já escolhidos os relatores e conferentes dentro de cada tema, trabalhos que estão a cargo de nomes prestigiosos da engenharia do Brasil e de Portugal. No programa das Jornadas serão incluidas visitas a obras de engenharia relacionadas com os domínios tratados e procurar-se-á expor projectos, «maquettes», desenhos e outros elementos que possam contribuir para um melhor conhecimento recíproco dos planos gerais de acção, das obras construidas e a construir, e dos métodos de trabalhos seguidos.

Será constituida uma comissão, com igual numero de membros dos dois países, que apresentará á sessão plenária de encerramento um relatório com propostas sobre o desenvolvimento no futuro da colaboração luso-brasileira com interesse para a engenharia civil.

**SINTRA ESPERA-O**

*Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS*

**O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.**

## TEATROS E CINEMAS

### Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado está a organizar o elenco que, no Teatro Monumental, vai ensaiar a peça musicada «Boa noite Bettina».
- Na festa que vai ser dedicada á artista Patrício, marcada para Setembro, no Cinema Império, tomam parte, entre outros, Maria de Lourdes Resende, Gina Maria, Luís Piçarra, Carlos Ramos, Max e o Trio Odemira.
- Parte amanhã em digressão artística, para Espanha e França o tenor Loubet Bravo, que deverá actuar em Vigo, Corunha, Oviedo, Santander, Bilbau, San Sebastian, Biarritz, Paris e Madrid.
- Estreia-se hoje, no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, a «parelha» de baile Yola e Paulo.
- Regressou do Brasil o cantor Luís Guilherme.
- No Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se hoje, um espectáculo com os melhores ilusionistas da Europa, entre eles o belga Klingsor, o inglês Ken Miller, o espanhol Rinox e o francês Claude Rex.

### Teatro de amadores

Foi adiada, para o dia 23 do corrente, as 21 e 45, a apresentação da peça cómica em três actos, de Ramada Curto, com que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões concorre ao Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, promovido pelo S. N. I.

### Estão seleccionados

**os filmes concorrentes ao XXI Festival de Veneza**

VENEZA, 13. — A comissão de selecção dos filmes que devem participar no XXI Festival Internacional de Cinema de Veneza, que aqui se realiza de 24 de Agosto a 7 de Setembro, escolheu os seguintes filmes:

Itália — «Adua e le compagne», de António Pietrangeli; «I délfini», de Francesco Maselli; «La lunga notte del 43», de Florestano Vancini; «Rocco e i suoi fratelli», de Luchino Visconti.

Estados Unidos — «The apartment», de Billy Wilder.

Checoslováquia — «Holubice», de Frantisek Vlacil.

Polónia — «Krzyzaci», de Alexander Ford.

França — «Le passage du Rhin», de André Cayatte; «Le voyage en ballon», de Albert Lamorisse.

Russia — «Leningradskoie nebo», de Venegherov.

Japão — «Ningen no joken», de Masaki Kobayashi.

Jugoslávia — «Rat», de Veljko Bulacie.

Alemanha Ocidental—«Schachnovelle», de Gard Oswald.

Inglaterra — «Tunes of Glory», de Ronald Neame. — (A. N. I.).

# UM «MAYOR» Sul-africano
## visita Luanda

LUANDA, 13. — Chegou a esta cidade para uma visita de uma semana, a convite do presidente do Município local, o «mayor» de Whindhook, capital do Sudoeste Africano, A. Snyman, que esteve já nas cidades de Sá da Bandeira e Lobito.

O «mayor» A. Snyman vem assistir ás principais comemorações do aniversário da fundação de Luanda. — (Lusitania).

**HOTEL DA NAZARÉ**

MIRADOURO DO OCEANO

CONFORTO MODERNO — COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

ESPECIALIDADES DA COZINHA DESTE HOTEL:
**LAGOSTA À GUILHIM e FRANGO NA PUCARA**

**Terças, Quintas e Sábados na Boite**

MUSICA MODERNA E CANÇÕES REGIONAIS PELOS GRUPOS PRIVATIVOS DESTE HOTEL. (M. 15 ANOS)

INFORMAÇÕES E RESERVAS — Tel. 46311 e 46312

## Amanhã, em Alcochete

A's 17.30, diamantinistas e santistas, de novo, vão dar largas á sua emoção durante o ultimo «mano-a-mano» da época entre os dois famosos ídolos

**DIAMANTINO VISEU**

**MANUEL DOS SANTOS**

COM TOIROS DOS IRMÃOS OLIVEIRAS

OS BRIOSOS CAVALEIROS

**ALBERTO LUÍS LOPES**

**e D. JOSÉ DE ATAÍDE**

COM TOIROS DE ERNESTO CASTRO DE ALCÁCER

**FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE**

Sol a 35$00 — S/sol a 70$00 — Sombra a 100$00

BILHETES À VENDA NA A. B. E. P.

**Transportes assegurados antes e depois da corrida**

Maiores de 6 anos

## Coliseu

**O cinema português é uma realidade! Hoje, às 21 e 30, dois filmes sensacionais: «Quando o mar galgou a terra» e «O noivo das Caldas». As duas faces do nosso espírito**

O Coliseu dá ao seu publico uma temporada relampago de cinema português. Hoje, ás 21 e 30, um programa completo, «Quando o mar galgou a terra», de Henrique Campos, a epopeia dos homens que olham o Atlantico como uma esperança e uma maldição, com Mariana Vilar e Curado Ribeiro, e «O noivo das Caldas», uma deliciosa comédia de Artur Duarte, com António Silva, uma intriga movimentada e hilariante. Um drama e uma comédia, num magnífico programa.

Amanhã, ás 16 horas e ás 21 e 30, «Quando o mar galgou a terra» e «Dois dias no Paraíso». Depois de amanhã, ás 16 horas e ás 21 e 30, «O homem do dia» e «Sangue toureiro».

# NOITE DE ESTREIA DE SENSAÇÃO

O MARAVILHOSO E ESCULTURAL BALLET

## CHARITO RODRIGUEZ

com 6 FASCINANTES «GIRLS» e a PARELHA DE BAILE

**PILARIN LOPEZ y PACO MARQUEZ**

REAPARIÇÃO DAS FORMOSAS BAILARINAS

**ISA MARTINEZ y JULITA MANZANAREZ**

**MÁRIO LOPES E A SUA ORQUESTRA COM BILIU**

# RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

O MAIOR ÊXITO DO ANO:

**WYK and MONIKA**

MEIA HORA DE GARGALHADA COM 80 «GAGS» EM «SKETCHS» DE MIMICA-CANTO E BAILE

NA PRÓXIMA SEMANA

**6**

ESTREIAS DE FAMA MUNDIAL

NO SALÃO TÍPICO ADMIRÁVEIS CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

**TEATRO Monumental**

Esp. Vasco Morgado, Lda.—T. 55133

(Adultos, m. 17 anos)

**HOJE, às 21,45 h.**

A ORIGINAL COMÉDIA DE ANDRÉ ROUSSIN

## BOBOSSE

Notável desempenho de **MARIA DULCE, ROGÉRIO PAULO, ARMANDO CORTEZ, CARLOS WALLENSTEIN, LILY NEVES, SUSANA PRADO, NICOLAU BREYNER, MANUELA MARIA** e no protagonista **PAULO RENATO**

Amanhã e 2.ª-feira esp. á tarde ás 16 h.

**Preços de Verão desde 5$**

## Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

**FRANÇA**

**ESTRASBURGO**
(de 3 a 18 de Setembro de 1960)

**MARSELHA**
(de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)

**ALEMANHA**

**FRANCFORT NO MENO**
(de 28 de Agosto a 1 de Setembro de 1960)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

## CURUCHE Festas do Castelo

**Dia 16 de Agosto**

GRANDE CORRIDA 8 TOIROS 8 CAVALEIROS

**Alberto L. Lopes**

e

**David. R. Teles**

ESPADAS

**José Trincheira**

e

**José Simões**

**Dia 17 de Agosto**

**8 TOIROS 8** CAVALEIROS

**D. Francisco Mascarenhas, David R. Teles e Eng.º José Samuel Lupi**

ESPADAS

**José Simões**

e

**Joaquim Barroca**

**Forcados de Manuel Faia**

**Sombra, 50$00 — Sol 20$00**

**NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE Á' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».**

**SEM DÚVIDA O MAIOR CARTAZ DE LISBOA...**

# 3ª SEMANA

**QUE TEM FEITO RIR MILHARES DE PESSOAS!**

(MAIORES DE 12 ANOS)

**SEM PRECEDENTE!**

**UM GRANDE ÊXITO DE FRANCA GARGALHADA**

NO

**CONDES**

A's 15.15 e 18.15 (Pr. reduz.) e 21.30

# Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
**O GRANDE VIGARISTA**
Uma comédia de gargalhada, com **Alberto Sordi** e **Sylva Koscina**

**EDEN** — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA DO ÊXITO
**10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM**
com ERNEST BORGNINE

**AVIS** — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
**A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA**
Excepcional interpretação de KEITH ANDES

**CONDES** — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
**O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade**
**CANTINFLAS NO CIRCO**
**De trapezista a moço de pista, ele é tudo.**
com MÁRIO MORENO

**ODEON** — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
**EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES**
Maravilhosa história de duas irmãs com ambições diferentes
**PÃO, AMOR E CADILLAC**
com a escultural **Sylva Koscina**, Cinepanoramico — (M. 17 anos)

**CASINO ESTORIL** — 21.30 (M. 17 anos)
**PARIS PALACE HOTEL**
Françoise Arnoul

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de graça constante
**QUEM ERA AQUELA GAROTA?**
com **Tony Curtis — Janet Leigh — Dean Martin**
Reportagem da VIAGEM DO P. KUBITSCHEK.

**ALVALADE** — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
**O GRANDE VIGARISTA**
com **Alberto Sordi** e **Sylva Koscina**

**RÉSTELO** — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
**A ESTREANTE ENDIABRADA**
com Kay Kendall

**TERRASSE** — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
**OPERAÇÃO MONTGOMERY**
**O VESTIDO ESFARRAPADO**

**CAPITOLIO**
**NO TERRAÇO**
21.15 (M. 12 anos)
**Preços populares**
**OS 3 FORA DA LEI**
com Alan Hale
**O MAGNIFICO MATADOR**
com **Maureen O'Hara**

**ESPLANADA PORTUGALIA** — Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
**UM CABELO NA SOPA**
com Louis de Funés
**ANO DE 2508** — Em Cinemascope

**CINEMA IDEAL** — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
**A MENTIRA MALDITA**
**INQUIETAÇÃO**

**IMPÉRIO** — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
A história de um amor tempestuoso
**PAIXÃO PROIBIDA**
c/ Richard Burton e Claire Bloom
Em complemento — colorido — **As Festas das comemorações henriquinas**

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
**Ernest Borgnine, Anne Baxter, John Mills, Angela Lansbury** em
**UMA BONECA POR ANO**
Deus não podia abençoar um amor assim pecaminoso!

**MONUMENTAL** — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia engraçadíssima!
**NUM ABRIR E FECHAR D'OLHOS**
com **Kenneth More** e **Betsy Drake**

**ROMA** — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
**ENCONTRO COM A SOMBRA**
Em Cinemascope
com **George Nader — Joanna Moore**

**LIDO** — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
...COM JEITO VAI
com Shirley Eaton

**ROYAL** — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
**PEPE, O BRAVO**
**A MEIA LUZ, OS TRÊS**

## «SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

**NUM ESPECTACULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES**

**HOJE:** Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 5$00

MAIORES DE 6 ANOS — ÀS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

**POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO**

# DOÇARIA CASEIRA

**um Ribatejo 10$00 — Café de Balão**

**UMA PEGA 6$50**

**no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D**

# DESPORTOS

OS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

## Os velejadores portugueses ganharam vantagem

A jornada de ontem das competições de vela dos Jogos Luso-Brasileiros na baía de Cascais, foram de confirmação do valor dos velejadores brasileiros, aos quais pertenceram as vitórias em «snipes» e «stars». Mercê disso as três tripulações do Brasil passaram a ocupar os primeiros lugares das respectivas classificações gerais nas duas classes.

As regatas foram um tanto prejudicadas pelo vento forte que soprou durante a tarde. Foram por isso várias as desistências motivadas por avarias, a que não puderam furtar-se alguns dos melhores conjuntos.

Sómente cinco «snipes» concluiram a regata, nos quais iam aos lemes: Schmidt, Gonzales (brasileiros), Artur Delgado, Jaime Sacadura, Luís Vasconcelos e Jorge Arnoso. Assim, perdeu a sua posição de primeiro classificado o velejador de Luanda, Orlando Rodrigues ocupando agora esse lugar os irmãos Schmidt. Uma tripulação portuguesa Artur Delgado-António Gabriel, que no torneio tem mantido apreciável regularidade, subiram ao terceiro lugar.

Os «snipes» disputam hoje a ultima regata. A diferença de pontuação favorável aos Brasileiros não deve afastá-los da vitória.

A regata de «stars» teve sómente três concorrentes. O «star» favorito, o dos olímpicos Jorge Pontual e Cid Nascimento, não pôde disputar a regata por avaria ao começar a prova. Duarte Belo foi o primeiro, mas o segundo lugar de Peter Ciunesen deu-lhe o lugar cimeiro da classificação geral, seguido de Mardel Correia.

### A medalha de Mérito Desportivo do Brasil foi entregue ao delegado da D. G. D. no Porto

Na sua residência, o sr. dr. Aurélio Martins, representante em Portugal da Confederação Brasileira de Desportos, ofereceu ontem uma recepção ao director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, e a todos os dirigentes da representação do Brasil aos Jogos Luso-Brasileiros.

Durante a recepção, o ministro Starling Soares, presidente do Conselho Nacional de Desportos do país irmão, condecorou o delegado da Direcção-Geral dos Desportos do Porto, sr. Mário de Carvalho, com a medalha de Mérito Desportivo do Brasil. A' esposa do dr. Aurélio Martins foi entregue pelo chefe da missão brasileira uma pulseira de ouro e águas-marinhas.

## NATAÇÃO

### Foi melhorado o «record» dos 200 metros, costas, categoria de aspirantes

No decorrer do festival entre sócios realizado ontem, á noite, no Clube Nacional de Natação, António José dos Santos bateu o «record» nacional dos 200 metros, costas, categoria de aspirantes, com 2 m. 40,6 s. O antigo «record», que também lhe pertencia, estava em 2 m. 42,3 s.

## MATOS FERNANDES vai treinar atletas

### em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 13. — O antigo «internacional» do Benfica, Matos Fernandes, foi convidado pela F. N. A. T. do Faial para treinar as equipas de atletismo e também fazer algumas exibições.

A possível presença de Matos Fernandes poderá proporcionar o início do desenvolvimento da modalidade nos Açores. — (L.).

## BASQUETEBOL

### Torneio pré-olímpico

ROMA, 13 — Para o torneio pré-olímpico de basquetebol, a Polónia venceu a Austrália por 115/65 (intervalo, 58/32). — F. P.).

## HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional da II Divisão, com os desafios Sécil-Belenenses, Estremoz-Vila-franquense e Lisgás-Despertar, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

## O 71.º ANIVERSÁRIO

### do Grupo Dramático Povoense

Estão a efectuar-se, e prolongam-se até ao próximo dia 28, as festas comemorativas do 71.º aniversário do Grupo Dramático Povoense.

No seu bem elaborado programa, a simpática colectividade da Póvoa de Santa Iria engloba, não só animados festejos para os seus sócios e simpatizantes como, ainda animados bailes, sessões de cinema e provas desportivas para as quais estão convidadas as colectividades dos concelhos limitrofes.

## Novo estabelecimento

Francisco Cima, Manuel Garcia e Francisco Varela, três nomes conhecidos na industria hoteleira, inauguraram, no Poço do Borratém, 7 a 11, uma confortável casa de pasto, com «snack-bar», com o sugestivo nome de «Piri-piri». No almoço inaugural foram servidos excelentes vinhos das Caves Aliança, estando presente o seu representante sr. Marques Pinto.

## Grupo excursionista «Os Senhorinhos»

O antigo e popular agrupamento excursionista «Os Senhorinhos» festeja no dia 14 o 30.º aniversário da sua fundação. Por tal motivo, uma grande maioria de antigos sócios reunem-se num almoço de confraternização no restaurante típico «Floresta do Alto das Barrocas».

## O programa de hoje

*EM CASCAIS — A's 16 h., continuação das regatas de vela.*

*EM ALVALADE — A's 17,30 horas, 1.ª jornada das provas de atletismo.*

*Em ALGÉS — A's 21,30, 2.ª jornada das provas de natação.*

*NO BARREIRO — A's 21,30 horas, encontro de basquetebol entre o Barreirense e uma equipa brasileira.*

*EM SETUBAL — A's 21,30 horas, encontro de handebol de sete entre a selecção regional e uma equipa brasileira.*

*NA COSTA DA CAPARICA — A's 21,30 horas, encontro de voleibol entre a equipa do Lisboa Ginásio e um grupo brasileiro.*

*EM BENFICA — A's 21,30 horas, encontro de hóquei em patins, entre a equipa do S. L. Benfica e um grupo brasileiro.*

### AMANHÃ

*NO JAMOR — A's 16 h., 2.ª jornada do torneio de atletismo e cerimónia de encerramento dos Jogos.*

*EM MONTES CLAROS — Banquete oferecido pela Confederação Brasileira de Desportos ás autoridades desportivas portuguesas.*

*EM BENFICA — A's 21,30 h. encontro de hoquei em patins, entre a selecção brasileira e o Futebol Benfica.*

HÓQUEI EM PATINS

## Excelente vitória do Benfica sobre a equipa «leonina»

Jogaram-se, ontem á noite, mais seis encontros do campeonato do Sul de hóquei em patins, cujos resultados anotamos:

*Paço de Arcos, 7-Parede, 5*
*Mundet, 5-Sporting de Torres, 3*
*Oeiras, 2-Futebol Benfica, 1*
*C. U. F., 3-C. A. C. O., 4*
*Benfica, 9-Sporting, 3*
*Sintra, 3-Cascais, 2*

Só um triunfo, portanto, por banda dos visitantes—o do Campo de Ourique, no Barreiro.

No rinque da Avenida Gomes Pereira, repleto de publico entusiasta, efectuou-se a partida de maior expectativa. Não bem por existirem fortes duvidas quanto ao desfecho final, porquanto o Benfica era o favorito quase incondicional; mas por se tratar de mais um despique entre «encarnados» e «leões».

Venceu o Benfica, sem a mínima reticência. Isto é: apenas há que salientar a falta de visão táctica dos «verde-brancos» no primeiro trecho do desafio, que não facilitando a vitória do adversário, permitiu, no entanto, o avolumar dos tentos, então em numero de 5 contra apenas 1.

No segundo meio tempo, o quadro forasteiro rectificou o sistema e o antagonista chegou a apanhar um tremendo susto, pois a marca passou para 5-3.

Todavia, se a concepção táctica «leonina» serve para justificar o elevado «score» com que foi punida a sua equipa, o seu desaire sómente se ficou a dever á superioridade global do «leader», que actuou conforme as circunstancias o ditavam.

Há, porém, um homem a salientar entre os da casa — Urgeiro, que continua a ser a chave do jogo do seu «team». Outra unidade dos comandantes há que focar — Mário Lopes que logrou desfeitear, por cinco vezes, a rude defesa contrária, onde Eugénio Reis se excedeu, de modo a ser expulso por três vezes, a ultima das quais com nítida influência no rendimento do seu «cinco».

TÉNIS

## Michael Davies n.º 1 de Inglaterra, vem jogar no Estoril

Aproxima-se a realização do torneio Internacional do Estoril — já definitivamente marcado para os dias 24 a 28 deste mês — e sente-se bem que aumenta dia a dia o interesse por esse certame que o Clube de Ténis do Estoril organiza e o Secretariado Nacional da Informação, a Junta de Turismo da Costa do Sol e a Sociedade Estoril-Sol patrocinam.

Nada mais natural, porém, do que todo esse interesse e entusiasmo. E' que, na verdade, nunca foi possível juntar num torneio, em «courts» portugueses, um lote tão numeroso e, sobretudo, tão valoroso de jogadores estrangeiros.

Espera-se que ronde a vintena, o numero de tenistas vindos de todos os cantos da Europa para se exibir no Estoril, ávidos de enriquecer os seus palmarés, já de si valiosos.

Não se conhecem, ainda, totalmente os nomes dos jogadores que vêm exibir-se no Estoril. Mas já se sabe que estarão presentes os ingleses Michael Davies (o jogador n.º 1 do seu país) e Roger Becker; o francês A. Bresson; o australiano Alan Lane; o peruano Orlando Garrido; o chileno Patrício Rodriguez. As perspectivas são, como se vê, das melhores.

O êxito da prova feminina parece, também, assegurado com a participação das australianas Margaret Gibson e Margaret Hellyer, da neo-zelandesa Pat Nettleton e de Ilse Buding e Josette Billaz.

A participação dos jogadores portugueses implica, muito naturalmente, uma selecção de valores, a qual far-se-á por intermédio de um torneio de qualificação que se efectuará amanhã e na 2.ª feira e para o qual as inscrições poderão ser feitas até ás 20 horas de hoje no Estoril, fazendo-se imediatamente o sorteio.

### Já estão apurados os primeiros vencedores do «Nocturno» do Estoril

Conduzido com a maior regularidade, o I Torneio Nocturno do Estoril atingiu já a sua fase final. Ontem já se apuraram dois vencedores — o de singulares-senhoras e o de pares-mistos — hoje deve ficar apurado o de pares-homens e, bem assim, o adversário de João Caetano para a final de singulares-homens.

Os resultados de ontem, á noite, foram os seguintes: Orlanda Sá Pessoa v. Teresa Capucho por 6/4 e 6/2; Orlanda Sá Pessoa-Manuel Dinis v. Pepa Santos-Rui Pereira, por 6/3, 5/7 e 6/3; M. Castro Pereira-A. Capucho v. Ramalho Rosa-Nandim de Carvalho, por 6/2, 3/6 e 7/5; Manuel Dinis-Manuel Cinhas v. M. Castro Pereira-A. Capucho, por 6/4 e 6/3; P. Vasconcelos-João Caetano v. R. Bivar-A. Coronel, por 5/7, 8/6 e 6/0; João Caetano v. P. Vasconcelos, por 4/6, 6/3 e 6/2.

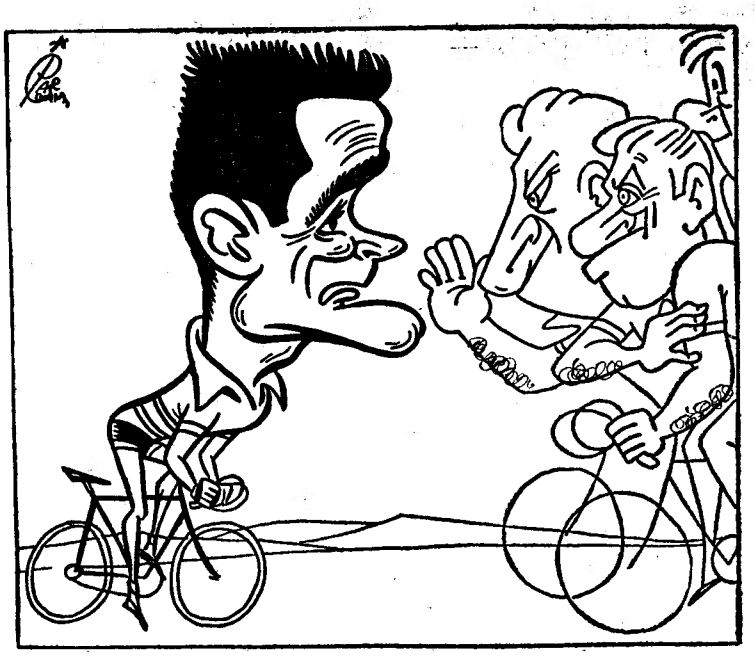
Para hoje estão marcados os seguintes encontros: ás 21 h., final de pares-homens, entre P. Vasconcelos-J. Caetano e M. Vinhas-M. Dinis; ás 22 h., meia-final de singulares, Douglas Raives c. Henrique Chaves.

### A F. P. L. T. distribuiu os prémios da época de 1959

Na sede da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis decorreram ontem, ao fim da tarde, duas cerimónias: a do acto de posse dos corpos gerentes recentemente eleitos e a distribuição de prémios — cerca de uma centena de taças — aos vencedores das provas oficiais de 1959.

Aos jogadores e entidades convidadas pela F. P. L. T. foi oferecido um «cock-tail», tendo usado da palavra o presidente da Federação, sr. Serra e Moura, que felicitou os jogadores premiados e fez votos pelas prosperidades do ténis nacional.

**No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».**



**Nesta «Volta» Alves Barbosa terá «oposição» estrangeira...**

NA BAÍA DE CASCAIS

## Os velejadores juniores noruegueses à frente do Torneio Internacional

## Os Portugueses continuam sem sorte

O vento forte que soprou ontem á tarde em Cascais impediu a realização da 4.ª regata (a segunda de conjunto) do Torneio Internacional de Juniores que está a ser disputado com grande animação por tripulações masculinas e femininas de dez países, que correm em barcos da classe «snipe» fornecidos por Portugal.

Na prova masculina da manhã a equipa portuguesa perdeu a excelente oportunidade de atenuar a sua infelicidade da véspera e colocar-se em condições de aspirar á vitória final. Inexplicávelmente, Carlos Pimpão, que desde a partida se colocara á frente e conseguira, mercê de excelente actuação, adiantar-se aos outros competidores, já á vista da meta onde entraria em primeiro lugar retrocedeu para apanhar o pau do «spinaker» que caira ao mar. Isso fê-lo perder a regata que tinha garantida. Carlos Pimpão pensou erradamente — segundo declarou já em terra—que a falta daquela peça de equipamento implicaria a sua desclassificação.

Do facto beneficiaram as tripulações da Noruega, que entrou em primeiro, e da França, que conquistou o segundo lugar. Ambas se comportaram bem mas melhor ainda actuou a equipa lusitana, sendo de lamentar que não tenha tirado o merecido proveito da sua excelente actuação.

As equipas norueguesas comandam assim a classificação geral masculina e feminina, mas não podem considerar como certa a vitória, pois a sua tripulação masculina tem apenas 114 pontos de avanço sobre a França, vantagem que não é difícil anular. As raparigas, por seu turno, têm apenas 9 pontos de vantagem, sobre duas das mais fortes das competidoras: as francesas e as suecas.

A França está á frente da classificação nas regatas de conjunto seguida pela Noruega.

A pontuação geral, após a terceira regata, está ordenada da seguinte forma:

Rapazes — Noruega, 600 pontos; França, 486; Suécia, 339; Portugal, 219; Holanda, 183; Suíça, 150; Finlandia, 135; Irlanda, 123; Inglaterra, 51; Alemanha, 24.

Raparigas — Noruega, 384 pontos; Suécia e França, ambas com 375; Suíça, 351; Finlandia, 246; Irlanda, 195; Holanda, 150; Alemanha, 108; Inglaterra, 75; Portugal, 15.

Taça «William Vetts» (classificação conjunta) — França, 1.405 pontos; Noruega, 1.346; Suécia, 974; Holanda, 791; Suíça, 727; Finlandia, 602; Portugal, 559; Inglaterra, 418; Irlanda, 400; Alemanha, 206.

## Várias provas de amanhã

AUTOMOBILISMO — Circuito Internacional do Porto, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Algés-Farense, no Barreiro (campo da C. U. F.), ás 9 e 30.

CICLISMO — Volta a Portugal; Circuito das Antas (9 km.), ás 21 horas. 6.º Circuito de Barcarena, para populares, ás 16 horas.

FUTEBOL — Chegada da equipa do Belenenses.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Almada (campo do Oriental, ás 9 e 30) e Glória-C. F. Benfica (Campo Grande, ás 9 e 30).

HIPISMO — Concursos de Mafra e Pedras Salgadas.

NATAÇÃO — Prova nocturna no Tejo, organizada pelo Belenenses, com partida (22 horas) de Almada e chegada a Belém.

TIRO A CHUMBO — Campeonato da Guarda (fossa olímpica).

VELA — Em Cascais: Torneio Internacional de Juniores (Snipes).

# Testemunho e homenagem

(Continuação da 1.ª página)

*plicar o quanto me pesou e entristeceu não ouvir, embora duas palavras só, do homem extraordinário que venceu obstáculos e contrariedades para oferecer ao Brasil e ao Mundo a realidade prodigiosa da nova capital da sua Pátria. Não a verei, que a idade e os achaques me proibem a viagem. Saber que essa realidade existe é, porém, uma consoladora certeza. De longe e em imaginação a saudo com intenso júbilo! Alegra-me que ela exista, e que assim ainda tenha sido contemporaneo do portentoso acontecimento. Aliás cumpre lembrar, embora sem espírito de absoluta comparação, que Belo Horizonte, capital de Minas, (o Presidente Kubitschek, é, toda a gente o sabe, mineiro de nobre estirpe), que a lindissima Belo Horizonte também foi criada por vontade deliberada de gente operosa e culta, assim conservando Ouro Preto no encanto de suas antigas tradições e das esculturas imortais do «Aleijadinho».*

*Gostaria também de recordar — se o protocolo o consentisse — junto do prestigioso político, alguns aspectos do Brasil que visitei pela primeira vez em 1912. Que extraordinário progresso, desde então até hoje, que excepcional e ascensional capacidade de construir progresso, que vitoriosa afirmação de energia que venceu obstáculos aparentemente insuperáveis, a começar pela imperativa necessidade de dominar as forças naturais de regiões que se diriam ou inacessíveis ou mesmo perigosas de devassar! Já na minha segunda visita ao Rio de Janeiro, a São Paulo, a Santos, á Baia, a Pernambuco, o ambiente desses velhos centros de civilização revelava de maneira evidentissima o que o Brasil seria dentro de poucas décadas: — uma pátria, uma nação que na vida internacional ocuparia o glorioso lugar que atingiu pelo esforço, pela actividade, pelo poder edificador, pela tenacidade lucida e viva, pelo patriotismo insuperável da sua gente. Acrescentarei que, em igual lapso de tempo, se tinham ainda apertado mais os laços que prendem o Brasil e Portugal, e evoco o nome de João do Rio, o pioneiro incansável do movimento triunfal que actualmente encontra sua mais alta expressão na existência da «comunidade luso-brasileira». Seguro estou de que o Presidente Kubitschek de Oliveira não desdenharia nenhum desses testamentos do velho lusíada que lhos trouxesse a lume. Testemunho de uma época em que, suponho, ele nem sequer teria nascido. E ponho de parte o que vi e observei em 1936 e 1946, períodos da moderna história brasileira que perto estarão da sua memória Os outros sem duvida os não ignorará. Talvez não o aborrecesse, porém, verificar o caminho andado, a que o seu talento e a sua iniciativa dão um «remate» — e outros «remates» seguirão, porque o Brasil não cessa de ir para a frente e sempre alargando sua hegemonia no continente sul-americano — e que desse caminho glorioso lhe falasse um apaixonado e dedicado amigo do seu país. E' possível ou provável que se julgue vaidade revelar esta minha ambiciosa e não realizada pretensão. E' possível. Mas os meus oitenta anos, ou quase, não se envergonham de confessar. Não queria morrer sem prestar essa homenagem do meu coração e da minha inteligência — porque de homenagem se trata — a um homem insigne, a quem me pesa não ter podido apertar a mão — J. de B.*

## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado, predominando de Norte. O céu estava pouco nublado, por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 14°; Coimbra, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 23°; Funchal, 21°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 15°,2.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,7; mínima, 19°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°; mínima, 17°,5.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, passando a céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Noroeste, por vezes fraco. Períodos de chuva durante a noite, nas regiões do Norte, e durante a madrugada e primeira parte da manhã, nas regiões do centro Pequena descida de temperatura.**

Uma gentil francesa fazendo a entrega de uma lembrança ao subsecretário da Educação

# Os jovens que se encontram no Acampamento Internacional foram apresentados ao Chefe do Governo

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar visitou hoje, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, o Acampamento Internacional Infante D. Henrique, no qual se encontram filiados da Mocidade Portuguesa do continente, províncias ultramarinas, Açores e Madeira e, ainda, deputações de jovens estrangeiros.

O sr. Presidente do Conselho foi recebido pelos srs. ministros da Presidência, da Educação Nacional e do Ultramar, subsecretários de Estado da Educação Nacional e da Administração Ultramarina, brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional daquela organização, o qual, por sua vez, se encontrava acompanhado dos comissários adjuntos prof. dr. Silva Cunha e dr. Amaro Romão e, ainda, do director do acampamento, inspector Fialho Rico, assim como do assistente religioso, reverendo padre Alves de Campos.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se então para as instalações da direcção do certame, onde o inspector Fialho Rico o elucidou sobre o funcionamento do acampamento, que compreende 15 serviços, entre os quais o de protocolo.

— Também há protocolo? — inquiriu o sr. Presidente, admirado.

O ilustre visitante foi ainda elucidado da maneira como foram enquadrados os quatro grandes sectores do acampamento e, ainda, da forma como diàriamente é confeccionada a comida — que os filiados podem escolher de véspera, através de quatro ementas.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar analisou, depois, detalhadamente, um numero do jornal diário do acampamento e foi ainda informado de que, diàriamente, é produzido um jornal filmado, que é projectado á noite.

### Salazar no Terreiro de S. Francisco de Xavier

Depois, o sr. Presidente do Conselho dirigiu-se para o Terreiro de S. Francisco Xavier, onde se encontravam concentradas todas as deputações que o vitoriaram e ergueram vivas a Portugal. Usaram, então, da palavra o inspector Fialho Rico e o comandante do acampamento, sr. Jorge da Encarnação Cacavo, que procedeu á chamada das deputações de Timor, Macau, Moçambique e Angola. Estas deputações ofereceram lembranças ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Um filiado de Angola, Lobo do Amaral, recitou então uma poesia de Tomás Vieira que arrancou fartos aplausos de todos os presentes. O sr. Presidente do Conselho envolveu, no final, num forte amplexo, o jovem declamador. Seguiram-se as apresentações dos filiados da Guiné, Cabo Verde, Horta, Angra do Heroismo, Ponta Delgada, Funchal e Continente, bem como dos Escuteiros de Portugal, do Centro Nacional de Escutas e da fragata «D. Fernando».

Um pequeno e futuro marinheiro de cabelos loiros, foi muito acariciado pelo prof. Salazar.

Sucessivamente, perante o Presidente do Conselho desfilaram as deputações do Brasil, Espanha, França, Paquistão, Inglaterra, Etiópia, Japão e Estados Unidos. Para todos, o prof. dr. Oliveira Salazar teve um sorriso de amizade.

Em determinado momento, o sr. ministro da Presidência interrogou elementos das deputações do Paquistão, da Etiópia e dos Estados Unidos. Fez várias perguntas a alguns membros e dirigindo-se ao sr. Presidente do Conselho, informou-o:

— Este fala português correctamente.

No final, o inspector Fialho Rico, em breves palavras, declarou que a visita do sr. Presidente do Conselho ficaria gravada no espírito e no coração de todos. «Retribuiremos de maneira singela e simples com uma pequena lembrança, missão de que se incumbirá o sr. comissário nacional» — disse.

Nesse momento o sr. brigadeiro Pereira de Castro ofertou ao sr. Presidente do Conselho uma placa comemorativa do acampamento.

## B. B. no próximo filme de Marcel Camus

PARIS, 13 — O próximo filme de Marcel Camus reunirá Brigitte Bardot e Gene Kelly.

A película, cujo título ainda não foi divulgado, conta a história de um homem que vive obsecado pela estátua de uma mulher lindíssima que um dia encontrou ocasionalmente, na rua. O início das filmagens está marcado para Março de 1961. — (A. N. I.).

# Encerrou-se hoje o Curso Internacional de Ginástica

No Instituto Nacional de Educação Física efectuou-se hoje, sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, a cerimónia do encerramento do Curso Internacional de Ginástica. Ladeavam aquele membro do Governo os srs. director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas; dr.ª Maria Guardiola, comissária nacional da M. P.; general Correia Leal, director do Estádio Nacional; drs. Andresen Leitão, director daquele Instituto, dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física, e general D. Ricardo Villalba, representante da Direcção-Geral dos Desportos de Espanha.

O sr. dr. Andresen Leitão, usando da palavra, descreveu o que fora o curso, elogiando a professora Ingrid Figueira e o professor Moura Sá. Salientou igualmente a actuação das classes de ginástica e dos grupos de trabalhos estrangeiros. Falaram ainda a sr.ª de Raymond Étienne, o general D. Ricardo Villalba e o sr. dr. Leal de Oliveira. Este fez entrega ao sr. subsecretário da Educação, da comenda do organismo de que é presidente e com a qual o sr. dr. Rebelo de Sousa foi recentemente agraciado, entregando igualmente aos srs. drs. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, e Andresen Leitão, as medalhas de 3.º grau com que foram também distinguidos. No final, proferiu breves palavras de circunstancia o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

### NOVOS HORARIOS DOS COMBOIOS

SUD-EXPRESS — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-15 h. e chega ás 16-50 h.

IBERIA-EXPRESS — Efectua-se de 15 de Julho a 1 de Outubro, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 h. chegada ás 6-30 h.

O prof. dr. Oliveira Salazar, ladeado pelas individualidades que o aguardavam, entra no Acampamento Internacional Infante D. Henrique


V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE D. HENRIQUE

**EXPOSIÇÃO HENRIQUINA**

EM BELÉM

**Destinada ao publico português e aos estrangeiros que nos visitam para apreciarem a grandiosa obra do Infante D. Henrique e a epopeia dos descobrimentos portugueses nos séculos XV e XVI, compreendendo uma secção de cartografia.**

**Recitativo. Musica e efeitos de luz em todas as salas.. Aberta das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24 horas.**

**Preços de entrada | Dias uteis, 1$50 | Sábados, Domingos e Feriados, 2$50**

**Autocarros extraordinários com partida da Praça Marquês de Pombal.**


## Epidemia de cólera na União Indiana

NOVA DELHI, 13. — Em todas as estradas que conduzem a Nova Delhi foram estabelecidos postos médicos de inspecção, a fim de impedir o alastramento á capital de uma epidemia de cólera, que causou trezentos mortos em Aligarh, nos ultimos dois meses.

Em Ghaziabad, a cinco léguas da capital, registaram-se doze mortes nos ultimos 10 dias.

As autoridades sanitárias de Delhi estão a proceder a vacinações em massa. — (R.).


**Tágide** Lisboa

**ESTA NOITE**

**Antepenultima apresentação de maior bailarina de Flamenco de todos os tempos!**

**PALM-BEACH** Cascais

**Carmen Amaya**

***e o seu espectáculo***

**Neste mesmo sensacional programa EM MOMENTOS DE FADO**

**Maria Marques e José Borges**

**(Maiores de 17 anos)**

# "Miss" Colombia

## foi a primeira em Long Beach

# e "Miss" Portugal

## anuncia que se vai casar

LONG BEACH, 13 — «Miss» Colombia, Stella Marquez, de 21 anos, ganhou na noite passada nesta cidade o título de «Miss Internacional de Beleza».

A vencedora é uma estudante que fala espanhol, inglês e italiano e um pouco de francês.

Tem olhos e cabelos castanhos, mede 1,70 metros de altura, pesa 57 quilos e as outras medidas são: 95, 62, e 95 centímetros.

«Miss» India classificou-se em segundo lugar e «Miss» Islandia em terceiro, seguidas por «Miss» Inglaterra e por «Miss» Estados Unidos.

As finalistas foram escolhidas após terem desfilado envergando três trajos diferentes — fato de banho, vestido de baile e trajo folclórico.

As cinco concorrentes classificadas nos primeiros lugares foram escolhidas entre um grupo de 52.

A «Miss» India é Iona Pinto, de 18 anos, «Miss» Islandia é Sigridor Geirsdottir, de 22, «Miss» Inglaterra, Joyce Kay, de 21, e «Miss» Estados Unidos, Charlene Lundberg, de 19.

**«MISS» PORTUGAL NÃO QUER FAZER CINEMA**

A representante portuguesa no concurso, Maria Josabete Silva Santos, não ficou desapontada por não ter sido eleita a mais bela do Mundo.

«Não vim aos Estados Unidos para ser rainha — declarou. — Sinto-me feliz pelo simples facto de cá ter vindo».

Disse que tencionava visitar pessoas amigas, em Hollywood e San Francisco, antes de regressar a Lisboa, via Itália.

Como muitas concorrentes, a «Portuguesa-Modelo» teve a oportunidade de apreciar o brilho da vida de Hollywood. Afirmou, porém, que «não está interessada em tornar-se «estrela» do cinema». «Tenho trabalhado como modelo, em Portugal, e gostaria de dedicar-me á profissão quando regressar ao meu País».

Entrevistada pelos jornalistas norte-americanos, revelou que está para casar.

Para a coroação de «Miss Beleza Internacional», Maria Josabete Silva Santos estava elegantíssima, envergando um vestido de noite, comprido, de cetim cor-de-rosa mimoso, cuja simplicidade extrema era quebrada por pequeno bolero de renda da mesma cor, bordada a lentejoulas prateadas. «Trouxe-o comigo de Portugal» — declarou Maria Josabete. — (A. N. I. e R.).

## ORDEM MILITAR DA TORRE E ESPADA

O sr. general D. Miguel Pereira Coutinho foi nomeado chanceler da Ordem Militar da Torre e Espada, na vaga aberta pela exoneração, a seu pedido, do vice-almirante Manuel Ortins de Bettencourt.

## 3.300 MORTOS

**em desastres de viação**

em Itália

**no primeiro semestre**

deste ano

**ROMA, 13 — Um total de 3.304 pessoas morreu em consequência de cerca de 120 000 acidentes de viação, que ocorreram na Itália durante o primeiro semestre deste ano.**

**Esse total contrasta com o de 3.257 mortos registados no mesmo período do ano passado — revela o Instituto Nacional de Estatística. — (R.).**

## Faculdade de Medicina do Porto

Ao doutor João Costa, foi concedido o título de professor agregado de Urologia pela Faculdade de Medicina do Porto.

# Amanhã, leitores

## mais um Domingo Feliz!

Amanhã, o «Diário de Lisboa», deseja mais um «Domingo Feliz» aos seus estimados leitores e, para lhes tornar o dia, realmente, mais agradável proporciona-lhes a oportunidade de obter alguns valiosos e uteis prémios. E' o nosso numero semanal de «Domingo Feliz», que como já é sabido, não implica qualquer trabalho ou o preenchimento de quaisquer formalidades. Basta que o leitor se disponha a passar o seu domingo em qualquer ponto dos arredores da capital — campo ou praia — e tenha a sorte de ficar na fotografia que os nossos serviços de reportagem irão colher á partida, nas estações fluviais ou de caminho de ferro, e nalgumas praias da Costa do Sol ou da Outra Banda. Depois... é só ver o jornal da própria tarde e se o seu retrato estiver assinalado por um pequeno círculo — pronto! — é vir ao «Diário de Lisboa» receber o prémio que constar da lista que a seguir publicamos:

### Mais dois premiados

Mais dois premiados do nosso concurso «Domingo Feliz», por sinal cunhados e residentes na mesma casa, estiveram na nossa redacção, onde lhes foram entregues os prémios correspondentes aos primeiro e terceiro prémios «Sintra». Ambos foram gozar, no ultimo domingo, as belezas naturais de Sintra. Quando regressaram á tarde compraram como habitualmente o «Diário de Lisboa» ficando radiantes com a surpresa. O sr. José da Costa recebeu os vários produtos «Dane-France» no numero dos quais se contam alguns frascos de perfume e sabonetes da casa Pedro Augusto Franco e, ainda, belíssimos «drops» da Fábrica Rajá e cinco quilos de tinta «Bel Plast» da Fábrica S. João de Ovar.

O sr. Fernando Fernandes Cardoso, visívelmente bem humorado e satisfeito, quando recebeu o seu prémio — uma lata de produtos de salsicharia da Fábrica Aveirense — logo afirmou dirigindo-se para o nosso fotógrafo: «Para domingo já temos almoço e espero encontrá-lo de novo. Desta vez vamos para a Costa da Caparica».

## Lista dos prémios

### SINTRA

1.° — **Fim de semana na Pousada da Ilha Berlenga para 1 pessoa, com direito ás viagens por mar num dos magníficos barcos da Viamar, Lda., e transporte de ida e volta a Peniche num dos belos autocarros dos Capristanos e 5 quilos de tinta «Bel-Plast», da Fábrica S. João de Ovar. O premiado estará seguro durante a viagem na Companhia de Seguros EUROPEIA no valor de 200000$00.**

2.° — **2 caixas de sabão activado C. U. F.**

3.° — **1 caixa de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.**

4.° — **1 bilhete para a lotaria, da Casa Campião.**

### COSTA DA CAPARICA

1.° — **1 bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Arieiro, e 5 quilos de tinta «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.**

2.° — **2 caixas de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.**

3.° — **10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, e chocolates da Fábrica Rajá.**

4.° — **Ramo de flores plásticas da Papelaria Vasconcelos.**

### COSTA DO SOL

1.° — **Um seguro de vida temporário no valor de 20000$00, válido por um ano, da Companhia de Seguros Fidelidade, e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João de Ovar.**

2.° — **1 lote de produtos de Salsicharia da Fábrica Aveirense, e 10 caixinhas de queijo «Tiger» da Ribeiro, Bourquin, Lda.**

3.° — **25 latas de sardinha em puro azeite, sortidas, marca «Nilo», 25 latas de atum «Bom petisco», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Lda.**

4.° — **Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.**

## Hospital de Santa Maria

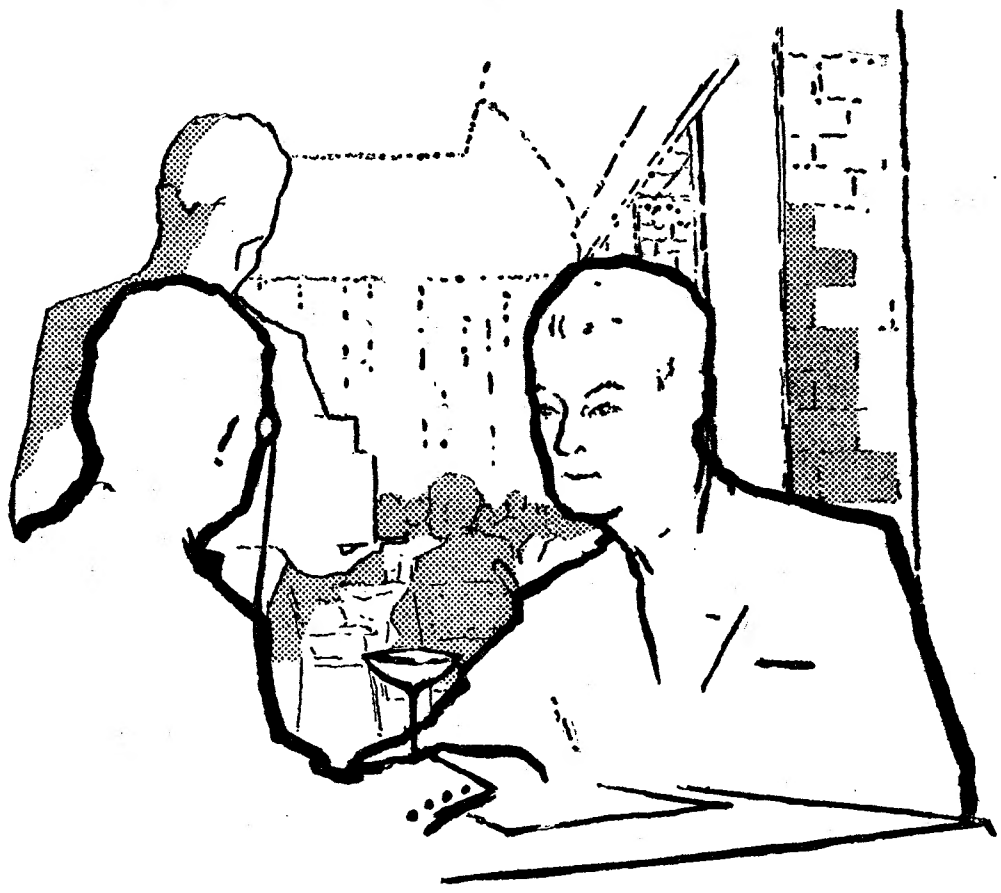
Foram aprovados, no concurso para interno do internato complementar de cirurgia do Hospital de Santa Maria, os srs. drs. Fernando José dos Santos Paredes, Raul Henrique de Almeida Ribeiro Santos e Ludgero Gomes da Silva.


PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

*Escolha para o seu almoço...*



...o rendez-vous dos que trabalham

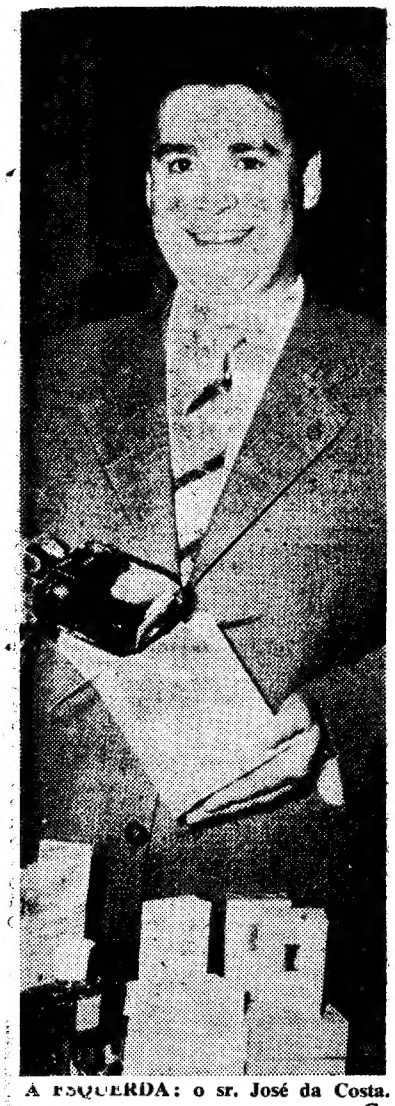
Descanse dos seus negócios almoçando no Restaurante Folclore onde num ambiente tranquilo terá óptima cozinha. Um oásis de frescura nos quentes dias de Verão!

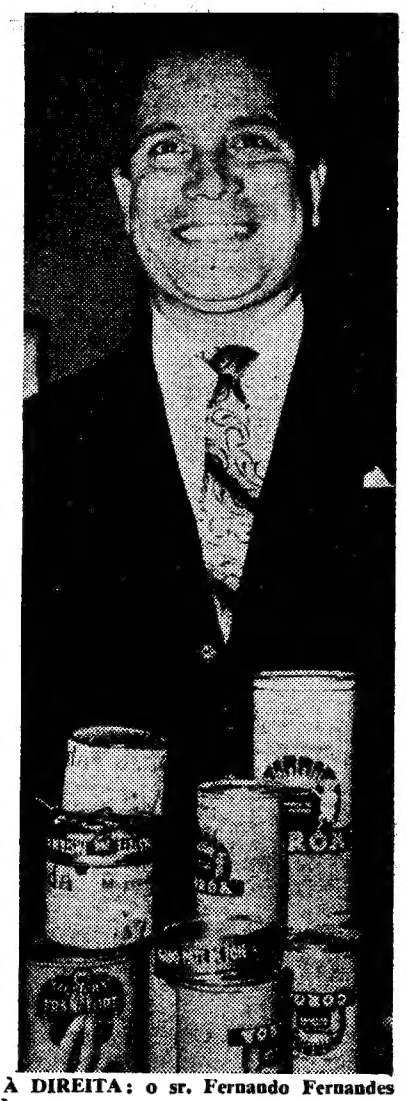
F

Restaurante Folclore

*Ar condicionado*

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564





A ESQUERDA: o sr. José da Costa. À DIREITA: o sr. Fernando Fernandes Cardoso

# Tomou posse

## do cargo de director interino dos serviços de Urbanização do Município

## o eng. Ciro de Oliveira Pinto

No gabinete do presidente da Camara Municipal de Lisboa tomou posse, ao meio-dia, o novo director interino dos Serviços de Urbanização e Obras. O eng.º Ciro de Oliveira Pinto vinha exercendo essas funções desde que delas se afastara, para outro cargo, o sr. eng.º Oliveira e Silva.

O cargo é ocupado, a título interino, porque o seu titular é o sr. eng.º José Frederico Ulrich, em comissão de serviço na presidência da Junta de Energia Nuclear. Já os engs. Arantes de Oliveira e Oliveira e Silva o ocuparam, também interinamente, por mais ou menos tempo.

O gabinete do presidente estava inteiramente cheio. Ao lado do sr. brigadeiro França Borges, viam-se o vice-presidente da Camara, sr. Aníbal David, o vereador sr. Paulo Elisiário, o comandante dos bombeiros, sr. coronel Ribeiro Viana, todos os directores dos serviços e muitos funcionários municipais. Largamente representadas em particular, a Repartição de Obras Municipais, de que era chefe o eng.º Ciro de Oliveira Pinto.

Lido o auto pela dr.ª Maria Alice Ferreira da Silva, e prestado o juramento, usou da palavra o sr. presidente da Camara, brigadeiro França Borges.

Disse que as direcções dos Serviços constituem os pilares da organização municipal. Prestou homenagem ao sr. eng.º Oliveira e Silva, que deixou o cargo contrariado e a quem a Camara muito ficou devendo.

Entre as qualidades dos directores de Serviços salientou a inteligência, a dedicação, lealdade para com os camaradas e para com a Camara e os interesses dos munícipes. Disse, depois que, esta escolha do eng.º Ciro de Oliveira Pinto era produto das suas próprias qualidades e da sua dedicação. Era portanto uma promoção por mérito próprio.

E acrescentou:

— Estou satisfeito na medida em que vou procurar aos quadros municipais, os altos funcionários da Camara.

Disse que a dedicação deve ser tida em conta, pois «seria grande injustiça tratar de igual modo os que cumprem e os que não cumprem».

— Fico satisfeito comigo próprio!

O sr. presidente da Camara abraçou o empossado, entre aplausos dos presentes.

O eng.º Ciro de Oliveira Pinto começou por prestar homenagem ao sr. brigadeiro França Borges, presidente do Município, que tem exigido intenso labor dos seus funcionários, muito trabalho e bom trabalho, mas tem correspondido com o estímulo, a palavra amável e, acima de tudo, com o exemplo.

Disse, depois, que será grande a tarefa de prosseguir na obra dos seus antecessores, em que se contam membros do Governo; mas contava com o apoio de todos. Salientou o trabalho no sentido de se manter as características de Lisboa, dentro da tradição e, ao mesmo tempo, torná-la cidade do nosso tempo.

O eng.º Ciro de Oliveira Pinto foi depois muito cumprimentado.

## Após ter criado a moda de Inverno

### o sucessor de Dior vai à tropa

**PARIS, 13. — Yves St. Laurent, o herdeiro e continuador do costureiro Dior, principiará a cumprir o serviço militar obrigatório em 1 de Setembro, ficando nas fileiras do Exército durante 27 meses.**

**St. Laurent, que hoje, tem 24 anos, foi apurado para o serviço militar na Primavera de 1959, tendo-lhe sido concedido adiamento, por haver provado que o seu alistamento constituiria grave perigo para o equilíbrio de uma empresa considerada de interesse para a industria nacional francesa.**

**Desta feita, porém, St. Laurent já tem completas as colecções de Inverno da casa que chefia e, além disso, poderá ser substituido por Marc Bohan, seu assistente desde há três anos. — (A. N. I.).**

## Portugal reconheceu

### a República Centro Africana

O Governo português reconheceu a proclamação, como estado independente, da nova Republica Centro Africana. Por este motivo, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros enviou, hoje, ao primeiro-ministro daquele novo Estado, sr. David Dack, um telgrama em que se exprimem os votos do Governo português pelas prosperidades da Republica Centro Africana e do seu povo.

# O reitor da Universidade de Lisboa

## presidirá em Luanda

## à sessão inaugural

## do Curso Universitário de Férias

LUANDA, 13. — E' inaugurado, na terça-feira, no salão nobre do Palácio do Comércio sob a presidência do governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, um Curso Universitário de Férias, o qual funcionará simultaneamente em Luanda e Lourenço Marques. Na sessão inaugural usará da palavra o reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. Marcello Caetano e tomarão parte nas sessões de trabalhos as seguintes personalidades: profs. Orlando Ribeiro. Delfim Santos e Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras; profs. Paulo Cunha e Galvão Teles, da Faculdade de Direito; profs. Lopes de Andrade e Almeida Lima, da Faculdade de Medicina; profs. Torre da Assunção e Flávio de Resende, da Faculdade de Ciências; prof. Almeida Ribeiro, da Escola de Farmácia; prof. João Adrião de Sequeira, do Instituto Superior Técnico e prof. Manuel Jacinto Nunes, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que serão divididos em dois grupos, trabalhando um em Luanda e outro em Lourenço Marques. Em fins de Agosto os grupos trocam-se repetindo as lições. As aulas principiam no dia 17 e haverá dissertações sobre Direito Publico, Mineralogia, Engenharia, Economia, Literatura, Farmácia, etc. — (L.).

## De Nova York a Roma

### em menos de 7 horas num avião de carreira

ROMA, 13. — Um avião a jacto «Boeing 707» estabeleceu hoje um novo «record» da carreira sem escala Nova York-Roma, distancia que percorreu em 6 horas e 48 minutos, á média de 1.030 quilómetros por hora. — (R.).


A's entidades oficiais, Grandes empresas e Indústria Hoteleira

***Prédio em construção***

**Vende-se junto ao Saldanha para dividir conforme interesses do comprador, 6 andares, rés-do-chão e cave, com grande garagem. Trata o próprio. Carta ao n.º 179, R. Nova do Almada, 68.**

À VENDA NAS ESPINGARDARIAS E DROGARIAS

*Férias...*

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

*diàriamente*

**massagem-fricção**

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

# O Governo espanhol

## responde aos ataques *de Fidel Castro* contra Franco

MADRID, 13 — Um comunicado oficial do Governo espanhol tornado publico a noite passada, critica acerbamente as «falsidades e calunias» ditas pelo primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, contra o general Franco e a hierarquia católica espanhola, no seu discurso de anteontem, em Havana.

O comunicado declarava ainda: «A Espanha que neste momento nem tem qualquer problema pendente com Cuba, e sempre manteve relações especialmente amigáveis com o povo cubano, não pode deixar de protestar contra este ataque desleal, especialmente quanto a Espanha continua a manter uma política firme de não interferência nas questões internas de outras nações e sempre se identificou fraternalmente com as aspirações dos povos hispano-americanos». — (R.).

**O CARDEAL SPELLMAN CONSIDERA GRAVE A SITUAÇÃO CUBANA**

NOVA YORK, 13— Constituem «uma situação muito séria» as divergências existentes entre o Governo de Fidel Castro e o clero — declarou o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York.

Convidado a comentar as acusações do chefe do Governo da Havana, de que a Igreja instigara provocações sistemáticas contra o regime cubano, acentuou: «Penso que foi precisamente o contrário o que sucedeu». — (A. N. I.).

**EMBAIXADA DA RUSSIA EM HAVANA**

HAVANA, 13 — Onze diplomatas soviéticos, juntamente com suas famílias, chegaram na noite passada a esta capital, para estabelecerem a nova embaixada russa. São chefiados por Boris Kasanchev, encarregado de negócios.

Cuba e a Russia reataram em maio ultimo as relações diplomáticas, após um interregno de oito anos. — (R.).

## Notariado Português

### 11.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de ontem, lavrada nas notas deste cartório, de folhas quarenta a folhas quarenta e duas do competente livro numero dois, foi declarado habilitado Alfredo Farinha Portela, viuvo, proprietário, morador em Lisboa, como unico herdeiro de sua mulher Dona Maria da Conceição Pinto Osório Portela, falecida aos doze de Março de mil novecentos cinquenta e nove, em Lisboa, Travessa da Arrochela, numero dois, com testamento, sem que haja quem lhe prefira ou com ele concorra.

Vai conforme. Lisboa, treze de Agosto de mil novecentos e sessenta.

O 3.º ajudante
*Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves*

# Proclamada a independência da República Centro Africana

BANGUI, 13 — A independência da Republica Centro Africana foi solenemente proclamada por David Dackô, presidente do Governo, a noite passada, á meia-noite, no Palácio do Alto Comissariado, na presença da delegação francesa, presidida por André Malraux, ministro de Estado para os Negócios Culturais, e dos representantes dos Estados da Comunidade e das potências estrangeiras.

A população francesa e africana compareceu em grande numero a esta cerimónia, retransmitida a toda a cidade por altifalantes e a todo o país pela radiodifusão.

As celebrações populares começaram logo que se ouviu a primeira das 101 salvas de artilharia anunciando a independência, ao mesmo tempo que repicavam alegremente os sinos da catedral. — (F. P.).

**FELICITAÇÕES DE KRUCHETCHEV**

MOSCOVO, 13 — Nikita Kruchtchev enviou um telegrama de felicitações ao primeiro-ministro da Republica Centro Africana, por ocasião da proclamação da sua independência.

O primeiro-ministro russo manifestou a esperança que as relações entre a Republica Africana e a União Soviética se desenvolverão num espírito de cooperação e entendimento mutuos. — (R.).

**ACORDOS FEDERATIVOS ENTRE QUATRO ESTADOS DA COMUNIDADE FRANCESA**

ABIDJAN, 13 — «Constituição política ao nível de cada Estado, mesmo regime eleitoral, mesma duração dos mandatos, simultaneidade das eleições, mesma organização dos exércitos nacionais, mesma organização administrativa, política e económica, mesmas taxas, criação duma caixa de amortização comum para garantia dos empréstimos contraídos em proveito comum, e entendimento na acção diplomática» — tal é o essencial do comunicado lido ontem pelo presidente em exercício do conselho da Entente após a reunião á qual assistiam os chefes do Estado do Alto-Volta, Dahomey, Niger e Costa de Marfim.—(F. P.).

O ministro da Marinha despede-se, em Santa Apolónia, do Presidente da Republica

# O Presidente da República visita Tomar

(Continuação da 1.ª página)

partiu da Estação de Santa Apolónia ás 13 e 25, acompanhado de sua esposa e dos srs. coronel Arnaldo Schulz e eng. Árantes e Oliveira, ministros, respectivamente, do Interior e das Obras Publicas; general Aníbal Vaz e brigadeiro Marques de Oliveira, comandantes-gerais, respectivamente, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Publica; dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; prof Mário de Figueiredo e eng. Espregueira Mendes, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral da C. P.; general Humberto Pais e 1.º tenente Benvindo da Fonseca, da sua Casa Militar; capitão Soares da Cunha, seu secretário, e outras individualidades.

Entre as entidades que foram apresentar-lhe cumprimentos de despedida estavam o ministro da Marinha, que amanhã seguirá para Tomar; o comandante Guilherme Tomás e o dr. Pereira Coutinho, da Casa Militar e secretário-geral da Presidência da Republica; comandante da P. S. P., de Lisboa, etc.

### A passagem do comboio presidencial no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 13 (Pelo telefone) — A' sua passagem pela estação desta vila o sr. Presidente da Republica foi alvo de grande homenagem. Mais de 5000 pessoas acorreram para vitoriar o sr. almirante Américo Tomás. A' frente da manifestação os srs. governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente, presidente da Camara Municipal do Entroncamento, capitão Manuel Pedroso Gonçalves, e outras autoridades locais, com os bombeiros, organizações da Legião e Mocidade Portuguesa.

### A chegada a Tomar

TOMAR, 13 (Pelo telefone) — Cerca das 15 e 30 horas chegou a esta velha cidade, o sr. Presidente da Republica, em comboio especial.

Na estação tinha a saudá-lo enorme multidão, com todas as entidades distritais e concelhias.

O sr. Presidente da Republica seguiu directamente da estação do caminho de ferro para a Camara Municipal, onde se está a realizar a sessão de boas-vindas ao Chefe do Estado.

# Os Estados Unidos

## e o acordo entre os "Seis" e os "Sete"

WASHINGTON, 13 — Os Estados Unidos opor-se-ão a qualquer acordo entre o Mercado Comum Europeu e a Associação Europeia de Comércio Livre de que resulte discriminação contra os restantes países — afirma-se nos círculos oficiais desta cidade.

Os mesmos círculos salientam que os Estados Unidos favorecem a solução das divergências actualmente existentes entre os «Seis» e os «Sete», mas rejeitarão qualquer solução que una os dois grupos de forma a que as barreiras alfandegárias entre eles sejam mais baixas do que entre a zona formada pelos treze países e o mundo exterior.

«Tal acordo não seria satisfatório para nós e não o poderiamos aceitar» — disse um funcionário.

O mesmo funcionário salientou que os Estados Unidos apoiaram a criação do Euromercado porque as vantagens políticas de tal associação ultrapassam as desvantagens daí resultantes para o comércio externo norte-americano. Porém, na opinião do Governo norte-americano, as vantagens políticas de uma associação de treze países não compensariam os prejuizos resultantes de certo grau de discriminação contra outros países.

A preocupação dos Estados Unidos foi suscitada pelas recentes conversações entre de Gaulle e Adenauer e entre este e o primeiro-ministro MacMillan.

Altos funcionários salientaram que os Governos da Europa Ocidental estão a par do ponto de vista norte-americano, mas acrescentaram que o Governo norte-americano não deixará de voltar a afirmar a sua posição, por intermédio do Conselho Permanente da N. A. T. O., em Paris, e da O. E. C. D. — (A. N. I.).

**EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».**


# King's Ransom

É APENAS UM E O ÚNICO WHISKY ESCOCÊS...

Tanto hoje como ontem, o **KING'S RANSOM** é apenas **um** e o **unico WHISKY ESCOCÊS** que viajou 30.000 milhas á volta do Mundo para conseguir perfeição!

**O WHISKY MAIS VELHO DA ESCÓCIA**

**Unico agente em Portugal:**

**J. CÂNDIDO DA SILVA**

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefone 22602/27202/34585
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone: 727643

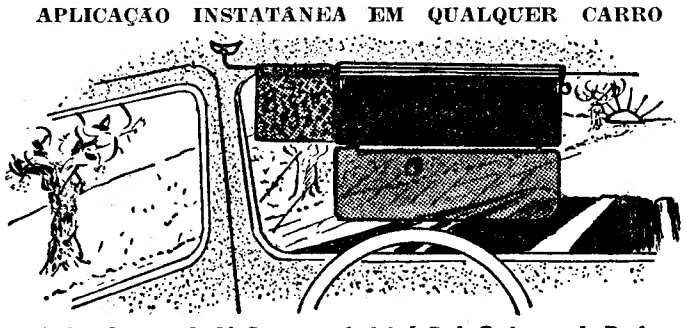
## POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

# PALAS ANTI-SOL

APLICAÇÃO INSTANTANEA EM QUALQUER CARRO



AUTO LUSO AMÉRICA, LDA.
P. ALEGRIA, 66-C — LISBOA

# DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

ausência de liberdade e colocando-se voluntàriamente aquém dos acontecimentos. Na alma de cada indivíduo angustiado repete-se a pergunta que ecoou já em outras gerações («la dernière étape est franchie: et maintenant?») e não encontra fàcilmente resposta («vivre le commencement d'une entreprise, c'est exaltant, mais rien n'est plus déprimant que de découvrir un destin sur lequel on n'a plus de prise»).

Sociólogos, economistas e psicólogos, de mãos dadas com os psiquiatras, interrogam-se sobre os benefícios daquelas drogas, cujo consumo denuncia e revela cifras assustadoras, maiores do que as referidas a propósito da venda de antibióticos e da cortisona, essa simpática aspirina dos ricos...

Raro é o norte-americano, das grandes cidades ou dos pequenos centros, que não traga consigo comprimidos dos compostos destinados a reduzir a ansiedade emocional, a agitação, o medo ou o receio de não ser capaz de dobrar as horas que se avizinham, envolvidas de incógnitas ou atapetadas de problemas sem solução aparente.

Num período normal, sem o espectro de uma vasta destruição atómica, sem Congos de tormenta e de incompetência administrativa, isto é, num período de acalmia cerebral, tais produtos, enriquecendo, sem dúvida, o arsenal terapêutico, teriam passado desapercebidos, não atingindo, portanto, o âmago subconsciente das multidões alarmadas.

No ponto de vista puramente científico (foram publicados já mais de cinco mil trabalhos contraditórios!), os tranquilizadores do tipo equanil sincronizam a descarga dos neurónios sobre o tálamo; os do tipo da torazina influenciam de preferência o metabolismo reticular.

A clorpromazina foi descoberta em França, em 1949, quando os investigadores daquele país procuravam um produto destinado a aumentar e a manter a acção já conhecida dos sedativos de uso corrente. Logo os cirurgiões franceses utilizaram a nova droga, que passou a ser incluída no chamado «cocktail lítico», administrado aos enfermos antes das grandes intervenções, com o fim de reduzir e calmar as reacções corporais, baixar a temperatura e aumentar a acção dos principais anestésicos.

Os probamatos foram descobertos por Frank M. Berger, refugiado da Alemanha nazi e acolhido na Inglaterra, país onde encontrou paz e ambiente propício ao trabalho laboratorial.

Berger não tinha em mira encontrar um tranquilizador (utilizado nos países da cortina-de-ferro para as «lavagens de cérebro...»), mas um produto destinado a manter e conservar a acção da penicilina. Os direitos da fabricação e venda foram adquiridos por firmas norte-americanas que, imediatamente, iniciaram a produção em massa.

Ambos os tranquilizadores têm acções paralelas: o primeiro é mais activo, possuindo o segundo menor intensidade. Ambos podem desencadear efeitos tóxicos, que vão do enjoo às alucinações, cessando quando o uso é interrompido.

Enquanto o tabaco e o álcool se arrumam entre as grandes toxicomanias, os tranquilizadores, aceites por todos e alcunhados de «comprimidos da felicidade», isentos de habituação, alinham entre os tóxicos menores... («maintenant elle a acquis une parcelle du monde et elle pense avec angoisse: ce n'est que cela a jamais»). O drama de todos os toxicómanos.

Desprovidos de sonhos maiores, isentos de horizontes mais largos, anquilosados de faculdades criadoras, vivendo na cortina da mediocridade, aterrorizados pelo drama hamlético do viver sim, sombras de apeadeiros secundários, estes indivíduos necessitam de ingerir produtos que esfumem a dor, o incomportável mal-estar, ignorando os perigos das modificações químicas da personalidade humana, modificações que reduzem, na douta opinião de alguns investigadores, a amplitude do húmus moral (sadismo colectivo).

Os tranquilizadores, amolecendo a vontade ou emprestando uma falsa coragem, atingem as regiões essenciais do cérebro, as que controlam as emoções e as funções automáticas, alterando o mecanismo que conduz o homem a uma meta superior, que o distancia do aquém animalesco e bárbaro...

O uso e o abuso de tranquilizadores favorece, ainda, a assimilação do álcool e o da nicotina. Cria insensibilidade aos grandes problemas morais, contribuindo, em parte, para a destruição da personalidade e do próprio lar. O prazer dissipa-se com o hábito...

E quanto ao homem doente, mutilado na inteligência e na vida psíquica? Aí, sim, os tranquilizadores ocupam de direito um óptimo lugar, tendo o seu emprego diminuído a frequência dos «centros de saúde mental», contribuindo para a reintegração desses enfermos na vida normal e tornando-os, na medida do possível, elementos úteis a si próprios e ao agregado familiar e social. Não é esta a face do problema que está em causa ou que aflige os psicólogos e os psiquíatras quando, desprendidos das fronteiras da especialidade, encaram com latitude os fenómenos da psicologia social, como Baruk o tem realizado, em França, nos últimos tempos.

A ausência aparente de contra-indicações não explica que, em alguns países, se possam vender tranquilizadores sem receita médica (a receita implica um diagnóstico prévio), isto é, que cada indivíduo possa decretar, á sua vontade, o momento em que deve combater uma falsa ou real ansiedade, seja juiz em causa própria e da grei (a soma é a grei), aprenda medicina nos prospectos que envolvem os comprimidos ou as drageias ou quando tem de enfrentar situações penosas ou os distúrbios do plural afectivo.

Vai-se esfumando já a falsa ideia de que os probamatos aumentam o rendimento humano, facilitam as relações interpessoais ou modificam, em profundidade, os ambientes procelosos ou de traição, estabelecendo novas tabelas para as marés mortas ou vivas da existência.

Cada droga, no grande arsenal terapêutico, tem suas aplicações preciosas. Os tranquilizadores, por exemplo, estão indicados na cirurgia, na hibernação artificial, no tratamento do estado de choque, em seguida aos grandes traumatismos, nas penosas situações de «stress», no combate ao excesso de actividade psicomotora e emocional, associada a transtornos funcionais do sistema nervoso central ou quando se torna necessário o emprego de um sedativo eficaz, nas nevroses e psicoses, prèviamente diagnosticadas...

Dentro de certos limites, a ansiedade constitui um estímulo necessário a grandes empreendimentos: é fonte de beleza e criação, fertilizante indispensável à política do espírito.

A dor moral e até a dor física, quando não atingem as fronteiras do patológico, verificam-se nas infra-estruturas das grandes obras de arte, na planificação de todos os sonhos que arrastaram o homem para lá do cabo das tormentas e lhe abriram novos caminhos, quebrando-lhe as amarras que o prendiam a portos estagnados de vícios.

Aquém da ansiedade, mora o inútil e o usado; além, o sonho, a esperança, o azul e a vida... Realizar-se cada um sem o auxílio de drogas é bem melhor. O intersonho é mais belo que o sonho...

A. d'E.

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

BEJA — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 7 a 17.

TOMAR — Comemorações Centenárias e Festas dos Tabuleiros, nos dias 13 a 15

VALENÇA — Festas do Concelho, nos dias 13 a 15.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 13 a 15.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora da Assunção, nos dias 14 e 15.

SINES — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

CACHÃO E RIBEIRINHA — Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16

CALDAS DA RAINHA — Feira Anual, nos dias 15 a 17

Os cartazes anunciadores destes serviços podem ser consultados nas estações.

## VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

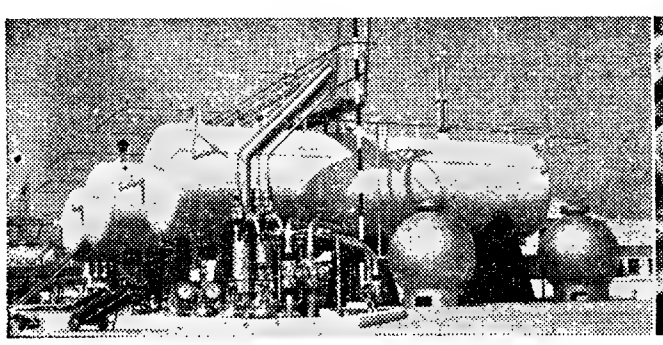
Com o fim de proporcionar aos Srs. Passageiros maiores facilidades para a visita simultanea das províncias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diàriamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) no período de 17 de Julho a 16 de Outubro do corrente ano.

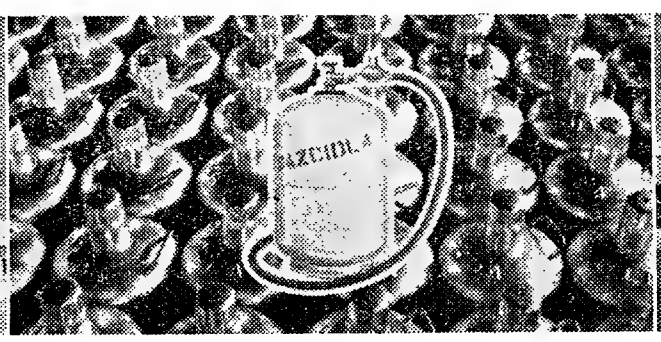
São asseguradas no referido período, também diàriamente, as respectivas ligações de barco e autocarro de, e para, Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Peça informes e folhetos nas principais estações ferroviárias.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

GAZCIDLA
Uma chama viva onde quer que viva
235.000
CONSUMIDORES
são a afirmação de
EXPERIÊNCIA SEGURANÇA EFICIÊNCIA





800 depositários em todo o país
GAZCIDLA
O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO
SCIDLA
GARANTIA DE CONTINUIDADE

UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"

## Expresso-Popular

### Festas da Agonia

Informa-nos a C. P. de que organiza um Expresso-Popular de Lisboa (S. Apolónia) a Viana do Castelo), no dia 21 do corrente, proporcionando uma visita a esta cidade por ocasião das Festas da Agonia.

Os bilhetes, ao preço de 142$00, serão postos á venda na estação de Lisboa (Rossio) a partir do próximo dia 15.


**CAMISAS DOENTES...**

Tratam-se na **ROVIL**

Fábrica de camisaria com pessoal especializado

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º e 3.º — Telef. 862402

Em cada cozinha ou copa deve haver um

# Frigorífico ELECTROLUX

Preserva a saúde, ajuda na economia e dá comodidade.
Há 12 modelos diferentes para escolher.

**EXPOSIÇÕES**

**R. Pascoal de Melo, 7**
**Telef. 56115**

**R. 1.º de Dezembro, 120-B**
**Telef. 28246**

# BETONEIRAS

**simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.**
**accionadas por motores PETTER**

AA LISBOA

**ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771 · PORTO

**Amana**
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

**CLIMATISADOR Amana**

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

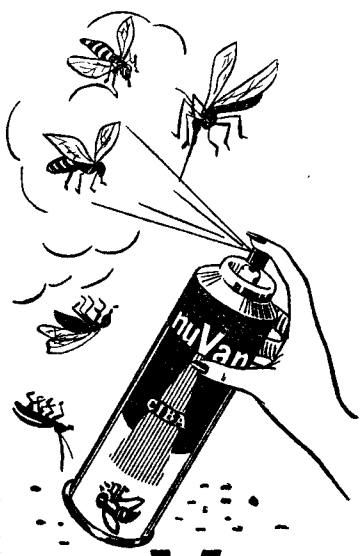
REPRESENTANTES
Refrigeração
**POLAR LIMITADA** - R. DA EMENDA, 66 1.º F. - Telef. 29016/7/8 - LISBOA

**O FILME ALEMÃO AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL**

VEB Fotochemische Werke Berlin - Köpenick
REPUBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

# nuVan

FULMINA
TODOS OS INSECTOS

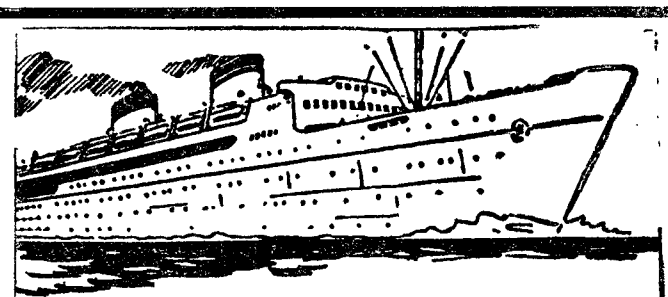



# nuVan

A nova bomba insecticida da CIBA

de acção duradoura e aroma agradável

não { é tóxico / é inflamável / mancha



**"ITALIA"**
**SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE**

PARA:
**AMÉRICA DO SUL**

| | | |
|---|---|---|
| CONTE GRANDE | 10 de Setembro | Dakar<br>Rio de Janeiro<br>Santos<br>Montevideo<br>Buenos Aires |

PARA:
**MEDITERRÂNEO**

| | | |
|---|---|---|
| CONTE GRANDE | 23 de Agosto | Barcelona<br>Cannes<br>Génova<br>Nápoles |

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

## 5.000$00

PARA O MELHOR «SLOGAN»

# DAF

De acordo com os anuncios publicados em 11 do corrente, realizou-se, em 12 do corrente, ás 18,30 horas, na Rua Alexandre Herculano, 43, em Lisboa,

O SORTEIO

para atribuição do prémio ao melhor «Slogan» DAF

**«NÃO SE ESTAFE... COMPRE UM DAF»**

O prémio de 5.000$00 coube ao concorrente, Ex.mo Sr. José de Oliveira Cavaco. Morador na Rua B-Lote 25-1.º, letra D — Olival de Basto — Odivelas, a quem será entregue a respectiva importancia.

MÁRIO BAPTISTA COELHO, LDA.

# A Campanha de Segurança Rodoviária

## Amanhã em Monte Gordo

### e segunda-feira na Praia da Rocha

### exibições da Escola de Trânsito da Shell

Como temos anunciado, amanhã, de manhã, inicia-se a série de exibições da Escola de Transito da Shell Portuguesa, integrada na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa». Essas demonstrações vão revestir-se de grande êxito, educacional e espectacular, e, a exemplo de outras realizadas anteriormente em outros locais, prender a atenção de milhares de espectadores, principalmente de crianças.

A Escola de Transito, montada com rara minucia e exemplar desejo de servir um objectivo nacional por aquela importante empresa, apresenta sempre lições que a todos são uteis. Com carros miniaturais, toda a sinalização de estrada e cidade e luminosos, vias de circulação, casas, jardins, pequenos condutores e peões, etc., as exibições formam um mundo fascinante para miudos e graudos.

A série principia na vasta, linda e concorrida praia de Monte Gordo, no Algarve, para o que as autoridades locais, com evidência para o presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. Matias Gomes Sanches, nos deram todas as facilidades, compreendendo com inteligência o objectivo humanitário e patriótico da Campanha de Segurança Rodoviária.

Em Monte Gordo, a exibição efectua-se na Avenida Vasco da Gama, junto ao Casino Oceano, iniciando-se ás 10 e 30.

Até á bela praia desloca-se um camião de complicado material, que hoje partiu, bem como uma equipa de técnicos de que fazem parte os srs. António Pais, adjunto do chefe dos Serviços Culturais; Rui Correia e Augusto Teixeira, da Shell Portuguesa. O «Diário de Lisboa» está representado pelo solícito correspondente em Monte Gordo, sr. Firmino António Junior, e pelo redactor Manuel Nunes.

Com esta equipa vão dois agentes dos Serviços de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, cuja competência e entusiasmo que têm dispensado ás actuações da Escola de Transito são verdadeiramente notáveis: os srs. subchefe Carlos Santos e o guarda António Custódio, colocados ao dispor da nossa iniciativa mercê do bom espírito de compreensão do comando-geral da P. S. P. e do comando da P. S. P. da capital e do director dos Serviços de Transito da mesma corporação.

### Na Praia da Rocha, segunda-feira

Depois de amanhã, a Escola de Transito estará na formosa, cálida e suave Praia da Rocha, de tão grande projecção internacional.

A exibição far-se-á no Largo da Fortaleza, ao fim da concorrida avenida que segue paralelamente á praia, com início ás 10 e 30.

É-nos grato salientar aqui, e agora, a excelente colaboração do presidente da Camara Municipal de Portimão, sr. dr. Rogério Alvo, e do presidente do Turismo, sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes de Azevedo, neto do antigo presidente da Republica dr. Teixeira Gomes; bem como a acção dedicada do nosso solícito correspondente naquela cidade, o comerciante sr. Martinho Mergulhão.

O presidente do Município, ao dar a sua colaboração valiosa á iniciativa, enalteceu a Campanha de Segurança Rodoviária, «em boa hora levada a efeito pelo «Diário de Lisboa».

### Terça-feira em Sines

A terceira exibição far-se-á na linda e ampla praia da importante vila de Sines, na terça-feira, 16, ás 10 e 30 horas.

As restantes demonstrações são as seguintes:

Costa da Caparica — quarta-feira, 17, ás 16 horas.

Estoril — quinta-feira, 18, ás 17 horas.

Figueira da Foz — sábado, 20, ás 10 e 30 horas.

Espinho — domingo, 21, ás 10 e 30 horas.

Póvoa de Varzim — segunda-feira, 22, ás 17 horas.

**EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».**

## A Semana do Condutor Exemplar

(Continuação da 1.ª página)

*de segunda-feira próxima, até ao dia 23 efectuar-se-á a Semana de Segurança no Transito, que, a exemplo do ultimo ano, foi amplamente compreendida pelos automobilistas de todo o País. Desta vez, porém, e dado o êxito obtido o ano passado, a iniciativa abrangerá, não só os automobilistas particulares, como os camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas. Todos eles têm responsabilidades na boa ordem do transito. A Semana de Segurança visa a selecção de condutores que mais se evidenciem pela forma prudente como se comportam na estrada e nas localidades, respeitando em absoluto os direitos dos outros e actuando de forma a não provocar perigo para eles e para si próprios. Respeitando, em suma, o Código da Estrada. Milhares de condutores serão, por certo, seleccionados em todo o Portugal. Depois, caberá ás entidades competentes, á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, apurar o comportamento anterior dos seleccionados, através da consulta dos seus registos, sendo eliminados os que tiverem tido alguma vez acidentes ou punições.*

*O objectivo é o apuramento de 300 condutores — automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas — exemplares, os quais receberão, em festas a organizar pelo «Diário de Lisboa», medalhas, diplomas e outros prémios. Ninguém se terá esquecido, porventura, da magnífica expressão alcançada pelas reuniões de 1959.*

### A colaboração da P. V. T. e da Mobil

*A Semana do Condutor Exemplar está a ser activamente preparada em todo o País, com a preciosa e indispensável colaboração da Polícia de Viação e Transito, sempre pronta a dar o seu concurso em movimentos que se destinem, afinal, a facilitar e a valorizar a sua importante actividade.*

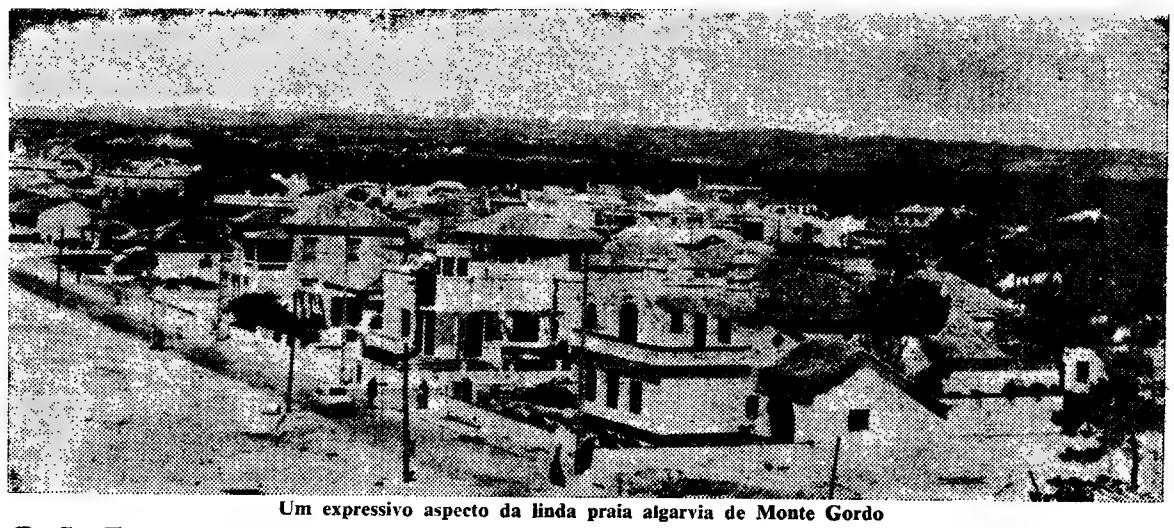
*Também a Mobil Oil Portuguesa, a categorizada empresa de combustíveis e lubrificantes, que desde o primeiro momento tem acompanhado com grande dedicação a nossa iniciativa, prestando-nos uma colaboração valiosíssima, sem a qual não teria inteiro êxito a Campanha de Segurança Rodoviária, tal como no ano passado, nos acompanhará nesta Semana de Selecção e colaborará com o «Diário de Lisboa» na edição de um utilíssimo e atraente suplemento-miniatura do nosso jornal dedicado aos condutores exemplares.*

*Atenção, pois, condutores: de 15 a 23 deste mês, ou seja, a partir de depois de amanhã, as brigadas da Polícia de Viação e Transito, além da sua missão normal de vigiarem o rigoroso cumprimento da lei da estrada, terão a tarefa simpática de fazer parar alguns condutores para os felicitar em nome do «Diário de Lisboa» pela maneira prudente como está a decorrer a sua condução, registando, ao mesmo tempo, os seus nomes, para o apuramento a que acima fazemos referência.*

*Prudência e cortesia — senhores condutores!*

## O «Almirante Barroso» larga hoje do Tejo

O cruzador «Almirante Barroso» da Armada brasileira, que participou no desfile naval de Sagres, e no qual viajou de Sesimbra para Lisboa o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, larga esta noite do Tejo rumo ao Rio de Janeiro.



Um expressivo aspecto da linda praia algarvia de Monte Gordo

## Objectivos e funcionamento da Escola de Trânsito da «Shell»

*A Escola de Transito da Shell Portuguesa tem por fim ensinar ás crianças as regras fundamentais do transito, em ambiente a que se pretende dar um simulacro de realidade.*

*A escola é instalada num recinto livre, com as dimensões aproximadamente de 40 × 20 metros. As ruas são delimitadas por traves de madeira. Nas ruas traçam-se a branco, as passadeiras para o atravessamento de peões.*

*No interior dos espaços limitados pelas traves, colocam-se: uma escola, casas, e uma estação de serviço, tudo em miniatura. Num dos cruzamentos, existe um semaforo para sinalização do transito.*

*Há também um certo numero de pequenos automóveis a pedais, seis geralmente, e três bicicletas.*

*Antes de começar a lição, escolhem-se 25 crianças ás quais, por sorteio, se atribui um numero de ordem e o papel que inicialmente devem desempenhar: automobilistas, ciclistas, peões ou sinaleiros.*

*Um monitor da P. S. P. e um agente regulador de transito da mesma polícia com auxílio de quadros de dimensões apropriadas para se tornarem visíveis a toda a assistência, começam por explicar:*

*1.º — A sinalização mais importante do Código da Estrada, relacionando-a com os ensinamentos a dar, não só aos automobilistas e ciclistas mas também aos peões.*

*2.º — Os sinais que os condutores devem fazer.*

*3.º — Os sinais do agente regulador de transito.*

*4.º — Os sinais luminosos.*

*5.º — As regras fundamentais do transito, para automobilistas, ciclistas e peões.*

*Finda esta parte teórica, que dura cerca de 15 minutos, o início da parte prática é dado por apito. A este sinal, os alunos tomam os seus lugares que préviamente foram designados por sorteio.*

*Os automóveis, bicicletas e peões começam a circular e os sinaleiros improvisados, aos quais foi distribuido o cinturão com talabarte e braçadeira vermelha da polícia de viação começam a dirigir o transito.*

*Sempre que qualquer dos alunos comete uma transgressão, esta é assinalada através de um microfone, pelo monitor, que se encontra sobre uma peanha.*

*Ao assinalar a transgressão, o monitor explica-a, mencionando também a regra do transito desrespeitada e os inconvenientes e perigos da falta do seu cumprimento. O transgressor é mandado recolher ao parque de estacionamento se é automobilista ou ciclista, para ali ser substituido por um dos peões cujo numero se indica, ocupando este o lugar do infractor. Se é peão é punido com a passagem para o fim da escala de substituições. Os sinaleiros são simplesmente repreendidos, chamando-se-lhes a atenção para a atitude que tomaram na regulamentação do transito.*

*Estas substituições constituem um estímulo pois que é da natureza humana gostar-se mais de ser volante do que peão!*

*Antes de terminar a lição, os alunos que não cometeram qualquer transgressão são louvados pelo monitor pela forma como se comportaram durante a aula.*

*A escola, termina como começou, isto é, por meio de apito, sinal que indica ás crianças o momento de abandonarem o recinto.*

*Antes do início da lição é distribuido um folheto com as regras a que o peão deve obedecer.*

Um angulo muito curioso da formosa Praia da Rocha, onde, depois de amanhã, actuará a Escola de Transito, integrada na nossa Campanha

## Regras a que o peão deve obedecer

Publicados pelos serviços Culturais da Shell Portuguesa, muitos milhares de prospectos com as «regras a que o peão deve obedecer» serão distribuidos profusamente durante as exibições da Escola de Transito daquela importante empresa, integradas na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

O texto desses impressos que todos devem ler e fixar é o seguinae:

1.º — Nunca atravesses uma rua, uma estrada ou uma avenida, sem olhar cuidadosamente para a direita e para a esquerda.

2.º—Circula sempre pelos passeios e bermas das ruas, estradas ou avenidas e de frente para o transitó de veículos. Isto é, pela esquerda da via em que caminhas.

3.º — Escolhe de preferência uma «passadeira» para fazer uma travessia. Utiliza o seu lado direito. Estarás mais seguro e isento de responsabilidades.

4.º — Onde não houver «passadeiras» atravessa rápidamente e depois de te certificares de que o fazes com segurança.

5.º — Atravessa sempre na perpendicular. Não andes nas ruas aos «ziguezagues» nem a correr.

6.º — Não pares no meio de uma artéria destinada ao transito. A rua terá de se atravessar de uma vez e no mais curto espaço de tempo.

7.º — Não brinques no meio da rua.

8.º — Tem o maior cuidado ao atravessar pela frente ou pela retaguarda de um veículo parado.

9.º — Não desças nem subas com o eléctrico ou o autocarro em andamento.

10.º — Não saias a correr da Escola.

11.º — Não te pendures no eléctrico ou em qualquer outro veículo.

- *Cumprindo estes preceitos, defendes a tua vida e a dos outros; contribuis para a segurança do transito; demonstras que tens respeito por ti e pelos outros.*
- *Estas regras são, fundamentalmente, um Código de educação cívica.*
- *E a Educação corre paralela á Instrução. Guarda-o, pois, no teu Caderno Diário e, de quando em quando, lê-o e faz a propaganda dos seus pontos fundamentais.*

*E' A TUA VIDA QUE ESTÁ EM PERIGO E TAMBÉM A DOS TEUS SEMELHANTES.*

## FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

**SUÉCIA**

ESTOCOLMO — (de 31 de Agosto a 11 de Setembro de 1960).

**AUSTRIA**

VIENA — (de 4 a 11 de Setembro de 1960).

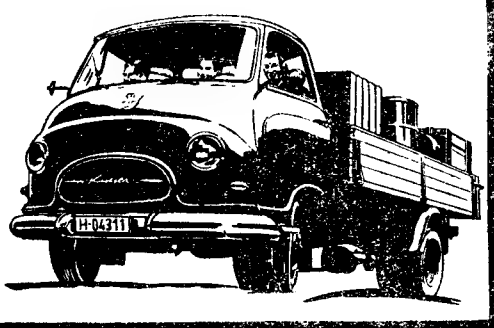
Pedir esclarecimentos:

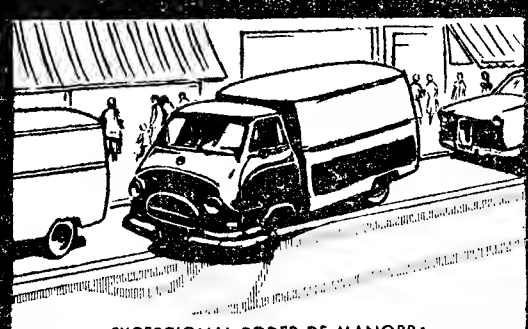
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

# HANOMAG

Continua a apresentar o autêntico camião de carga concebido para servir intensamente nas condições mais duras. Na cidade como nas boas ou más estradas o "Kurier" mantém o equilíbrio de um inigualável rendimento, dentro da maior comodidade e economia.





EXCEPCIONAL PODER DE MANOBRA

VISIBILIDADE PRÀTICAMENTE ILIMITADA

GRANDE CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM INTERIOR

*REPRESENTANTES:*

**IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.**

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Agente no Norte: **A. M. DA ROCHA BRITO, LDA**

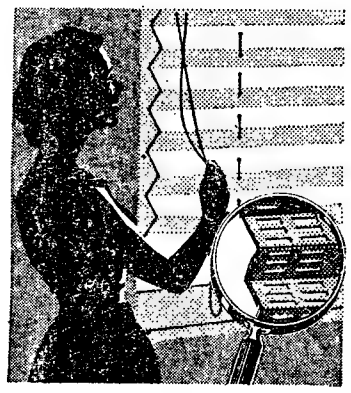
Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO



**Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!**

ADQUIRA UM

**balastore**



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

**BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!**

somdco

LISBOA — Telef. 45676-732444

PORTO — Telef. 40303


# AVISO

## DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE OEIRAS

1. — Nos termos do artigo 1.º do «Regulamento para distribuição das casas de renda económica» aprovado por despacho de 28 de Junho último de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica de Oeiras.

2. — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do referido Regulamento.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) das Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência —, e residam e trabalhem, há mais de dois anos, nos concelhos de Oeiras, Lisboa, Cascais e Sintra. Até ao limite de 10 % do numero de fogos a distribuir, dá-se a mesma preferência aos candidatos propostos pela Camara Municipal de Oeiras, que habitem em prédios cuja demolição estiver prevista no plano de urbanização daquela Vila.

3. — O numero total de fogos a atribuir é de 177, assim discriminado:

— 90 fogos do tipo III (4 divisões assoalhadas, cozinha e W. C.);

— 87 fogos do tipo IV-a (5 divisões assoalhadas, cozinha e 2 W. C.).

4. — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 12 (inclusivé) de Setembro p.º f.º, nas respectivas instituições de previdência.

5. — Todos os esclarecimentos serão prestados nas Caixas de Previdência e na 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas—Rua da Junqueira, n.º 112 — em Lisboa.

2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 13 de Agosto de 1960.

O CHEFE DE REPARTIÇÃO

*A. Gonçalves Lourenço*

# TARIFA DE REEMBOLSOS

Foi publicada nova Tarifa em que o Caminho de Ferro, mediante cobrança de taxa muito reduzida, facilita a entrega, ao expedidor de uma remessa, da importancia a cobrar do consignatário da mesma.

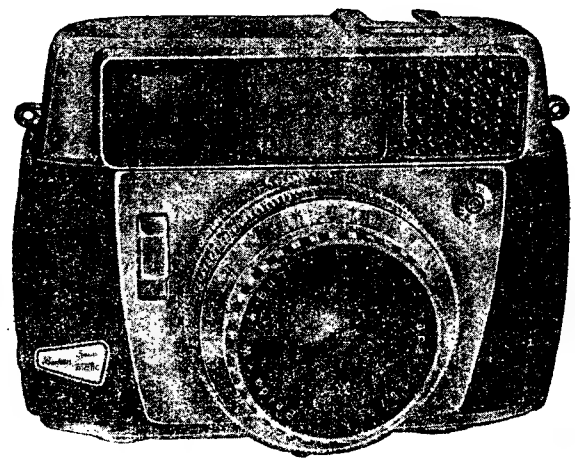

**AGORA... Balda**

A GRANDE MARCA ALEMÃ

**APRESENTA**

UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA

**COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA!**



**SUPER-BALDAMATIC**

de 35 mm

**que faz de um principiante, um amador consumado, dando ao amador evoluido, incomparáveis possibilidades de trabalho!**

- Objectiva COLOR BALDANAR 2,8/45 mm e o novo obturador COMPUR AUTOMAT com velocidades até 1/500 segundo, totalmente sincronizado.
- Visor de quadro fluorescente, com correcção automática da paralaxe.
- Indicador dos diafragmas a usar visível no visor.
- Todas as restantes e práticas características dos aparelhos BALDA.

**TOTALMENTE AUTOMÁTICA**

**ou**

**DE FUNCIONAMENTO CONVENCIONAL**

**como quiser!**

Preço extremamente acessível.

Veja nos bons estabelecimentos fotográficos.

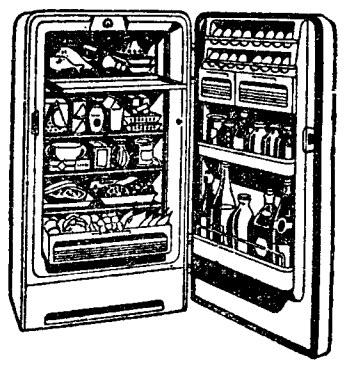
Distribuidores exclusivos:

**SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.**

Rua da Conceição, 46-1.º — Tel. 31545 — LISBOA



**Frigoríficos BOSCH**



**No vanguarda da técnica alemã**
**7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00**
**Consumo reduzido**
**Aproveitamento máximo**

AGENTE OFICIAL

**FRIGAZ, LDA.**

R. Maria (aos Anjos) 43



**YBARRA & C.ª, S. A.**

SEVILHA

PARA:

**AMÉRICA DO SUL**

| CABO SAN ROQUE | 30 de Agosto | Tenerife<br>Rio de Janeiro<br>Santos<br>Montevideo<br>Buenos Aires |
|---|---|---|

OS AGENTES:

Em Lisboa:
**AGENCIA MARITIMA TRANSATLÁNTICA, LDA.**
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
**KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.**
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46



Em Azeitão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Joaquim Vidal Lopes.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto Oa Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

# BOLETIM DO DIA

## EFEMÉRIDES

*No dia 13 de Agosto de 1953 foi por Calvino ordenada a prisão do sábio espanhol Miguel Servet.*

## HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», dava no dia 13 de Agosto de 1930, a notícia da chegada triunfal de «Miss Portugal» ao Rio de Janeiro, onde fora aguardada por numerosas embarcações embandeiradas e recebera a bordo do «Niassa» a visita dos representantes das colectividades portuguesas que apresentaram cumprimentos de boas-vindas á sr.ª D. Fernanda Gonçalves e ao representante do «Diário de Lisboa, Pedro Bordallo Pinheiro. No cais apinhavam-se milhares de pessoas e «Miss Portugal» desembarcou entre uma manifestação de carinho como raras vezes se tem visto no Rio de Janeiro. As ruas estavam apinhadas e as senhoras brasileiras acenavam das janelas, com lenços brancos, aclamando a representante da mulher portuguesa no concurso internacional.

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 665 kc/s. *Programa B* — 397 m. — 755 kc/s.

*Programa A* — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Cármen Cavallaro; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Impressões de Itália; 21 e 30: O condicionamento geográfico na expansão ultramarina; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30: Homenagem a Palmira Bastos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica para dançar; 1: Encerramento.

*Programa B* — Ás 19: 5.º programa dos Quartetos de Beethoven, 19 e 28: 1.º acto da ópera «D. Carlos», de Verdi; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pelo duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; 21 e 50: Musica sinfónica de Haydn; 22 e 15: Musica de Camara de Schubert; 22 e 30: 1.º programa do Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth, realizado em Bruxelas em 1960, em gravações cedidas pelo Instituto Nacional de Radiodifusão; 23 e 35: Musica sinfónica de Turina; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Brasil; 17 e 46: Teatro de brincar: 18: Orquestra; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Lingua portuguesa; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Concerto, programa de divulgação; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 50: Viagem na nossa terra; 18 e 18: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de lingua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Musica de operetas; 20: Boletim informativo: 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Musica de operetas; 23 e 45: Solistas; 24: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa juvenil: «Juventude no Mundo» e «As Aventuras de Robin dos Bosques»; 21 e 30, «Musica e canções», com o Conjunto de Jorge Machado; 21 e 45, transmissão directa da piscina do Sport Algés e Dafundo, dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros; 23 e 10, desporto no Mundo; 23 e 20, telejornal; e 23 e 35, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

## HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 13 — 13 e 28 (1m,43).
Dia 14 — 2 e 2 (1m,55); 14 e 31 (3m,34).
Dia 15 — 3 e 14 (1m,74); 15 e 51 (1m,81).

PREIA-MAR

Dia 13 — 7 e 45 (3m,57); 20 e 8 (3m,56).
Dia 14 — 8 e 40 (3m,39); 21 e 10 (3m34).
Dia 15 — 9 e 42 (3m,25); 22 e 19 (3m,19).

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 45** — «Bobosse».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Ás 22 — «Infante de Sagres».

### CINEMAS

TIVOLI — «Quem era aquela garota?».
S. LUÍS — «O grande vigarista».
IMPÉRIO — «Paixão proibida».
S. JORGE—«Uma boneca por ano».
EDEN — «10 anos na contra-espionagem».
MONUMENTAL — «Num abrir e fechar d'olhos».
ODEON — «Pão, Amor e Cadillac».
CONDES — «Cantinflas no circo».
ALVALADE — «O grande vigarista».
AVIS — «A minha verdadeira história».
ROMA — «Encontro com a sombra».
CAPITÓLIO — «Os fora da lei».
COLISEU — «Quando o mar galgou a terra».
OLIMPIA — «Zarak».
IDEAL — «A mentira maldita».
RESTELO — «A estreante endiabrada».
JARDIM CINEMA — «O tesouro de Rommel».
ESPL. PORTUGALIA — «Um cabelo na sopa».
S. L. BENFICA — «O enigma da estátua».
MOSCAVIDE — «Eddie, o sedutor».

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Marques—E de Benfica, 648, T. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764623; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil. Tel. 765262; Farmácia—Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua). Tel. 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C Tel. 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B. Tel 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel). Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; S Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação) — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira). Tel. P P C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S Vicente, 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857; Ourique — R. Freitas Gazul, 32-B. Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J P M, 3. Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226 Tel 663441; Combro (Do) — Cal do Combro, 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel 863984; Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225. Tel. 23977.

# O inquérito industrial vai alargar-se aos distritos de Braga, Porto, Aveiro e Lisboa

O Instituto Nacional de Estatística tem levado a efeito um inquérito industrial que tem em vista a localização das unidades dos diversos ramos de actividade industrial, o apuramento de valores de produção e consumos, de pessoal ao serviço nas diferentes entidades e de vencimentos e salários despendidos. Para dar continuidade a este empreendimento, que foi iniciado em 1958, o referido Instituto alargou este ano o âmbito das suas operações aos distritos de Braga, Porto, Aveiro e Lisboa.

Para o efeito, nas áreas citadas, brigadas de pessoal convenientemente habilitado, têm contactado com os industriais a inquirir no intuito de os esclarecer sobre o preenchimento dos boletins e proceder á recolha dos mesmos.

E' de esperar que os agentes do Instituto Nacional de Estatística continuarão, como até aqui, a ter o acolhimento que é merecido, dado o interesse da sua missão e os benefícios que dela emanam para a economia nacional. A todos, incluindo os próprios industriais, convém, na presente época, o conhecimento dos factores essenciais que condicionam o âmbito das nossas actividades industriais.

A qualidade da colaboração dos industriais constitui o fundamento da exactidão dos dados estatísticos a elaborar. Como tal se conta com uma justa compreensão de todos para o completo êxito das inquirições a efectuar. A máxima sinceridade nas declarações prestadas é tudo o que se pede e com este pouco se assegurarão os multiplos benfícios do empreendimento a realizar.

Para a hipótese de algum receio puder influir num falseamento propositado de declarações, o Instituto anunciou que todos e quaisquer trabalhos estatísticos nunca visaram outros fins que não sejam os de pura investigação. Demais, para garantia do que fica dito, basta ter em atenção o exemplo das operações transactas. O conteúdo da Base V da Lei n.º 911 de 23 de Maio de 1935 não deixa dúvidas sobre o assunto porquanto diz:

«Os elementos estatísticos de ordem individual recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza estritamente confidencial. Não podem ser discriminadamente insertos em quaisquer publicações nem deles pode ser tirada certidão; constituem segredo profissional para todos os funcionários do Instituto; nenhum tribunal, repartição ou autoridade pode ordenar ou autorizar exame em qualquer elemento ou informação recolhidos pelo Instituto».

No cumprimento desta disposição mostrou sempre o Instituto o máximo escrúpulo não permitindo que outros funcionários, além dos estritamente indispensáveis contactem com elementos estatísticos de natureza individual.

Portanto, tudo se conjuga para que os industriais dêem uma colaboração franca e aberta ao inquérito que vai efectuar-se sem justificáveis inibições de qualquer espécie.

# Semana do contribuinte

## AGENDA DO LEITOR

### Contribuição predial

— Para os prédios *novos, reconstruidos, modificados* ou *melhorados* é obrigatória a declaração a que se refere o artigo 7.º do Decreto n.º 16 731, devendo ser apresentada no primeiro mês de Julho que decorrer depois da conclusão do prédio ou de este se encontrar em condições de ser utilizado ou das modificações e melhoramentos referidos.

Esta declaração é feita em duplicado para cada prédio e entregue na secção de finanças do concelho ou bairro a que o prédio pertença.

O duplicado será restituido ao apresentante, com a nota de conferido, com o original e servir-lhe-á de recibo.

### Imposto complementar

— Este imposto é pago de uma só vez, no mês de Julho, ou em duas prestações, a primeira das quais vencível também em Julho, não podendo cada prestação ser inferior a 1000$00.

### Sociedades anónimas ou em comandita por acções

No englobamento de rendimentos destas sociedades far-se-á dedução:

Dos dividendos distribuidos aos accionistas das sociedades anónimas ou em comandita por acções, *num mínimo*, quanto áquelas, de 50 000$00 e, quanto a estas, do necessário para, junto com a contribuição referida no artigo 6.º. (Para efeitos de imposto complementar, considerar-se-á como rendimento tributável dos sócios, ainda que residentes no estrangeiro, das sociedades comerciais em nome colectivo, por quotas ou em comandita simples, e dos não comanditários das sociedades em comandita por acções, com sede no continente ou ilhas adjacentes, a quota-parte que, proporcionalmente á sua participação estatutária nos lucros, lhes couber em metade do rendimento colectável da contribuição industrial lançada á sociedade), perfazer a mesma quantia.

E, assim,

Na tributação das sociedades anónimas, a dedução que deve efectuar-se no rendimento das sociedades é a estabelecida na alínea b) do artigo 7.º do Regulamento do Imposto Complementar, ainda mesmo que elas tenham sido tributadas em contribuição industrial pelo sistema do Grupo C.

Do Recurso n.º 14194 proferido no Acórdão de 22 ãe Abril de 1959 do Supremo Tribunal Administrativo.

# O PORTO pelo telefone

### Acontece todas as semanas

PORTO, 13 — Todas as semanas anda a roda da lotaria da Santa Casa e a pequenina bola da sorte faz a felicidade, pelo menos temporária, de uma ou mais criaturas que muitas vezes estão bem longe de acreditar em tal «milagre»... No dia 12 do mês passado desembarcou em Lisboa, vindo de Nova York o sr. Candido da Rocha e Silva, natural de Vergada (Vila da Feira), que nesta povoação ficou a residir temporáriamente com a sua família.

Há dias, o cauteleiro Rufino Espinheira, por alcunha o «Cerzina», vendeu-lhe o bilhete inteiro co numero 68 459. Foi por intermédio da rádio que o «Cerzina» soube que tinha vendido a «grande», e logo curou de buscar o afortunado comprador do bilhete em questão.

Hoje, pela manhã, o sr. Rocha e Silva bastante emocionado, apresentou-se, a fim de rebater o seu bilhete premiado num cambista da Rua Sampaio Bruno, casa de abertura muito recente, em companhia de algumas pessoas de família e do alegre cauteleiro.

O facto despertou a atenção do publico, juntando-se muita gente á volta do homem do dia, que recebeu felicitações. A sua terra foi afinal o seu «Eldorado».

### Duas crianças intoxicadas

Recolheram ao Hospital de Santo António os irmãos Carlos Fonseca Ferreira, de 9 anos, e Manuela Maria Fonseca Ferreira, de 13 anos, residentes na Colónia «Dr. Manuel Laranjeira», que sofreram forte intoxicação provocada pela ingestão de sardinhas de conserva que tinham achado numa lata, em plena via publica.

## CARTAZ DO PORTO

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Vidas separadas».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pão, amor e...»
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O professor azarento» e «Sabu e o anel mágico».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As duas causas».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A meio da noite».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «Loucura dos homens».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O inspector-geral».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Terra de ninguém» e «O pistoleiro negro».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Todos foram culpados».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Viva o palhaço!»
CASINO DA PÓVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

## Zona de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Amorzinho da minha vida» — (12 anos).

QUELUZ — Queluz — A's 21 e 15, «A fuga de Red Rock» e «O marido fiel» — (17 anos).

CACÉM — São João — A's 21 e 30, «Aníbal e os elefantes» — (12 anos).

MEM-MARTINS — Chaby — A's 21 e 30, «Tarzan, filho das selvas» — (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30, «A toda a velocidade» — (12 anos).

ERICEIRA — Casino — A's 21 e 15, «Orquídea negra»—(17 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque) — Tel. 931303; Helénica — Rua Elias Garcia, lote 2 E (Quinta de S. José) — Tel. 930213.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 — Tel. 950905.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Tel. 980058.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

**D. Jacinta Augusta Lopes**

Em Pinhal Novo, com 99 anos, faleceu a sr.ª D. Jacinta Augusta Lopes, mãe da sr.ª D. Belmira Augusta Martins e sogra do sr. José Elias Martins.


AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22


## Zona de CASCAIS

### Cinemas

ALGÉS — Stadium—A's 21 e 30: «A besta humana» e «Barão do Arizona» (17 anos).

PAREDE — Royal — A's 21 e 15: «Os sinos de Santa Maria» (6 anos).

CARCAVELOS — Victória — A's 21 e 30, «Festival Tom & Jerry n.º 1», (6 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Paris Palace Hotel» (17 anos). Esplanada — A's 21 e 30: «Férias em Ischia» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Escada acima escada abaixo» (17 anos). Cine Académico — A's 21: «Eddie, agente secreto» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL — Lopes — Estoril, Telef. 060008. S. João — S. João, Telf. 061186.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

## Sarau de ginástica em Faro

FARO, 13. — O anunciado sarau de ginástica luso-brasileira efectuado ontem, á noite no estádio municipal de S. Luís pelo Sporting Clube Farense, com o patrocínio do Município local, teve muito êxito. Destacaram-se os alunos de 13 a 16 anos, das secções feminina e masculina do Lisboa Ginásio Clube dirigidos pelo professor Pinto.

O sr. governador civil de Faro assistiu ao espectáculo, assim como o presidente da Camara, o comandante da IV Região Militar e outras entidades oficiais. Os atletas nacionais e brasileiros foram vitoriados no final pela assistência.

# Tranquilidade em Elisabethville

## *onde os bairros negros são patrulhados*

## para impedir manifestações oposicionistas

(Continuação da 1.ª página)

nifestar-se em frente do comissariado da polícia para reclamarem a libertação do portador de um cartaz, preso ontem no aeródromo local, quando da chegada do secretário-geral da O. N. U. A prisão dos trinta manifestantes, que foram levados num camião da Polícia para um depósito militar, decorreu sem incidentes. Como outros grupos oposiocionistas tencionassem manifestar-se igualmente, patrulhas da polícia percorrem constantemente o sector negro da cidade.

Esta manhã, pelas 10 horas, havia tranquilidade absoluta. Cada qual procedia ao seu trabalho. Na União Mineira, o pessoal apresentou-se na totalidade. Nas ruas, os unicos ajuntamentos de mais de cinco pessoas que se verificavam, eram um cortejo nupcial e um enterro.

No centro europeu, a atmosfera é de confiança, e todos começam já a habituar-se á presença dos capacetes azuis. Alguns oficiais suecos, passeavam esta manhã, perto da estação central dos C. T. T., fazendo compras, tirando fotografias, conversando com os civis e europeus. — (F. P.).

**PROSSEGUEM AS CONVERSAÇÕES ENTRE TSCHOMBÉ E O SECRETÁRIO-GERAL DA O. N. U.**

ELISABETHVILLE, 13. — «Desanuviamento» — é a impressão geral, esta manhã, em Elisabethville, onde as conversações Hammarskjoeld-Tschombé prosseguiram com perto de meia hora de atraso. O secretário-geral da O. N. U., muito fatigado com as viagens de Nova York para Leopoldville e daqui para esta capital, pediu este pequeno adiamento. Crê-se que as conversações durarão até perto do meio-dia, continuando pela tarde. Depois do primeiro contacto de ontem, quase limitado á apresentação dos pontos de vista respectivos, as discussões propriamente ditas começam hoje. Estão em presença as mesmas equipas de ontem.

A Imprensa comenta largamente a atmosfera qualificada de favorável que rodeia as conversações. Refere-se circunstanciadamente ao relatório de Hammarskjoeld ao Conselho de Segurança, considerado importante elemento de desanuviamento entre as Nações Unidas e a Katanga.

Por sua vez, Charles Mutaka, presidente da Camara, publicou uma declaração exprimindo a esperança de que «Hammarskjoeld compreenderá que as tropas que trouxe, são mais necessárias em Leopoldville que na Katanga, oásis de paz, onde reinam a ordem, a tranquilidade e o trabalho».

O secretário-geral da O. N. U. pareceu esta manhã mais repousado e bem disposto do que ontem, passada a primeira noite verdadeiramente «bem dormida» desde há muito tempo.

**TSCHOMBÉ É UM INSTRUMENTO, DECLARA N'KRUMAH**

Entretanto, a incógnita continua a ser a reacção do cartel da oposição, que já tentou organizar duas manifestações. O Governo parece disposto a reagir rudemente. O cartel dispõe agora de novo trunfo com um telegrama do presidente do Ghana a Tschombé. Nkrumah ter-lhe-ia pedido que reconsidere a sua atitude e apoie a política de unidade do Congo, no interesse superior da Africa. Denunciaria aqueles que se servem de Tschombé como de um instrumento e não têm mais respeito por ele que pela liberdade.

Esta mensagem responde a um telegrama de Tschombé, datado de 8 do corrente, denunciando o carácter comunista do Governo de Lumumba. Os círculos nacionalistas extremistas da Katanga denunciam a nota do presidente N'Krumah como «insulto ao país e ao seu presidente». — (F. P.).

**PERITOS ADMINISTRATIVOS MARROQUINOS PARA O CONGO**

RABAT, 13 — O Governo de Marrocos anunciou ontem á noite que satisfará os pedidos das Nações Unidas para que seja enviado terceiro batalhão de tropas marroquinas, como reforço ao corpo militar da O. N. U. no Congo.

O comunicado acrescenta, que, simultaneamente serão enviados peritos administrativos para aquele país. — (A. N. I.).

**A SITUAÇÃO DOS MAGISTRADOS BELGAS NO CONGO**

BRUXELAS, 13. — Reuniram-se nesta capital cem magistrados belgas que prestavam serviço no Congo, para estudar a situação da Magistratura naquele país, após os recentes acontecimentos. Os magistrados resolveram não tomar uma «decisão pessoal» quanto ao recomeço das suas actividades no Congo, e pedem ao Governo que resolva o caso por meio de um tratado com o Governo congolês.

Entretanto, dada a ausência de organização judiciária regular no Congo e a criação de tribunais de excepção, os magistrados belgas pedem ao Governo que reconheça que lhes é impossível continuar uma carreira normal em Africa. Os magistrados entendem que já não têm, no Congo, o prestígio e autoridade necessárias para fazer justiça. Na reunião citaram-se casos de magistrados que foram presos, ou levados pelas ruas com metralhadoras apontadas ás costas, ou insultados pela populaça, e casos de magistrados que foram colocados sob a autoridade dos seus antigos intérpretes. — (F. P.).

## UMA CARTA de Kruchtchev para o pai de Powers

LONDRES, 13.—«Nikita Kruchtchev prometeu que faria tudo o possível para que pudessemos ver o nosso filho» — declarou, ontem, no aeroporto de Londres, Oliver Powers, pai do piloto americano que vai responder por espionagem num tribunal soviético.

Oliver Powers, que passou 24 horas na capital britanica, em transito para Moscovo, afirmou ter recebido uma carta do primeiro-ministro soviético dizendo-lhe que procuraria arranjar tudo de forma a poder ver o filho.

Acrescentou que tanto ele como sua mulher permaneceriam na capital da U. R. S. S. durante todo o tempo que durar o julgamento. — (F. P.).

**OLIVER POWERS CHEGOU A MOSCOVO**

MOSCOVO, 13 — Oliver Powers, anunciou á chegada ao aerodromo de Cheremetievo, que receberia hoje os jornalistas no hotel onde se hospedou. — (F. P.).

## O novo presidente da Coreia do Sul apoia a ideia da unificação do país

SEUL, 13 — Yoon Bo Sun, de 63 anos, prestou hoje juramento como primeiro presidente da Segunda Republica da Coreia do Sul.

Numa conferência de Imprensa, Yoon disse que a sua maior preocupação é evitar tumultos entre as forças armadas. Prometeu conferenciar com os dirigentes das duas facções do Partido Democrático e com os deputados independentes antes de nomear um chefe de Governo, nomeação que terá de verificar-se até ao dia 17.

Aos jornalistas, o presidente disse que apoiou a decisão da O. N. U. para a unificação da Coreia.—(R.).

## QUARENTA MIL CONTOS custou à «Cunard» o cancelamento da partida do «Queen Mary»

**LONDRES, 13. — Estão a ser requisitados aviões para proceder-se á evacuação das pessoas imobilizadas pela greve não oficial de marítimos que paralizou pelo menos 39 navios nos portos britanicos.**

**A Companhia «Cunard» perdeu cerca de 500 000 libras (40 000 contos) devido ao cancelamento da partida do «Queen Mary», ancorado em Southampton. Estão a fazer-se preparativos para a evacuação dos seus mil e oitocentos passageiros, que estão a desembarcar, ou para partirem de avião ou para aguardarem nos hotéis outro transporte marítimo.**

**Os funcionários da «Cunard» em Paris enfrentam o mesmo problema com oitocentos e quinze passageiros que deveriam embarcar no «Queen Mary» em Cherburgo.**

**A B. O. A. C. vai fazer hoje uma carreira extraordinária para Nova York, com um avião a jacto com a capacidade de cento e vinte e quatro passageiros. — (Reuter).**

# Os revolucionários do Laos recusaram a colaboração dos guerrilheiros pró-comunistas

NONGKHAI (Tailandia), 13. — O Governo pró-ocidental de Tiao Somsanith anunciou que vai regressar a Vientiane, a capital administrativa do Laos, que se encontra em poder dos rebeldes. Há quem afirme que o Governo pedirá a demissão, mas alguns observadores afirmam que as duas partes estão apenas a procurar ganhar tempo.

Foram distribuidas armas pesadas aos pára-quedistas e o rio Mekong está a ser patrulhado por canhoneiras.

O Governo encontrava-se na capital real, Luan Prabang, quando o capitão Kong Lae, comandante dos pára-quedistas, deu um golpe de Estado em Vientiane.

O general Phoumi Nosavan, ministro da Defesa, que tem estado no sul do país, regressou ontem a Luang Prabang, provávelmente com esclarecimentos sobre a atitude, perante o golpe de Estado das tropas ali aquarteladas.

Em Vientiane os preços dos alimentos continuam a subir.

**UM ULTIMATO AO GOVERNO**

Círculos bem informados declararam que o «Comité» Revolucionário enviou um ultimato ao Governo, cujos pontos principais são:

1.° — O príncipe Souvanna Phouma deve ser nomeado chefe do Governo; 2.° — O Gabinete deve ser legalmente constituido, pela Assembleia Nacional; 3.° — O 2.° Batalhão deve ocupar, por enquanto, os pontos estratégicos (foram tropas deste batalhão de pára-quedistas que se revoltaram em Vientiane); 4.° — o comando do 2.° Batalhão deve ser transferido do Gabinete do chefe do Governo para o Ministério da Defesa, a fim de se obter maior coordenação com o Estado-Maior; 5.° — Não serão permitidos quaisquer movimentos de tropas até á formação de um novo Governo; 6.° — Promulgação de uma amnistia; 7.° — Garantias de segurança para a deslocação do Governo a Vientiane.

O grupo rebelde pró-comunista do Pathet Lao, que parece possuir quinhentos homens nas florestas em torno de Vientiane, teria enviado emissários ao «Comité» Revolucionário, oferecendo auxílio, mas este recusou a oferta, segundo círculos bem informados. — (R.).

## ANTES DE PARTIR PARA FÉRIAS

Se vai para férias, seja previdente: compre, aos balcões da Casa da Sorte, um par de bilhetes para a Lotaria a favor da Recuperação de Inválidos.

É que depois pode não ter oportunidade de o adquirir. Os dois bilhetes geminados custam apenas 180$00 e habilitam a 2.000 Contos. A extracção é já no próximo dia 19.

# O príncipe André partiu para a Escócia onde vai gozar as suas primeiras férias

LONDRES, 13. — Com «ar solene»—como escreve, com a maior seriedade, o «Daily Express» — o príncipe André da Inglaterra fez hoje a sua primeira aparição importante em publico. Apesar dos clarões do magnésio, a que não está ainda habituado, André não perdeu a serenidade — a não ser momentaneamente, quando o seu rosto se contraiu e todos julgaram que ia chorar. Mas o filho da rainha fez apenas beicinho e recompôs-se rápidamente.

A ocasião era a partida do Príncipe, que tem apenas cinco meses, para a Escócia, aonde vai juntar-se aos pais e a outros membros da família real, que ontem terminaram um cruzeiro ás Shetland e Orcadas, e se instalaram no castelo de Balmoral, onde passarão as férias.

André, que ficara no palácio de Buckingham com a sua ama, Manel Anderson, seguiu de comboio com destino a Aberdeen. Embarcou na gare de King's Cross, onde era aguardado pelo chefe da estação, de casaca e cartola, por dois subchefes de estação, por cinco guardas da gare, por um agente á paisana, por dois funcionários de informação, por cinco carregadores e por um maquinista. Um entusiasta que assistiu á partida, gritou: «Hurrah, pelo Príncipe!» e atirou ao ar o chapéu de coco.

Segundo na linha de sucessão ao trono, André viajou na «suite» régia, constituída por duas carruagens, numa das quais foi instalado um berço. — (A. N. I.).

## Morreu com 15 anos uma neta de Roosevelt

UTICA (NEW YORK), 13. — Sara Roosevelt, filha de John Roosevelt e neta do presidente Franklin Roosevelt, morreu, ontem, com a idade de 15 anos.

A jovem passava as suas férias nas montanhas de Adirondack e, anteontem deu uma queda dum cavalo. Não se queixou e, de facto, parecia que não sofrera qualquer contusão. Ontem, porém, saiu para um passeio e desmaiou. Transportada urgentemente ao hospital, chegou ali já morta. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA


PNEUS
**Firestone**
Alta qualidade — Baixo preço
R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355

**Continental**
(De fabricação alemã)
OS MELHORES ENTRE TODOS
Distribuidores
SIMEL — Telef. 681224
R. Rodrigo da Fonseca, 103

EXCURSÕES
PARTIDAS GARANTIDAS
MARQUE TELEFÒNICAMENTE O SEU LUGAR. MINUTOS DEPOIS TERA O PROGRAMA E BILHETE EM SEU PODER
5 DIAS EM PARIS
SALAMANCA — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — BORDÉUS — VALE DO LOIRE (e os seus castelos) — CHARTRES — VERSAILLES — PIRENÉUS — COSTA BRAVA — BARCELONA — MADRID — 4 circuitos em Paris
DE 16 A 31 DE AGOSTO
1.350$00 ou 5.500$00
Visite estas cidades na melhor época do ano
Programas e inscrições na
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
Telefs. 726116 e 726115
PODE FAZER A SUA INSCRIÇÃO MESMO AMANHÃ, DOMINGO, OU 2.ª-FEIRA

Para os frequentadores
da Praia da Conceição
em Cascais, criou o «PALM-BEACH»
o seu «SNACK-BAR»

Se amanhã fôr passear
pelos arredores de Lisboa
vá almoçar ou jantar
ao Restaurante «CONCHA»
(Piscina da Praia das Maçãs)

# O teatro da política obriga a fazer caretas

Os teatros da política exigem actores consumados. Se estes ainda não possuem o seu Conservatório de Arte Dramática, a verdade é que procuram suprir a falta na escola da vida e certamente com a ajuda de um espelho caseiro.

Veja o leitor as quatro fotos aqui publicadas. Dizem respeito á campanha de candidaturas em torno das eleições presidenciais americanas. Actores de carreira não representariam melhor. As expressões são claras e oportunas.

Se o leitor reparar que os dois da esquerda (Nixon e Eisenhower) pertencem ao Partido Republicano e que os outros dois (Kennedy e Johnson) são recrutas graduados do Partido Democrático — as expressões ainda se tornam mais inteligíveis.

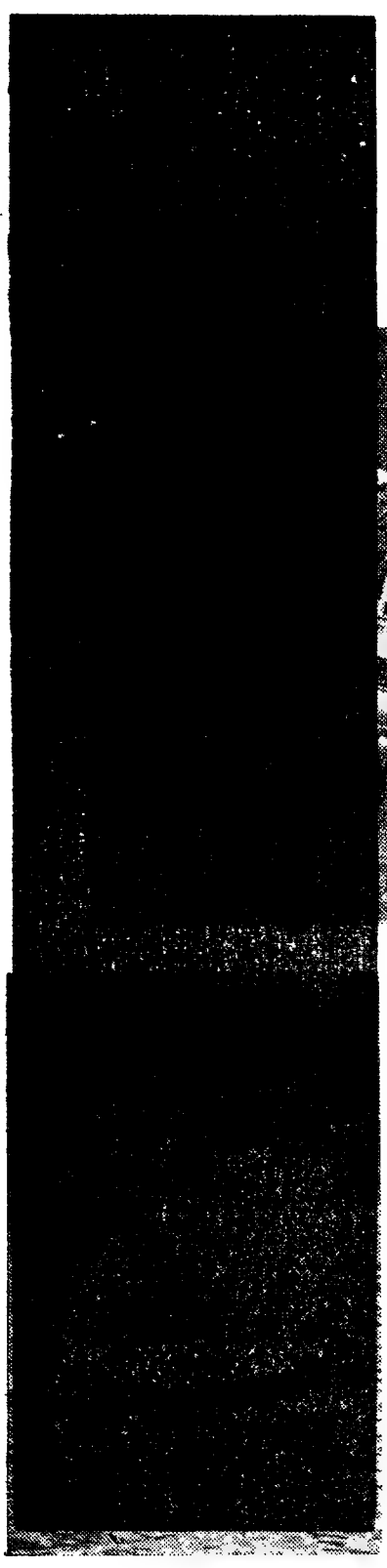
Nixon parece prometer coisas mui-

(Continua na página seguinte)

magazine

Diario de Lisboa NÚMERO 109 Diario de Lisboa

## CRIADA



*Quando se possui bolsa generosa, a vida é pródiga em comodidades e surpresas agradávcis. O engenho humano mostra toda a sua solicitude aos amadores de coisas práticas que usufruam daquela primordial condição. Até se aplica a proporcionar-lhes economias.*

*Veja o leitor a gravura.*

*Dum lado, o* side-car *com o qual se pode palmilhar paisagens, em boa e poética companhia. Mas nem tudo são estradas de asfalto ou de cimento, nesta vida. A beira de uma via pode surgir o mar, um rio, um lago — tão deleitosos de percorrer nas horas calmosas ou bucólicas, naquela hora em que a alma e o corpo pedem frescura ou romantismo ou ainda o recuar nostálgico aos bons tempos antigos das frautas de Pã. dos pastores e das éclogas.*

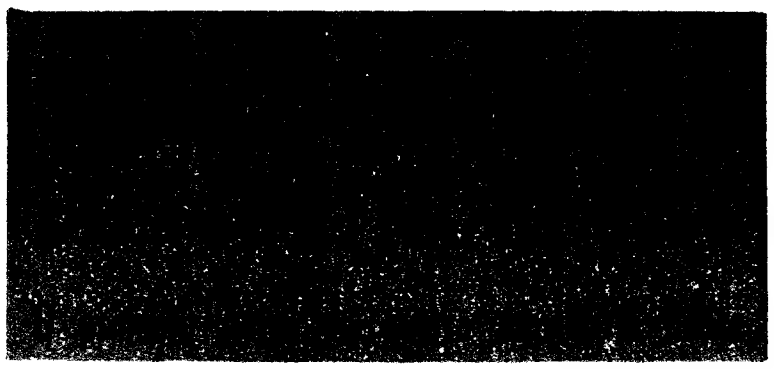
*O* side-car *transforma-se em barco, mas um barco moderno, que não exige esforços nem remos.*

*O casal sente o orgulho do dominador da Natureza: nem distancias rodoviárias, nem toalhas de água lhes impedem o passo.*

*Se o leitor possui aquela bolsa generosa e o espírito aventureiro que certamente herdou dos seus avós navegadores, aqui tem a sugestão: uma criada para todo o serviço, moto anfíbia que lhe permitirá gozar dois dos três elementos que nos rodeiam: a terra e a água. Se tem um pouco de paciência, espere mais uns anitos e então há-de encontrar já a mesma moto exercitada também em autogiro...*

**A 28 de Fevereiro de 1844, o «Princeton» encontrava-se ancorado no rio Potomac, a curta distancia da capital dos Estados Unidos. Era o primeiro barco de guerra de todo o Mundo propulsionado a hélice e comandava-o o capitão Robert Field Stockton, verdadeiramente a alma do extraordinário acontecimento que se ia passar.**

**Era para Robert Stockton um dia glorioso, tanto ele tinha trabalhado para a realização daquele majestoso «Princeton» com o qual esperava revolucionar toda a navegação.**



**Além de estar dotado do seu revolucionário motor a vapor e da hélice tinha também o «Princeton» uma outra atracção invulgar: estava munido de dois enormes canhões de ferro forjado desenhados pelo célebre inventor sueco John Ericsson que havia sido também o autor dos planos do navio.**

**Eram duas poderosas armas, baptizadas por «Peacemaker» e «Oregon» que podiam disparar até á distancia de 5 quilómetros projécteis de 97 quilos de peso.**

**Esperavam-se as autoridades de Washington para as demonstrações especiais. Um destacamento de fuzileiros da Marinha fez a guarda de honra ao presidente John Tyles que chegara acompanhado por vários secretários de Estado e outros altos funcionários do Governo dos Estados Unidos.**

*

**Anos antes John Ericsson oferecera o seu invento á Inglaterra, possuidora da maior marinha do Mundo, chegando mesmo a construir uma pequena jangada dotada de hélice para demonstrar a eficácia da sua ideia. Mas o Almirantado recusou o invento dizendo ser «impossível timonar um navio impulsionado pela popa». Outros engenheiros navais britanicos também condenaram a**

John Ericsson que desenhou o Princeton e os seus canhões

**inovação expressando deste modo a sua opinião: «Quando os homens aprenderem a caminhar sobre as mãos ou os cavalos possam ajaezar-se atrás das carroças, então a ideia do sueco Ericsson poderá pôr-se em prática».**

**Mas Ericsson conheceu Stockton no consulado da América em Liverpool e uma simples demonstração no rio Tamisa foi o bastante para con-**

(Continua na página seguinte)

**A explosão causada pelo grande canhão do Princeton matou alguns membros do gabinete do Presidente Tyler**

# O TEATRO DA POLITICA

UMA nova organização internacional surgiu há tempo em Mónaco. Trata-se da «Confederação Internacional das Actividades Sub-aquáticas» fundada quando de uma reunião em 1959, de delegados de federações nacionais de exploradores e caçadores submarinos dos seguintes países: Republica Federal Alemã, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia. Itália, Malta, Mónaco, Polónia, Jugoslávia e o nosso País.

Foram criadas, então, duas comissões; uma que se ocupará dos desportos submarinos e outra dos problemas técnicos e culturais postos pelas actividades submarinas e agrupado entre outras modalidades as filmagens submarinas, a arqueologia e a biologia.

Agora que chegou o Verão — que é a melhor época para se andar debaixo de água — esperemos que seja a melhor altura para a secção portuguesa da interessante Federação Mundial se faça sentir nas nossas maravilhosas costas. Por nosso lado ainda não tivemos a alegria de ouvir falar nela.

## Actividades sub-aquáticas

## POUCO A POUCO

Um canceroso em cada três cura-se em França, revelou o prof. Denoix, do Instituto Gustav-Roussy. Há vinte anos a proporção era de um para quatro. O flagelo recua; lentamente, mas recua.

(Continuação da página anterior)

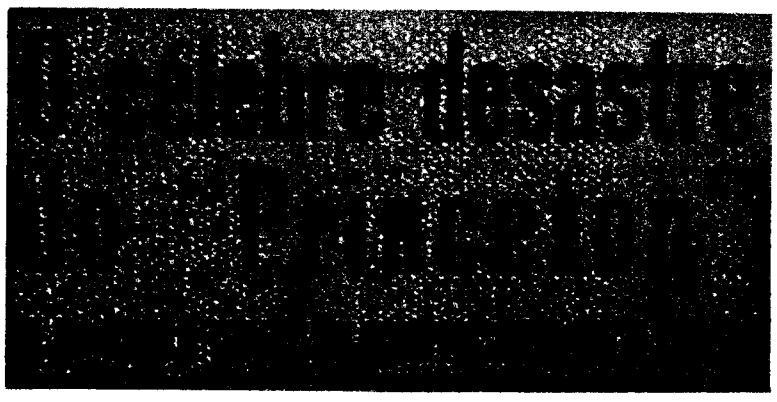
to duras e estar disposto a servi-las; Eisenhower apoia-o; Kennedy goza um ar de desafio e Johsson vai bem lançado num exercício de dialética.

Esta arte dramática tem uma característica fatal: produz efeitos á distancia e mesmo de olhos fechados.

Mas, não há verso sem reverso, mesmo nos campos da política. Leia o leitor a página 2.

As quatro senhoras que se contemplam nestas fotos são as senhoras Nixon, Kennedy, Cabot Lodge e Johsson. As suas armas são diferentes das dos maridos: em vez de caretas, sorrisos. Não há que admirar: são herdeiras da mulher que há mais séculos se mantém a sorrir sem cansaço: Mona Lisa.

Todas elas procuram imitar, melhor ou pior, a sua antepassada. Foi a senhora Nixon a que mais se aproximou do modelo. Em todo o caso, resta-nos uma esperança: que a doçura dos seus sorrisos venham temperar o cozinhado político a que os maridos estão lançando demasiado colorau e pimenta.



(Continuação da página anterior)

vencer e entusiasmar o capitão que pediu a Ericsson para desenhar barcos de ferro para os Estados Unidos.

Stockton era um homem muito rico e pode investir grandes somas de dinheiro em planos e modelos de Ericsson antes de os ver aceites pelas autoridades do seu país. As objecções eram de vária ordem: «As embarcações impulsionadas por rodas de lado, bem ou mal, andavam, mas com hélice não havia a certeza. Além disso, nada podia substituir as velas para navegar nos grandes mares».

Tanto batalhou que em 1841 consegue autorização para construir o primeiro barco de guerra a vapor com propulsão a hélice para a Marinha. E o «Princeton», que também podia navegar á vela, ali estava para a sua grande experiência. Os seus motores, ocultos sob a coberta, eram práticamente invulneráveis ao fogo inimigo.

Mas o que acima de tudo chamava a atenção dos convidados eram os poderosos canhões desenhados por Ericsson por serem os primeiros do seu tipo em construção de ferro forjado. Usando apenas carga ligeira de pólvora os projécteis atravessavam madeiros com 1,5 metros de espessura e seis desses projécteis bateram na mesma tábua horizontal a uma distancia de 800 metros.

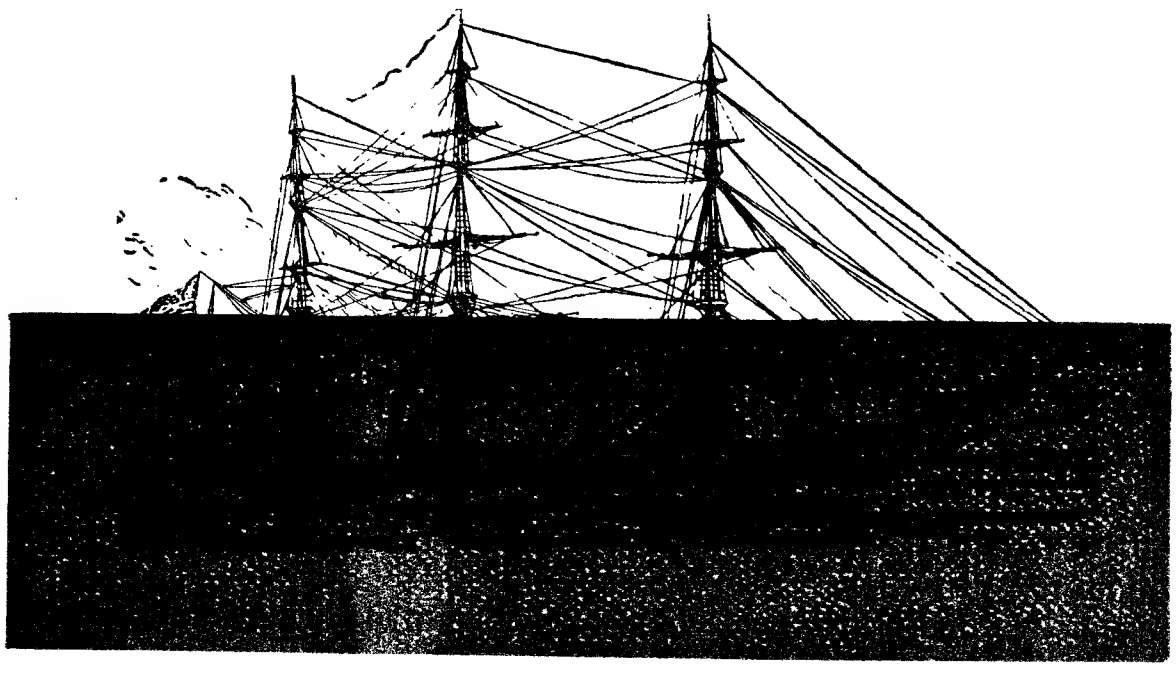
Esta prova causou tanta ou mais sensação como a hélice inventada por Ericsson.

Durante a excursão no rio os canhões foram disparados várias vezes até saciar a curiosidade de todos. O presidente, a sua comitiva e os outros convidados ficaram altamente impressionados com as experiências findas, as quais passaram á coberta inferior para a refeição.

Depois da comida alguns convidados subiram á coberta para fumar e um deles pediu a um oficial que gostaria de ver novamente um canhão em acção.

Stockton informou o oficial de que não se dispararíam mais os canhões. Um minuto depois o mesmo oficial trazia-lhe uma mensagem do secretário da Marinha Gilmer «expressando o seu desejo de ver o canhão «Peacemaster» de novo a disparar». Tratava-se duma ordem e o capitão Stockton não teve outra alternativa. Colocou-se por detrás do canhão e mandou fazer fogo.

Produziu-se então um grande ruído e mais de 6 metros de convés foi pelos ares. Vários dos convidados morreram logo e outros ficaram gravemente feridos. O secretário do Estado Uphur, que todo o dia se tinha mostrado cheio de medo escondendo-se por detrás de tudo, morreu também porque um troço de madeira o foi apanhar escondido junto ao mastro principal.



O Presidente salvou-se, pois tinha-se demorado a atender umas senhoras.

O fatal incidente podia ter sido o fim da carreira tanto de Stockton como de Ericsson mas um inquérito ilibou-os de toda a culpa e em 1846 vemo-lo elevado ao cargo de comodoro e enviado com o «Princeton» a Nova Orleans para receber a Terceira Infantaria de que faria parte um jovem tenente chamado Ulysses S. Grant — outra das grandes glórias norte-americanas.

# PIQUENIQUE NA LUA

por PAULO GUTH

UM foguetão soviético atingiu a Lua. Outros têm girado á nossa volta. O homem é senhor do éter. A Imprensa de todo o Mundo delira.

Mas reflectindo bem e olhando a Lua cá de baixo onde nos encontramos concluo que não é assim para se perder a cabeça.

Até há pouco a Lua era o astro dos poetas. Era ela quem iluminava os encontros amorosos, assim como ajudou Romeu a subir até Julieta ao longo da sua escada de seda. Mas despida dos seus atractivos literários ela surge-nos em toda a sua realidade. Vencemo-la mas ela não vale tudo quanto parece.

Cristóvão Colombo ao descobrir a América desembarcou entre aves e flores de paraíso. Quando os primeiros espeleólogos descobriram o mundo subterraneo, puderam admirar o esplendor das estalactites e das estalagmites. Mas a Lua não, a Lua será o mais sinistro dos astros. Verdadeiramente, uma velha marmita barbonizada.

Os astrónomos, inspirados pelos poetas, deram nomes idílicos ás suas montanhas e aos seus mares: mar da Serenidade, mar das Nuvens, mar do Nectar, mar da Fecundidade. A realidade é que tudo não passa de cinza.

Se quiserdes viajar até á Lua tereis que vos fechar numa vestimenta tão sufocante como a dos antigos escafandristas E assim sereis fechado no foguetão Ao partir, a violência da aceleração será tal que julgais voar em pedaços. Os jornais mais optimistas dirão que perdesteis a consciência. E durante as viagem perdereis também a noção do tempo. Isto quanto ás desvantagens. E o que ganhará em troca?

Admitamos que a trepidação do foguetão não conseguiu despedaçá-lo, que tudo se passou pelo melhor e que vos foi possível alunar. O vosso fato é um pesado escafandro de pressão. O encantador astro onde vai pôr o pé, quase não tem atmosfera. O seu corpo deve manter-se á pressão atmosférica terrestre. Se acaso algum invejoso lhe der uma alfinetada no escafandro ou se estiver um pouco estragado pela traça, é mais que certo que o sangue lhe entrará em ebulição, matando-o logo após ter visto o mar da Serenidade

Admitamos que a alumagem se fez no círculo de Blotomeu que tem cerca de 160 quilómetros de diametro. Perto, o círculo de Gavarnie parecer-lhe-á um minusculo dedal de costura. Por motivo de a força da gravidade ser muito fraca você, se tiver 80 quilos de peso cá na Terra, na Lua não pesará mais que 12,5. A sua encantadora esposa que tanto se queixa de você estar a criar barriga vai depois concluir que exagera ficando surpreendida por ter casado com um homem que não pesa mais que um «fox-terrier».

Toda a tenção será pouca. Ao dar um salto na Lua atingirá com facilidade os cinco metros de altura. E, assim, se for muito expansivo terá que moderar as suas manifestações. Imaginemos que a chegada se deu pelas 7 horas da manhã. Mesmo que a sua esposa tivesse arranjado um termo e ovos cozidos teria que pôr de parte a ideia de um piquenique na Lua.

Logo que puser um pé na Lua ficará enterrado até aos ombros na poeira que cobre este astro e que nenhum vento jamais despersará. Por outro, a demora não poderá ser grande. A temperatura não é ainda superior a zero graus mas ao meio-dia já será de 100. Começais em perigo de arder como um archote.

Também na conversação haverá dificuldades. Será impossível comunicar com outras pessoas de viva voz. Ainda que gritando não se faria ouvir, pois a Lua não tem atmosfera e não é possível a propagação das ondas sonoras. Resta-lhe a vantagem de uma cura de silêncio lá no alto, mas á temperatura de água a ferver isso não é muito agradável. Para comunicar só pela rádio, o que não permite a espontaneidade de um contacto directo.

De qualquer modo havia que ter pressa de atingir o foguetão antes de a temperatura subir demasiado, mas sem correr muito, porque se o fizer saltará 10 metros de cada vez

Nesta altura não há duvida de que o seu desejo é já regressar á Terra, depois de terdes chegado á conclusão que afinal tinha desembarcado no mais feio de todos os astros, verdadeira estrumeira do espaço.

Mesmo assim, importa que o homem lá chegue o mais depressa possível, como triunfador sobre a natureza desconhecida.

Lopes de Mendonça e Alfredo Keil

# A "MARSELHESA" e a "PORTUGUESA"

## duas vibrantes canções patrióticas que se tornaram HINOS NACIONAIS

por ALFREDO BRÁS

*De todos os hinos nacionais que até hoje me foi dado ouvir, não conheço nenhum que de longe se compare á «Marselhesa», ou mesmo á «Portuguesa».*

*Talvez que esta nítida superioridade se deva á circustancia dos hinos nacionais francês e português terem nascido de espontaneos movimentos de vibração patriótica. Ninguém os encomendou «oficialmente».*

*A «Marselhesa» foi criada em 1792, em plena Revolução Francesa, quando o povo defendia as fronteiras nacionais das arremetidas dos realistas aliados aos exércitos estrangeiros, por um moço oficial de engenharia da guarnição de Estrasburgo. Nasceu como canção patriótica e revolucionária, e só mais tarde foi adoptada como hino nacional de França.*

*A «Portuguesa» nasceu igualmente numa época agitada da nossa história, quando, sentindo a dignidade nacional ferida por um «ultimatum» de Inglaterra, o movimento de protesto se estendeu a todas as camadas sociais e a estátua de Camões se cobriu de crepes. Foram seus autores Alfredo Keil, que compôs a musica, e Lopes de Mendonça, que lhe adaptou a letra. Tratava-se pois, como no caso da «Marselhesa», do grito de protesto de um povo e não de um hino feito por encomenda.*

*Existe no Museu do Louvre uma pintura de Pils, intitulada «Rouget de Lisle cantando a Marselhesa», que procura evocar o momento de fé patriótica e de inspiração em que o hino foi gerado.*

*Quatro anos já haviam passado sobre os escombros da Bastilha; Luís XVI aguardava julgamento na prisão do templo e os reis procuravam libertá-lo a todo o custo. Mas os cidadãos acorriam a alistar-se nos batalhões populares, prontos a enfrentar o inimigo. A nação francesa vibrava de inquietação e de esperança.*

*Foi por essa altura que alguns oficiais se reuniram certa noite em casa do ex-coronel Dietrich, novo «maire» da cidade de Estrasburgo. Entre eles encontravam-se o jovem Desaix de Veygaux, cujo nome se imortalizaria na batalha de Marengo. Findo o repasto, onde se brindou pela vitória dos exércitos republicanos, Rouget de Lisle, que também estava presente, sentou-se ao piano e, rodeado por um grupo de jovens frementes de entusiasmo, compôs ali mesmo um canto imortal. O autor intitulou o seu hino «Chant de guerre pour l'armée du Rhin» e nenhum outro seria capaz de insuflar no peito dos combatentes a coragem sobre-humana que a gravidade da situação exigia.*

*As estrofes simples e viris eram um apelo ao ardor patriótico dos franceses*

Allons, enfants de la patrie
Le jour de gloire est arrivé!

*Um chamamento da Nação ameaçada a todos os cidadãos*

Aux armes, citoyens!

*Porque, pela primeira vez na história, o exército era todo um povo em armas.*

*Não admiro muito o tal quadro de Pils, que me parece um tanto pretensioso e convencional. Prefiro uma modesta escultura de Richefeu, lha que representa um homem intitulada simplemente «A Marseda povo, um «sans-culottes», apertando na mão uma espingarda e gritando as estrofes do hino imortal.*

*Foram diferentes os destinos de Rouget de Lisle e do seu hino. «O cantico de guerra para o exército do Reno», divulgado em Marselha por alguém que o escutara em Estrasburgo, logo foi adoptado pelo célebre batalhão 10 de Agosto, que o entoou ao marchar sobre Paris. Porque eles o vulgarizaram, tomou o nome de «Marselhesa».*

*Não tardou o povo da capital a adoptar também o heróico cantico, para com ele orquestrar os derradeiros momentos da evolução traída pelo cônsul Bonaparte.*

*Mas a queda da Republica não pôs fim á carreira da «Marselhesa», antes a levou para além das fronteiras do seu país de origem. Os soldados de Napoleão, que não tinham deixado de ser republicanos, entoaram por toda a Europa o seu cantico triunfal da liberdade. Sómente quando os Bourbons regressaram a França, a «Marselhesa», que é hoje respeitosamente escutada por reis e imperadores em actos oficiais e solenes recepções, foi durante algum tempo banida como cantico maldito.*

*O autor desse hino que deslumbrava e atemorizava o Mundo, teve no entanto uma vida bem infeliz. Encarcerado pela Republica, esquecido pelo Consulado, perseguido pelo Império, viveu na miséria e morreu no esquecimento.*

*Primeiro, foi preso sob a acusação de realista; depois, como era primo do célebre general Mallet, inimigo fidagal de Napoleão, foi acossado pelos esbirros de Fouché. Os poucos bens de que dispunha foram-lhe disputados por seu irmão, o general Rouget. Conheceu a pobreza mais extrema. Habitava numa casa sórdida da rua Battoir, em Paris, onde faltava o lume e o pão.*

*Encontrou finalmente um amigo que o recebeu, o general Blein. Foi depois acolhido pelos senhores Voiart, em cuja casa veio a morrer, no dia 25 de Junho de 1836, com 76 anos de idade.*

*Quando a revolução de 1830 apeou do trono o rei Carlos X, Rouget de Lisle, já septuagenário, ainda conseguiu ouvir pela ultima vez o seu hino, que o povo cantava nas barricadas.*

*O autor da «Marselhesa» teve a acompanhá-lo na hora final as presenças amigas do general Blein, dos seus hospedeiros e de Gindre de Mancy. As suas ultimas palavras foram para perguntar pelo seu amigo Beranger, poeta popular e autor de canções patrióticas, que também se encontrava doente.*

*A posteridade, como sempre, encarregou-se de prestar justiça a Rouget de Lisle e o primeiro centenário da sua morte foi comemorado em França com grande esplendor.*

*Quanto á «Portuguesa», que segundo confissão do seu próprio autor bastante deve á «Marselhesa», é ainda muito nova para ter uma tradição tão gloriosa. Surgiu num momento de revolta nacional contra a prepotência estrangeira, acompanhou a exaltação popular de 5 de Outubro e esteve com os soldados portugueses nos campos da Flandres. Mas grande futuro lhe está ainda reservado, porque o hino composto por Alfredo Keil é um grito da alma valorosa do nosso povo e viverá enquanto ele viver.*

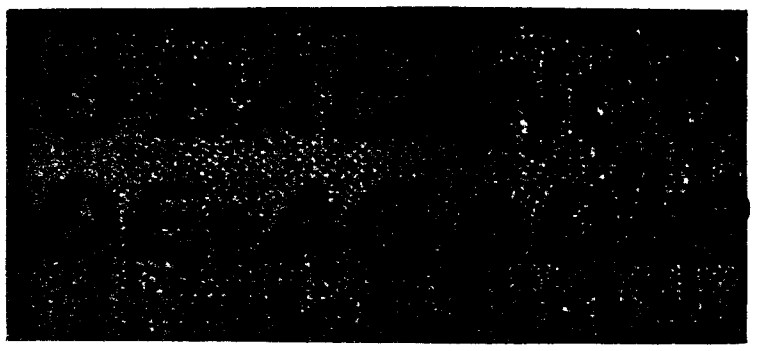
A Marselhesa, escultura de Richefeu

# A circunstancia infeliz do epicentro do cismo de Agadir

se situar na parte mais densa do aglomerado populacional, e ainda o facto da catástrofe se ter dado de surpresa, quando toda a gente se encontrava a dormir, não podendo, portanto, dar-se conta de qualquer sintoma prévio que desse o alarme, parece ter sido a causa principal do grande numero de vítimas.

Esta, uma das conclusões a que se chegou no inquérito feito após o drama. Concluiu-se, também, e isto logo imediatamente a seguir, que apenas uma região muito limitada foi atingida, pelo menos com aquela intensidade destrutiva que dão origem ás grandes mortandades.

Mas, de facto, a importancia das destruições materiais, como do numero dos mortos, nem sempre está



na razão directa da intensidade e na extensão do sismo, quer ele se dê no mar, quer em terra. Tem capital importancia a natureza das construções, a hora (cita-se o exemplo de uma localidade destruida enquanto os habitantes foram poupados por se encontrarem a comer ao ar livre), o facto de se darem pequenos abalos prévios que permite as pessoas abrigar-se, ou, no sentido pior, haver ou não incêndio geral.

As construções de Agadir eram de materiais pesados, o que causou mais dificuldades nas escavações e os socorros também se tiveram que deslocar de muito longe. A cidade fica exactamente num acidente tectónico importante chamado acidente Sul Atlantico, com uma debilíssima resistência flexiva, normalmente sugeito a efeitos sísmicos. E' toda uma corda que atravessa a África do Norte até á fronteira da Tunísia e que marca, com efeito, o limite entre as zonas montanhosas do Atlas e o conjunto das regiões do Sahara.

O epicentro foi localizado a uma pouca dezena de quilómetros, o que é manifestamente pouco e isso explica, portanto, a violência dos abalos sentidos.

Objectos pesadíssimos foram atirados a grandes distancias. Os guindastes do porto apareceram caidos em todas as direcções, mas testemunhas dizem que alguns deles foram projectados de baixo para cima arrancando-se das próprias vias, violentamente, para depois cair em qualquer sítio.

Foi também unanime a constatação de no decorrer do fenómeno se ter ouvido um terrfivel ruido semelhante a vários aviões a jacto, ruído esse que foi audível nos cinquenta quilómetros á volta da localidade.

Outras testemunhas oculares principalmente pescadores surpreendidos no mar, falam também de uma «bola de fogo» que parecia sair da água, dando mesmo a impressão de um grandioso incêndio. Ao contrário do que muita gente pensou, não deve tratar-se de qualquer erupção submarina simultanea ao abalo. O vulcanismo em África ou em qualquer outra parte do Mundo não tem nenhuma relação com os grandes sismos. No caso concreto de Agadir o vulcão em actividade que se encontra mais próximo é o de Vesuvio, na Itália. O mais natural é ter sido a libertação de uma grande bolsa de gás natural que ardeu espontaneamente, gás talvez carregado de SH2, porque se sentiu um acentuado cheiro sulfuroso.

As destruições foram irregulares, mesmo nos piores sítios, observando-se que as construções mais recentes foram as que melhor resistiram.

Observaram crateras e aberturas no solo, mas apenas nas vias publicas. Fora da cidade notaram-se vários blocos e rochas calcários intensamente fracturados.

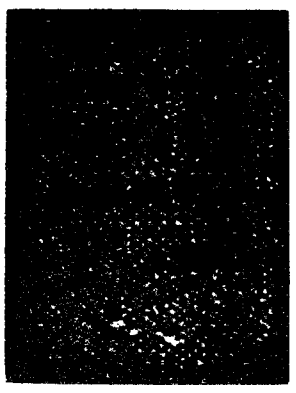
No mar assinalaram-se o aparecimento de maiores fundos que se não mantiveram no futuro. Houve uma certa agitação do mar mas nada que se assemelhe ao que se deve chamar marmoto.

*

Agadir, com a sua dezena de milhares de vítimas, vai ficar na história dos sismos célebres, entre os quais se podem mais uma vez citar o de Assam, na índia, a 12 de Junho de 1897, e que foi, provàvelmente, o mais importante de todos, pois abrangeu uma área de aproximadamente 5 milhões de quilómetros quadrados. Foi muito superior ao de Lisboa, em 1 de Novembro de 1755, imensamente comentado nessa época, ao qual o célebre Voltaire faz alusão no «Cândido».


DE

# VERGÍLIO FERREIRA



Acaba de aparecer a

2.ª edição

de

# MANHÃ SUBMERSA

um dos seus mais notáveis romances, que **MÁRIO DO SACRAMENTO** considerou **«UMA OBRA-PRIMA»**

Volume n.º 14 da Colecção

**CONTEMPORÂNEA**

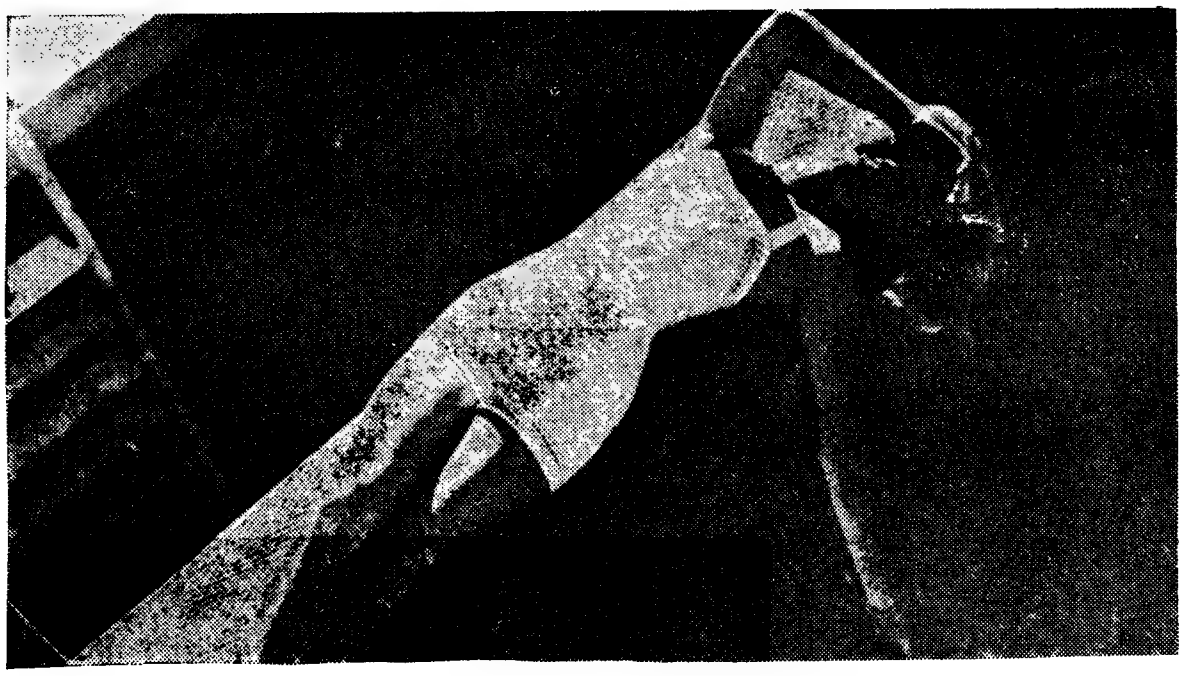
**PORTUGÁLIA EDITORA**


## ELECTRICIDADE vulcânica

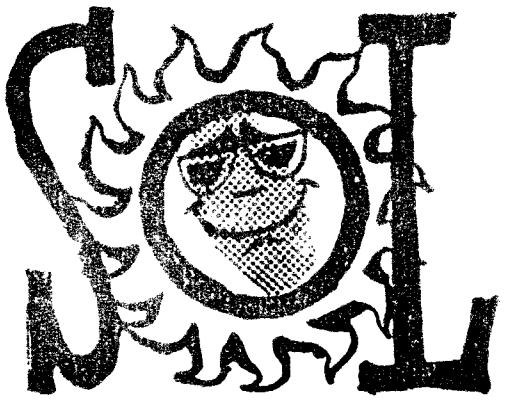
Uma central eléctrica, aproveitando o calor de um vulcão, vai ser construida ao sul da península de Kamtchatka. Vários poços foram já abertos e um primeiro veio de água quente foi já conseguido. O êxito do empreendimento depende do vulcão não despertar demasiadamente cedo.

## MUITO QUENTE

Trezentos e quinze graus centígrados, tal é a temperatura calculada no planeta Vénus, ao nível do solo. A verificação pôde ser feita em Julho do ano passado, no momento em que o planeta eclipsou a estrela Regulus, cuja brilho permitiu estudar a atmosfera venusiana. Os astrónomos tiveram de munir-se de fatos bastante isolantes.



# CUIDADO COM O SOL



CUIDADO COM O SOL

*Como tudo o que tem uma real acção sobre o organismo, o Sol pode ser perigoso quando «ministrado» sem conta nem medida...*

*As radiações mais activas são os raios ultravioletas; são em parte filtrados pelas pociras e nevoeiros, o que explica a pouca acção do Sol, por vezes, nas cidades e a sua perniciosa — também ás vezes — influência no mar ou nas altitudes. As radiações ultravioletas são necessárias ao homem e ainda mais ás crianças porque é o Sol que dispensa a vitamina D, agente anti-raquítico por excelência.*

## Estamos na estação dos banhos de Sol

*O Sol deve ser vedado completamente ás pessoas atingidas pela tuberculose em evolução ou pela primo-infecção.*

*Deve ser vedado igualmente aos indivíduos que, na presença do Sol, manifestam irritações do tipo urticária ou de edemas de subita aparição. Estes «sensibilizados» conhecem-se bem e sabem que devem fugir á exposição directa do Sol.*

## Perigo para os bebés

*E' preciso ser-se especialmente prudente com os lactentes de pele frágil; expostos nus ao Sol, correm o risco de queimaduras tanto mais graves quanto maior é a superfície exposta, pondo até a vida em perigo.*

*Expostos ao Sol, vestidos, correm o risco do chamado «golpe de calor» que, anualmente, faz as suas vítimas. Devemos lembrar que, logo que a temperatura ultrapassa os 24 graus, os bebés podem estar nus á sombra. Mas devem vestir-se logo que o frio começa a fazer-se sentir ou quando o calor aperta. Tirar as lãs e as coberturas.*

## Dourado, sim... mas não lagosta cozida

*E agora, como evitar os golpes de Sol que tanto fazem sofrer, que fatigam, que nos transformam em lagostas cozidas, que nos fazem perder a pele sem qualquer sentido estético?*

*Os morenos não correm grande risco; o ideal seria dar á pele o tom moreno dos morenos... Certos produtos ministrados por via oral estão a ser estudados e talvez sejam postos em circulação dentro de poucos anos. De momento, devemos crer que nenhum produto é cem por cento eficaz. Os óleos e bem assim, os cremes gordos, têm a vantagem de acalmar a «cozedura». Os taninos, sobretudo empregados na montanha, evitam eficazmente as queimaduras graves mas não evitam que a pele cáia. Certos cremes só têm eficácia quando postos em grandes camadas, o que também não é bonito á vista. O verdadeiro método é a paciência e um creme bem escolhido, que evite a desidratação e, consequentemente, a secura da pele.*

*A pele humana é constituida por milhões de células que, na juventude, estão cheias de humidade. A humidade evaporada é substituida pela das camadas subjacentes da derme. A pele fica por isso esticada e lisa como a pétala da rosa, á medida que avançamos em idade, as células da nossa pele perdem a possibilidade de prover rápidamente a esta provisão de humidade. A pele começa a alterar-se, sem darmos conta disso. Pouco a pouco, perde a rigidez e tenda criar rugas. Normalmente, não é possível, pelo exterior, prover a pele da humidade que lhe é necessária. Mas certos cremes contêm esta faculdade, pela presença de certa substancia activa, semelhante ás gorduras naturais da pele. Este produto, vindo do exterior, é capaz de alimentar a pele dando-lhe a humidade tonificante de que necessita. Estes cremes têm também a benéfica função de proteger as células contra uma evaporação demasiado rápida, tornando-a lisa e firme.*

*Além do uso de um creme de tal natureza há que expor a pele, lentamente, aos raios solares, do modo seguinte: no primeiro dia, dez minutos, voltando-se de frente e costas de vez em quando. Depois deste tempo vestir-se rápidamente. Na segundo dia, demorar 15 minutos, etc. Além de meia-hora, se prolongar a cura de Sol, deve andar.*

*Deve dizer-se que estar molhado tira a sensação da queimadura mas não evita o golpe de Sol e que este aparece no fim de seis horas.*

*No plano terapêutico, tratar-se-á fácilmente o golpe de Sol simples pela aplicação de creme especial, pela aspirina e um bom somnífero. As verdadeiras insolações, com dores de cabeça e febre serão confiadas ao médico sem demora. Assim como para as queimaduras mais perigosas.*

*E, prudência...*

*

*É aconselhável o uso do «Banho Solar» nova e maravilhosa loção de toilette — um cosmético que dá á pele a possibilidade de gozar os benefícios do Sol, porque evita as queimaduras, neutralizando os raios ultracurtos que são prejudiciais permitindo apenas os ultravioletas que dão á pele o bonito tom bronzeado; alimenta e dá de beber á pele porque contém substancia de grande afinidade com as gorduras naturais da pele e componentes que mantêm a humidade. Por isso, o «Banho Solar» permite que a pele conserve a elasticidade e a frescura do botão de rosa mesmo quando exposta demoradamente ao Sol.*

*E além disto, não deixa a pele oleosa, penetra fácilmente nas camadas inferiores da pele, dando-lhe um aspecto fresco e saudável, sem deixar que se forme essa película oleosa de tão desagradável aspecto. Toda a pessoa prudente escolhe um bom banho solar sem perigo...*

**O «BANHO SOLAR» é uma especialidade NIVEA, como o são também o OLEO ULTRA e o famoso CREME NIVEA mundialmente conhecido. Quaisquer destas três especialidades estão à venda no nosso País.**

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

# ASSASSINIO NA CIDADE

## por Raymond Drennen

ÚLTIMO CAPÍTULO

*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Betty Coblentz desaparece em Jordanville onde fora investigar o comportamento de determinado individuo que uma empresa queria promover. Logo que o seu desaparecimento foi conhecido, os dois «detectives» que com ele trabalhavam vão investigar. Jordanville era uma cidade de crime. Um dos detectives desaparece também e o unico que prossegue nas investigações é procurado por um grupo de bandidos, com o qual consegue entrar em contacto fingindo-se enviado de um «sindicato» de crime. Entretanto, este pede reforço a um amigo que trás consigo um grupo de homens.*

### ÚLTIMA ACÇÃO

Eu só esperava que nada tivesse sido omitido quando entrei o portão grande da fábrica ás 6 e 5. Faltava uma hora para o nascer do sol e não se enxergava um palmo adiante do nariz.

O homem de ombros largos que seguia sentado a meu lado era Earl Humphries, chefe distrital da F. B. I. Eu tinha-o tirado da cama ás quatro e meia. Explicara-lhe toda a situação. Ele não se mostrava muito convencido e estava inclinado a aguardar reforços mas eu conseguira convencê-lo que seria demasiado tarde para isso. Do que eu mais precisava era de autoridade legal. Os narcóticos estão normalmente sob a autoridade do Departamento do Tesouro que tinha os seus próprios agentes, mas em Jordanville não havia nenhum. Humphries teve de actuar.

— Isto será uma acção absolutamente ilegal se não encontrarmos nenhum narcótico — avisou-me. — Afinal de contas, isto é propriedade da companhia e você não está autorizado a penetrar nela pela força ou de qualquer outro modo, Brady.

— Previ tudo isso — disse-lhe. — No caso de eu estar enganado acerca deles usarem a fábrica como uma refinaria de ópio, o meu caso iria realmente por terra. Legalmente eu não poderia fazer mais nada e eles tinham muito tempo para se proteger até que a companhia me autorizasse a actuar. Portanto, eu não podia correr o risco de estar enganado. Há bastante heroina pura dentro daquelas máquinas automáticas que encontrei no vagão para garantir o uso da autoridade federal, — disse eu.

— Foi você que lá a pôs, Brady? — perguntou ele mas sem esperar resposta. Ele conhecia toda a história e o que eu procurava.

Entrámos o portão. Ao longo da vereda havia arame farpado. Um facho de luz incidiu sobre nós vindo da casa da guarda. Dois guardas uniformizados aproximaram-se de revólver em punho. Quando chegaram ao carro, um deles acendeu a lanterna de bolso junto á minha cara.

— Sou Haywood — disse eu.

O guarda voltou a luz para Humphries e o banco detrás. Afastou-se depois com um sorriso maligno.

— «Okay», camaradas. Tenho ordens para os deixar entrar.

Cortaram o arame farpado e eu dirigi o carro para a fábrica principal. Só aquela parte dos terrenos da fábrica está protegida. Todo o resto da propriedade era apenas patrulhada ocasionalmente e era aqui que assentava o meu plano. As luzes estavam acesas no edifício da administração mas antes de lá chegarmos guinei para a vereda que levava ao pequeno edifício lá atrás. Era esse o nosso objectivo.

Ninguém nos molestou e para além do ponto onde chegavam os nossos faróis, nada podíamos ver. Se havia alguém no edifício tinham tido o cuidado de tapar as janelas por forma a que nem um raio de luz passasse para o exterior. De repente, a uns oitocentos metros de nós pudemos distingui-lo bem como a uma duzia de camiões encostados a um cais.

— Estamos lindos — disse Humphries entre dentes. — Prepare-se para chocar com uma mina.

Não sucedeu asim, porém. Deixaram-nos aproximar e sair do carro. Nesse momento, a luz de potentes holofotes incidiu sobre nós iluminando também toda a frontaria do edifício e uma duzia de homens rodeou-nos.

Max Karr estava á entrada da porta com Homer Stanley atrás de si. O chefe da Polícia tinha o revólver na mão e tinha todo o ar de

quem se aprestava a atirar sobre mim sem se ralar nada com isso.

— Entre, Haywood — disse Karr. — Vamos, rapazes, não incomodem esse senhor.

Humphries seguiu-me. Karr conduziu-me para um pequeno gabinete sempre com Stanley atrás de nós de revólver em punho. Barrett estava já no gabinete falando com o tipo que eu julgava ser Fredricks.

Olhei furtivamente o relógio: faltavam apenas dois minutos.

— Karr, você está a preparar a mudança — perguntei.

— Claro — disse ele. — Aquele maldito detective estragou-nos a vida quando começou a querer meter-se na vida de Fredricks. Paciência. Enquanto durou foi bom.

Sorriu. — Você vem em má altura, rapaz. Justamente quando tudo acabou. Deixo-lhe a cidade a si e a Glória. — E depois acrescentou no seu jeito suave. — Durante alguns meses.

— Porque a perseguiu?

— Que havia de fazer, ela é agente do Tesouro — grunhiu ele. — Está cá há seis meses e nós só descobrimos isso esta noite. Foi Barrett quem descobriu. Já não podemos fiarmo-nos nestas damas, Haywood.

Chegou-se mais para mim e a sua expressão era de perplexidade. — Quanto a você, tenho as minhas duvidas. Tenho tentado localizar o seu sindicato com o auxílio dos meus amigos de Nova York. Parece-me mais que você trabalha por conta própria.

— Eu não possuo qualquer sindicato — admiti.

Riu e diriiu-se á janela. — Você é um tipo esperto, Haywood. Intrujou-me durante algum tempo. A cidade morreu por alguns meses. Se você quiser trabalhar comigo, nós vamos levar este laboratório para Chicago e você só terá a lucrar com isso.

Olhei o relógio: quarenta e cinco segundos.

— Quantos homens tem aqui? — perguntei.

Karr voltou-se num gesto brusco e semblante carregado.

— Porque pergunta isso? Está a pensar em apoderar-se disto sózinho? Há pelo menos quarenta homens em volta deste edifício.

— O que fez você de Betty Coblentz? — perguntei-lhe.

— Ela morreu — respondeu ele. — Por fazer perguntas demasiadas. — A sua voz tinha agora um tom sinistro.

— Sou Jim Brady — disse, quando me voltei. Vou ocupar este estabelecimento agora mesmo. Fiquem todos onde estão.

Stanley lançou-se para a frente, le olhos chamejantes. — Bem dizia eu — gritou furioso. — Nunca me fiei neste tipo.

Karr pôs uma mão sobre o ombro de Stanley. — Como é que você e o seu amigo pensam poder escapar daqui, Brady?

As palmas das minhas mãos estavam inundadas de suor e sentia a pele crispada na nuca. Talvez me tivesse precipitado ou qualquer coisa tivesse acontecido a Clyde Drew. Os dedos de Stanley tremiam ao apontar-me a arma á garganta. Humphries, de pé junto da janela, as mãos nos quadris. O falso Fredericks cobria-o com a sua arma.

Subitamente ouviu-se um tiro na escuridão, não longe da janela. Era o sinal para a coisa começar. Clyde estava a desempenhar bem o seu papel.

O tiroteio que se seguiu parecia provocado por uma centena de espingardas. Karr correu para a janela e Stanley deixou de poder apontar-me o revólver á cara. Humphries e eu saltámos ao mesmo tempo. O meu tiro apanhou Stanley num pulso, enquanto o falso Fredericks foi atingido no estomago por Humphries. Barrett escondeu-se a um canto e Karr fez-nos face de revólver na mão. Foi contido pela minha automática que o fixava.

— Largue o revólver — disse-lhe.

Grossas bagas de suor perlavam-lhe a fronte enquanto o tiroteio continuava lá fora, cada vez mais aceso. Homens gritavam por todos os lados e, de repente, viu-se um enorme clarão ao mesmo tempo que uma explosão abalava todo o edifício.

O revólver de Karr pendia-lhe, impotente, da mão. Subitamente, a porta abriu-se de repelão e um polícia uniformizado entrou. Olhou primeiro para Karr, depois para Stanley que, a um canto, procurava amarrar o braço atingido.

— Há mais de mil homens em volta de nós, chefe — gritou ele. — Estão em toda a parte. Temos a saída tapada.

Sorri. Clyde tinha sido um bom oficial de infantaria durante a guerra. Trouxe dez homens com ele e em duas horas cada um desses dez homens tinha recrutado quatro nas missões de Skid Row. Tinhamos portanto um total de 50 homens em volta do edifício. Cada recruta recebeu uma arma com instruções para atirar sem parar ao ouvir o sinal. Mas as suas balas eram de pólvora seca. As balas verdadeiras estavam nas armas dos meus próprios homens que não as desperdiçaram.

Os homens de Stanley — ou melhor de Karr — abandonaram a luta e convergiram em confusão para a porta da fábrica. Com o meu revólver colado ás costas, Stanley e Karr chamaram todos sob os holofotes e contaram quarenta e dois, com sete mortos ou feridos. Um dos meus homens tinha uma bala num flanco e mandei-o seguir imediatamente para o hospital. Após isto, passei a pasta a Humphries enquanto eu regressava á cidade.

Pelas 9 horas eu tinha conseguido que o «mayor» nomeasse Clyde Drew, chefe da polícia interino e as coisas acalmaram um pouco. Karr e Barrett foram para a cadeia, bem como uma duzia de outros bandidos os quais eles denunciaram. Humphries e eu fomos a Kenyon ver Glória Yale.

O cirurgião tinha-lhe extraído a bala do peito e tudo indicava que ela ia recompor-se. O sorriso com que ela me recebeu quando eu entrei foi um autêntico balsamo, qualquer coisa como ver pela primeira vez o Sol depois de passados vários dias numa enxovia.

— Encontrámos o corpo de Jean Crane no vagão do caminho de ferro — disse-lhe eu. — Era isso que Bill Shumate queria dizer-me. O que eu penso é que eles enterraram-na sob o nome de Betty Coblentz e quando eu comecei a abrir o coval, amedrontaram-se. Só não consigo compreender porque é que a enterraram sob o nome de Betty.

Glória disse — quando Betty começou a querer saber coisas sobre Fredericks, decidiram matá-la. Jean Crane ouviu a conversa deles no gabinete de Fredericks e foi ao Crestwood prevenir Betty. Esta tinha saído e Jean esperou. O bandido que vinha matar Betty, matou Jean pensando que era Betty. Só descobriram o erro quando a enterraram na manhã seguinte.

— E que aconteceu a Betty? — perguntei. Queria confirmação porque podia estar enganado.

Glória olhou-me durante algum tempo antes de responder.

— Ela foi esperta — disse Glória devagar. — Depois de terem assassinado Jean ela viu a sua chance. Fez chantagem com Karr e levou-o a pagar-lhe dois mil dólares para se ir embora como Jean Crane. Fez tudo muito bem feito, de maneira a que ele não pudesse correr o risco de a assassinar.

Gloria fez uma pausa e deitou-me um olhar estranho.

— Penso que ela tomou um autocarro, Jim... de que se ri?

— Escrevi para a minha agência de San Francisco para a ir esperar—disse eu.—Depois de investigar o caso de Jean Crane eu sabia que uma delas tinha tomado lugar no autocarro e tudo levava a crer que era Betty. Devo ter um relatório seu quando chegar a Nova York.

Glória riu, abanando a cabeça ironicamente.

— Bill Shumate disse-me que você era um bom detective, Jim. Estou aqui há seis meses e você só precisou de vinte e quatro horas para, partindo do zero, pôr tudo em pratos limpos.

— Quando é que termina o seu contrato com o Tesouro?

Glória sorriu.

— Nós não temos contratos, Jim. Mas tenho estado a pensar em demitir-me. Ser agente do Governo, afinal é muito monótono. Agora se eu fosse detective particular...

Tinhamo-nos esquecido de Humphries, sentado á janela fumando o seu cachimbo.

— Vocês não precisam de mim aqui — disse ele. — Até logo.


**HIPOTECAS**

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24445


**COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS E FESTAS DOS TABULEIROS EM TOMAR**

**(nos dias 13 a 15 de Agosto de 1960)**

A C. P. vende nos próximos dias 12 a 15 do corrente para a estação de Tomar, bilhetes especiais, de **ida e volta**, a preços reduzidos, em todas as suas estações e apeadeiros.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 13 a 16 do corrente.


**GRANDE SALDO DISCOS**

NOVOS, DE 30 CM. DE MUSICA CLÁSSICA

A

**15$00**

SÓ NA GRANDE FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS DE MUSICA NACIONAL E ESTRANGEIRA A 15$00

NA

**LIVROLÂNDIA**

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C

**CAFÉ CORUJA**

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

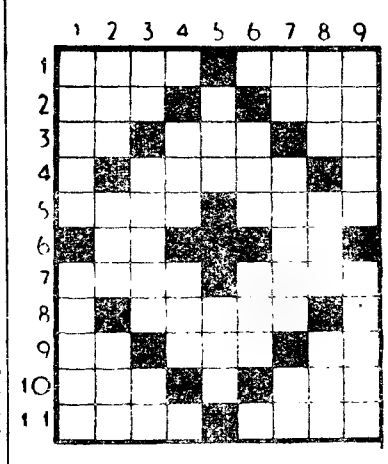
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)


## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 2042**



*HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Escarneçam. 2 — Certos. Negativa. 3 — Segue. Possui. Vi. 4 — Serra de Portugal. 5 — Nome de mulher. Caruma. 6 — Pata. Batráquio. 7 — Rio que separa, em parte, Portugal da Espanha. O mesmo. 8 — Vinho de maçãs. 9 — Comparecer. Recusa. Aplica. 10 — Animal doméstico. Preposição. 11 — Catafalco. Nome de mulher.*

*VERTICAIS: 1 — Aresta. Pancada com a pata. 2 — Ligue. Galão. Chefe etíope. 3 — Pertences. Amarreis. Artigo definido. 4 — Irmã do pai. Rio de França. 5 — Preposição. Rio de Portugal. 6 — Divisão do tempo. Peixe de água doce. 7 — Prefixo de negação. Peixe vulgar. Utensílio de padeiro. 8 — Arvore terebintácea. Origem. Mágoa. 9 — Chouriço de sangue. Deram mos.*

**Solução do problema n.º 2041**

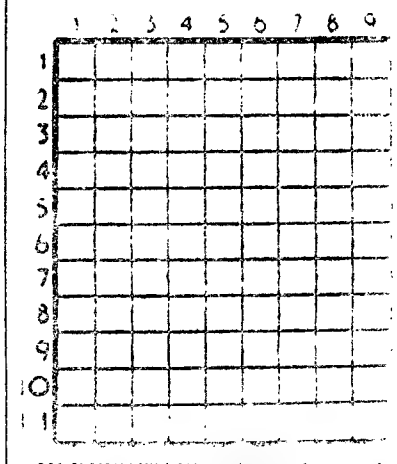
*HORIZONTAIS: 1 — Sobre. 2 — Um. Sai. Pr. 3 — Eia. Cia. 4 — Restolhos. 5 — Essa. Aira. 6 — Arado. 7 — Amo. 8 — Aça. Sós. 9 — Demarcado. 10 — Eras. Riem. 11 — Na. Are. Rã.*

*VERTICAIS: 1 — QUERER. Aden. 2 — Mies. Acera. 3 — Assa. Ama. 4 — Os. Tara. Asa. 5 — Baco. Amara. 6 — Ri. Lado. Crê. 7 — E'. Chio. Sai. 8 — Pior. PODER. 9 — Brasão. Soma.*

(Provérbio: QUERER É PODER).

(NOVA MODALIDADE)

**Problema n.º 1983**



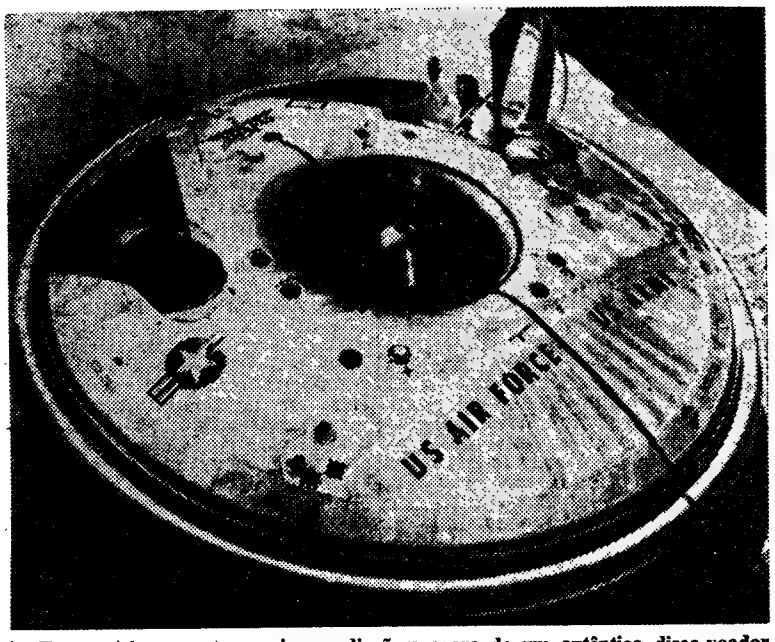
HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. 300 em romano. Aqui. 2 — Republica latina da America. Paixão. 3 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Acha. 4 — Defendera com grades. 5 — Acerta. 6 — Artigo definido. Ratei. Céu. 7 — Ratazana. Arrosta. 8 — Claridade. Pau ferro. 9 — Pertences. Magnete natural. O mais. 10 — Nome de uma flor. 11 — Bebida usada no Peru. Vagar.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Cidade de França. 2 — Engorda. Partes. 3 — Invulnerável. Basta! Símbolo químico do cromo. 4 — Parte posterior do cabelo. Comparecerá. 5 — Voz de gato. Patroa. 6 — Cidade de Itália. Não do pai. 7 — Vila e concelho do distrito de Évora. Graceja. Língua antigamente falada ao Sul do Lácio. 8 — Parte do chapéu. Relato de sessão de corporação. 9 — Substantivo de homem.

**Solução do problema n.º 1982**

HORIZONTAIS: 1 — Gala. Amo. 2 — Os. MDC. Au. 3 — Tara. Erma. 4 — Agora. 5 — Apostei. 6 — Ovas. Arma. 7 — Vir. Aos. 8 — Aa. Ira. Si. 9 — Anula. 10 — Agi. Vão. 11 — Oras. Dois.

VERTICAIS: 1 — Gota. Ovação. 2 — Asa. Avia. Gr. 3 — Rapar. Aia. 4 — Amagos. In. 5 — Os. Cruz. 6 — Acerta. Al. 7 — Raera. Ar. 8 — Iam. Imos. Aí. 9 — Ruas. Anos.




**As Forças Aéreas norte-americanas dispõem agora de um autêntico disco-voador, em tudo igual áquele que criou a fantasia dos homens... ou talvez não**

# Notícias
## ainda não publicadas

■ **O julgamento do aviador americano Powers será um dos acontecimentos sensacionais da vida internacional nos próximos dias. O piloto do «U-2» tornar-se-á um centro de atracção no cenário da guerra fria e no âmbito das propagandas antagónicas em que estão interessados os dois blocos rivais. Os Sovietes não deixarão de explorar, até ao extremo limite das possibilidades que o processo lhes oferece, esse episódio cujas consequências políticas ninguém, certamente, previu no Ocidente quando ele se deu.**

■ **Além dos efeitos de propaganda e das repercussões políticas do julgamento de Powers há nele um aspecto que está a despertar justificada curiosidade. Trata-se do processo empregado pelos Russos para abater o aparelho que ele tripulava e a respeito do qual têm corrido diversas e contraditórias versões. Se do julgamento e das revelações nele feitas se concluir que o ataque se deu á altura superior de 20 mil metros, isso significa que os Russos estão de posse de armas capazes de dificultar extraordinàriamente as incursões no seu espaço aéreo. Nesse caso, a eficácia da arma de represália americana ficaria posta em causa.**

■ **Segundo informações de países da Cortina de Ferro, os Russos estavam a fazer experiências com submarinos e lançamento de mísseis debaixo de água quando souberam do voo do avião americano «RB-47». Convencidos de que esse voo fora ordenado pelo conhecimento que havia nos Estados Unidos das experiências, tomaram providências rápidas para o abater. Segundo as mesmas informações, o avião foi abatido a uma distancia entre 30 e 40 milhas do território da União Soviética.**

■ **Esperam-se acontecimentos graves na fronteira israelo-síria. Apesar dos incessantes conselhos de prudência e das medidas de precaução tomadas para os evitar, os incidentes têm-se multiplicado naquele local durante os ultimos dias, o que faz recear um agravamento da situação, sempre tensa, entre Judeus e Árabes. A paz no Médio Oriente continua a ser precária, como acontece em outras regiões do Globo onde o clima da guerra fria se renovou sob formas abertas ou insidiosas.**

■ **Um dos aspectos menos conhecidos da crise congolesa diz respeito ao montante das dívidas deixadas pelos súbditos belgas que o abandonaram nas ultimas semanas. Segundo uma autoridade bancária de Bruxelas, o montante dessas dívidas eleva-se a muitos milhões de dólares que se consideram perdidos.**

■ **Corre em Londres que o novo embaixador britanico em Washington será Lord Mountbatten. A simples invocação deste nome mostra como os dirigentes ingleses estão empenhados em que a sua representação diplomática na capital americana exprima a importancia que ligam á sua aliança com os Estados Unidos.**

■ **O embaixador soviético em Paris, Vinagradov, vai abandonar o seu posto e passar á situação de reforma até ao fim do corrente ano. Segundo declarou na capital francesa, deixará o serviço diplomático antes de estalar a grande crise nas relações internacionais que alguns prevêem para este Outono, mas que, na sua opinião, se dará na altura da posse do novo presidente dos Estados Unidos, no começo de Janeiro.**

■ **Em França as desconfianças dos políticos da IV Republica acentuaram-se nos ultimos tempos sobre o futuro do actual regime. Dois antigos chefes do Governo, um da direita, Pinay, outro da esquerda, Mollet, tiveram várias conferências onde, segundo consta, se ocuparam do assunto. Por muito divergentes que sejam as suas opiniões, a defesa republicana é um denominador comum que justifica essa aproximação.**

Diário de Lisboa

# De uma semana para a

## DIA 6

*EM PORTUGAL* — Chegou a Lisboa, em viagem oficial, o Presidente da Republica do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. ✻ A' tarde, os Presidentes da Republica de Portugal e do Brasil partiram para Lagos, em comboio especial. ✻ Para Sagres seguiram vários navios, com convidados do Governo, que vão participar nas festas do promontório. ✻ Passou por Lisboa, a caminho de Nova York, o secretário-geral das Nações Unidas, dr. Dag Hammarskjoeld.

*NO ESTRANGEIRO*—Raul Castro, irmão do chefe do Governo de Cuba, disse que a viagem de Kruchtchev a Cuba, estava marcada, mas que a data se mantinha secreta. ✻ Lumumba declarou em Komacry que renunciaria aos serviços da O. N. U. ✻ O secretário-geral da O. N. U. pediu ao Conselho de Segurança o estabelecimento de regras para a entrada das forças das Nações Unidas em Katanga. ✻ O marechal Teixeira Lott, candidato á presidência do Brasil, dirigiu uma mensagem de saudação ao povo português, por ocasião da visita do Presidente Juscelino Kubitschek.

## Dia 7

*EM PORTUGAL* — Em Sagres foi comemorado o centenário do Infante D. Henrique, com um desfile naval das armadas de vários países ✻ O Presidente da Republica ofereceu um banquete na Ajuda em honra do Presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek. ✻ O atleta Manuel dos Santos bateu o «record» nacional do salto á vara, passando 4 metros. ✻ Faleceu o brigadeiro José Francisco Soares Mesquita. ✻ Na Quinta da Matinha, no Alto Estoril, encontram-se acampados mais de mil escuteiros. ✻ O Presidente da Republica entregou ao dr. Juscelino Kubitschek o grande colar da ordem do Infante D. Henrique.

*NO ESTRANGEIRO* — Encerrou em Munique o Congresso Eucarístico Mundial, com uma mensagem do Papa. ✻ O partido Abako, do Congo, aprovou um voto de desconfiança ao Governo de Lumumba. ✻ O Governo de Havana decretou a nacionalização de todas as empresas norte-americanas em Cuba. ✻ Em Moscovo anuncia-se o julgamento do piloto americano Francis Powers, do avião abatido sobre a União Sovética.

## Dia 8

*EM PORTUGAL* — O Presidente da Republica do Brasil foi doutorado «honoris causa» em Direito, em Coimbra, e visitou o Porto. ✻ Foi entregue á Camara Municipal do Porto, a casa onde a tradição diz ter nascido o Infante D. Henrique. ✻ O alcaide de Madrid visitou o Batalhão de Sapadores Bombeiros e o bairro de Alfama. ✻ No Tejo houve fogo de artifício em honra do Presidente do Brasil. ✻ Os ministros da Marinha da Argentina, Espanha e México, foram agraciados com a Grã-Cruz da Ordem de Aviz.

*NO ESTRANGEIRO* — Tschombe foi eleito presidente da Republica da Katanga. ✻ Nas Nações Unidas foi apresentada uma proposta para a entrada das forças das Nações Unidas em Katanga, sem derramamento de sangue. ✻ Em França está a ser preparada nova lei de Imprensa. ✻ Frank Figueres, subsecretário do Tesouro Britanico, foi nomeado secretário-geral da E. F. T. A.

## DIA 9

*EM PORTUGAL* — Em Belém os Presidentes das Republicas de Portugal e do Brasil inauguraram o Padrão dos Descobrimentos e a Exposição Henriquina. ✻ Na conferência á Imprensa o Presidente Juscelino confirmou a sua adesão aos princípios da Operação Pan-Americana. ✻ O Presidente do Brasil foi solenemente recebido na Camara Municipal de Lisboa. ✻ No Palácio de Queluz, o Presidente Juscelino ofereceu um banquete e recepção. ✻ O Presidente Américo Tomás foi agraciado com a Grã-Cruz de brilhantes da Ordem del Sol, do Peru.

*NO ESTRANGEIRO* — O embaixador da Bélgica foi expulso da Republica do Congo. ✻ O clero cubano avisou os fieis contra a influência crescente do comunismo no país. ✻ O Conselho de Segurança da O. N. U. decidiu que as forças belgas retirem imediatamente da Katanga. ✻ O general Speidel declarou que a N. A. T. O. está preparada para defender toda a Europa.

## DIA 10

*EM PORTUGAL* — Entre Portugal e o Brasil foram assinados, no Palácio das Necessidades, vários acordos, convenções e declarações regulamentando o tratado de amizade e consulta, de 1953, entre os dois paises. ✻ Na Avenida da Liberdade desfilaram 4000 homens das várias unidades de guerra dos vários países que se encontram no Tejo. ✻ O Presidente Juscelino Kubitschek avistou-se com o Presidente do Conselho. ✻ A' tarde o Presidente depôs ramos de flores nos monumentos ao dr. António José de Almeida, a Camões e a Pedro Alvares Cabral. ✻ Faleceu o prof. Oliveira Guimarães, jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa.

*NO ESTRANGEIRO* — Lumumba, o presidente do Governo do Congo, foi agredido e ferido numa desordem entre partidários seus e defensores da Federação do Congo. ✻ O chefe Babuba proclamou-se presidente do novo Estado Mineiro do Congo, pedindo o reconhecimento da O. N. U. ✻ Os revoltosos do Laos procuram chegar a um acordo com o rei a quem mandaram um emissário.

## DIA 11

*EM PORTUGAL* — O Presidente Kubitschek partiu para o Brasil. ✻ Representantes da vida económica portuguesa visitaram as obras da Side-

## Comentário Internacional

# O primeiro-ministro inglês
## em visita à capital federal

A visita a Bonn do primeiro-ministro da Grã-Bretanha foi o pára-raios que o chanceler federal preventivamente arvorou quando reconheceu a impossibilidade de evitar a viagem a Rambouillet. No estado actual da situação internacional — a respeito da qual o menos que pode dizer-se é que se mostra flutuante — é impossível a um dirigente da Grã-Bretanha assumir novas responsabilidades, tomar novos compromissos ou encarregar-se de novas iniciativas. No caso presente não se trata apenas de «esperar e ver», em obediência a uma velha fórmula britanica que perdeu muito do seu valor e conteudo tradicionais. Agora, mais do que de esperar e ver trata-se, no caso da Grã-Bretanha, de tomar precauções e ir, na medida do possível, ao encontro dos acontecimentos para evitar os seus efeitos e inconvenientes.

O sr. MacMillan, em cuja mente se não perdeu por completo a imagem da dolorosa peregrinação a Moscovo, em Fevereiro do ano passado, enviou uma mensagem pessoal a Kruchtchev, na qual se salientava a afirmação de que «chegara a altura de não perceber o que quer o chefe do Governo soviético nem para onde se orienta a sua política». Na resposta, extensa e pormenonrizada, o seu autor não esclareceu concretamente aquela duvida, por entender que ela é supérflua, uma vez que toda a gente percebe o que Kruchtchev quer e ninguém ignora os caminhos que se propõe percorrer.

Mas, se a duvida é supérflua, as suas repercussões na política britanica são transparentes. Os Ingleses nunca, nem mesmo depois de desaparecer o fosso da Mancha, perderam a desconfiança visceral que, ao longo do tempo, os separou dos continentais e das suas divagações. Não foi por prazer ou devaneio que assumiram os encargos e responsabilidades das coligações organizadas para impedir as tentativas de hegemonia que na Europa esboçaram os capitães que, seduzidos pela glória militar, se esqueceram do quadro político em que se desenrolavam as suas aventuras. Essa desconfiança continua a ser um factor da sua política externa. Outro é o da aliança americana pela qual tem consentido pesados sacrifícios — justificados pelo anticolonialismo de Washington — e que os seus dirigentes actuais consideram a aliança natural, aquela que garante a salvaguarda dos seus interesses. A Grã-Bretanha não procurou nunca desempenhar o papel, a que ainda hoje não aspira, de intermediária zelosa entre a coligação atlantica e os sovietes, mas entre estes e os Estados Unidos.

O primeiro não corresponde á sua vocação nem aos seus desejos.

As concessões que, no plano económico, o chanceler federal pode fazer ao primeiro-ministro não bastam para ele perder de vista as suas concepções políticas. De qualquer maneira, ambos se recusam a aceitar as teses francesas defendidas pelo general de Gaulle em Rombouillet sobre a «força de combate» e a «terceira força». Consideram-nas, e não lhes falta para isso sólidos argumentos, miragens inquietantes e perigosas. Não embarcarão na galera das ambições nem dos sonhos que assentam alguns postulados actuais da política externa da França, aos quais se opõem.

Também não será fácil que consintam em deixar explorar as suas divergências, que são notórias, em proveito de terceiros. Os interlocutores de Bonn são bastante avisados e cautelosos para se prestarem a manobras cuja finalidade é transparente. E não sacrificarão, na ara da unidade europeia — que consideram uma expressão desprovida de conteudo — os resultados tangíveis da sua acção. As divergências que os separam procurarão saná-las na medida do possível, que não é grande, mas não deixarão que beneficiem de outros que com elas pretendam explorar ou delas aspiram a fazer trampolim para as suas próprias concepções.

## FIGURA DA SEMANA

# Rei Balduino

*A crise do Congo teve como consequência uma crise política na Bélgica cuja vida interna e posição externa foram afectadas por ela. As declarações do chefe do Governo belga sobre a situação deste país na N. A. T. O., não deixam duvidas quanto ao significado das modificações que é legítimo esperar em consequência dos acontecimentos da Africa, não sendo de excluir a hipótese de uma modificação do regime do país. A perda do Congo, nas condições em que teve lugar, dará ainda outras repercussões as quais se não limitam ao continente africano e ao seu equilíbrio.*

*No panorama da Europa e da aliança atlantica, na situação em Africa e no equilíbrio que esta pressupunha, trata-se de acontecimentos cuja gravidade é impossível não ter em conta. A posição geográfica da Bélgica, a sua tradição, as suas tendências e missão, fizeram dela uma peça valiosa do mundo ocidental. Quando da primeira guerra mundial a intervenção da Grã-Bretanha no conflito resultou da violação da neutralidade belga e não de qualquer outra circunstancia. A sua ocupação, na segunda, apressou o desfecho no Ocidente e tornou inevitáveis a invasão e a ocupação da França. Na resistência e na organização que dela resultou para as forças que lutavam contra o Eixo, o papel da Bélgica foi relevante.*

*Estes antecedentes, se outras ra-*

## outra

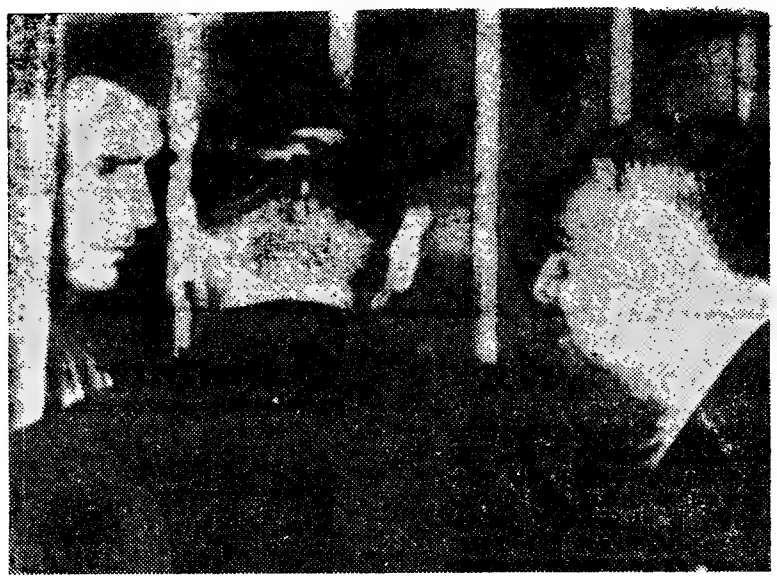
rurgia Nacional, tendo-se anunciado que a fábrica começará a funcionar com seis meses de antecedência em relação á data prevista para a inauguração. * O secretário nacional de Informação ofereceu um almoço em honra dos jornalistas brasileiros. * Representantes da comunidade goesa de Nairobi entregaram uma mensagem ao ministro da Presidência.

*NO ESTRANGEIRO* — Foi proclamada a independência do Tchad. * Tschombe tenta impedir a entrada das forças da O. N. U. em Katanga. * Lançado com êxito o satélite «Discoverer XIII».

## DIA 12

*EM PORTUGAL* — O ministro da Marinha do México partiu para a Suíça. * A fiscalização da Intendência intensificou a vigilancia sobre o comércio do bacalhau. * Passaram por Lisboa, a caminho do Brasil, Sartre e Simone de Beauvoir.

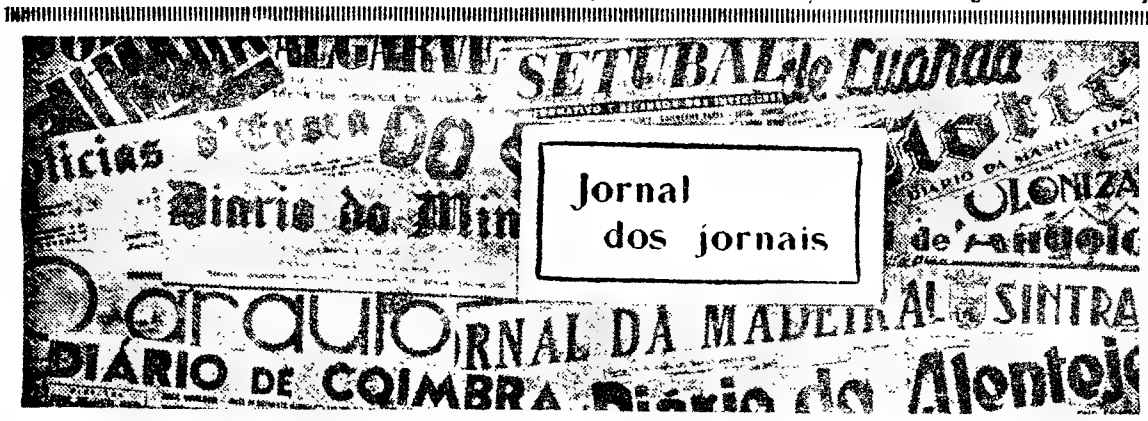
*NO ESTRANGEIRO* — O sr. «H.» e os soldados suecos da O. N. U. chegaram a Katanga. * Foi recuperada a cápsula do satélite «Discoverer XIII». * Foi lançado com êxito um satélite «Eco».



## Peixes sem olhos
### com antenas e semianfíbios

*Numa gruta do Estado brasileiro de Panamá foram descobertos por um grupo de espeleólogos, num rio subterraneo, a grande profundidade e completamente ás escuras, peixes que se não impressionaram com as lanternas dos exploradores pela razão simples de que não têm olhos e se movem com antenas que lhes servem de radar para os obstáculos. Os estranhos peixes medem cerca de vinte centímetros, e os que foram capturados viveram algumas horas fora de água, pelo que parece serem semianfíbios, constituindo sensacional descoberta que vai ser estudada cientificamente.*

**O caso do divórcio da princesa Furstenberg e o príncipe Hohenlohe ainda agora começou e já muito deu que falar. Quatro tribunais mexicanos estão já ligados á questão e preparam-se para julgar os acontecimentos que velozmente se têm precipitado. Depois da acusação de rapto lançada contra o milionário brasileiro Francisco Pignatori pelo príncipe Hohenlohe, por este ter detido a sua esposa, Ira, a princesa Ira, houve renhido recontro entre a Polícia e os pistoleiros do magnate, que acabou com a prisão de Pignatori. Aqui vemos o milionário brasileiro conversando numa cadeia da Cidade do México com dois dos seus advogados, que, posteriormente, vieram a conseguir a sua libertação**




## O PAVIMENTO
### do Largo de Cacilhas

Embora não perdendo de vista o adágio antigo — «não é por muito madrugar que amanhece mais cedo», não queremos deixar de chamar a atenção da A. G. P. L. para um assunto que, dentro de dois meses, há-de arreliar muita gente.

Quando chegar o tempo da chuva, o terreno conquistado ao rio, no Largo de Cacilhas, transformar-se-á por certo num lamaçal intransitável se não sofrer um tratamento adequado.

Possivelmente estará na agenda dos trabalhos a executar em breve, o arranjo que se preconiza mas se ainda não estiver, aqui fica a lembrança para que a entidade competente tome as providências necessárias, quando julgar oportuno.

*(«Jornal de Almada», de Almada).*

*zões não houvesse, bastariam para ver com inquietação a situação resultante da liquidação da posição belga no Congo e das suas repercussões, tendo em conta sobretudo a forma como decorreu a sessão do Conselho da O. N. U. em que foram tomadas decisões drásticas sobre a intervenção daquele organismo no Congo a qual significa um precedente de incalculáveis consequências, no presente e para o futuro. Ao que parece, estas não foram ainda medidas em toda a sua gravidade a qual não deixará de se fazer sentir em breve.*

## UMA ALDEIA TURÍSTICA
### no admirável sítio de «Olhos de Água»

Uma importante firma holandesa, que tem levado a efeito grandes empreendimentos turísticos no seu país, está fazendo construir no aprazível sítio «Olhos-de-Água», junto ao mar, entre Quarteira e Albufeira, uma aldeia de turismo, edificada em moldes tipicamente algarvios.

Constituida por algumas dezenas de pequenas residências simples, mas dotadas de todos os requisitos modernos, «restaurantes» e pequenas casas isoladas próprias para casais, a referida firma-se propõe-se estabelecer ali e dessa forma um núcleo de exploração turística, em moldes inteiramente novos no nosso País e de características únicas na Península.

*(«Correio do Sul»*, de Faro)

## «CASA DAS BEIRAS»
### no Lobito

Segundo informa «O Lobito», vai realizar-se, no próximo dia 24, uma grande reunião de pessoas interessadas na criação da «Casa das Beiras» organismo regionalista em que se agruparão os naturais da Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral, a todos se oferecendo um «lar» comum.

Nessa reunião, serão escolhidos os elementos que virão a constituir a respectiva Comissão Organizadora.

*(«Diário de Luanda»).*

## UM POSTO
### de despacho aduaneiro em Nampula

O assunto — de extraordinário interesse — tem sido abordado bastas vezes pela Rádio local e Imprensa e nunca será demais continuar a focá-lo até que seja resolvido, sem deixar de fazer justiça ás entidades governativas e á Associação Comercial que muito se têm interessado.

Segundo informação que nos foi prestada por este organismo, o numero de encomendas e amostras que transitaram pelo Correio de Nampula, sujeitas a verificação ou despacho aduaneiro, nos dois ultimos anos, foi o seguinte:

Em 1958, 5041 amostras e outros objectos e 5257 encomendas, totalizando 10 298 volumes.

Em 1959, 5504 amostras e outros objectos e 5857 encomendas, num total de 11 361 volumes.

E' evidente que este movimento tende a aumentar e o do corrente ano deverá ser já superior ao do ano passado.

Cremos não serem necessários outros argumentos.

Os numeros citados justificam sem contestação possível a insistência do pedido para a instalação de um Posto de Despacho Aduaneiro em Nampula, pedido este feito com a maior oportunidade pela Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Niassa.

Entretanto, mais uma vez, deixamos registada a pergunta: «Para quando a criação de um Posto Aduaneiro, em Nampula»?

*(Jornal do Norte*, de Lourenço Marques, suplemento semanal do *Diário de Moçambique).*

# Falaremos com a América
## por intermédio dos astros
## A Lua poderá ser uma estação repetidora

A nova técnica das pontes de rádio, que permite grandiosos desenvolvimentos nas telecomunicações ao resolver os mais amplos e complexos problemas de transmissão telefónica, terá uma nova e maravilhosa aplicação no espaço cósmico, mediante estações repetidoras constituidas por satélites artificiais.

Já estão a realizar-se experiências de transmissão com sistemas especiais, mediante os quais se poderá superar qualquer limite de distancia sobre a superfície da terra recorrendo ao efeito de irradiação por parte de satélites que farão de repetidores especiais, passivos ou activos. Da experiência se passará á prática destes sistemas enquanto o homem pode efectuar um «contrôle» rigoroso e completo sobre estes satélites.

A primeira experiência prepara-se nos Estados Unidos, em Nova York, perto da cidade Holdmdel, sobre uma colina onde se iniciou há algum tempo a construção de uma central de comunicações espaciais. Os técnicos querem também estabelecer se os sinais de rádio «ondas longas» da televisão (que equivalem a 900 canais de telefones) poderão ser utilizados para obter a difusão de programas de televisão de alcance mundial, através dos oceanos, sem nenhum limite de distancia.

Na primeira série de ensaios será utilizada a Lua como superfície reflectora, para estabelecer um enlace, mediante reflexão das ondas radiofónicas, empregadas na transmissão, com uma estação telefónica situada na Califórnia, a uns 4 000 metros de distancia.

A construção da Central espacial que terá duas antenas e numerosos edifícios, foi decidida depois dos resultados obtidos em 1957, com respectivos ensaios de transmissão através da Lua, entre uma localidade de Nova Jersey e um observatório situado na Alemanha, nos arredores de Bonn. Na estação alemã foram recebidas regularmente nítidas — de uma longitude de onda de 2,77 metros — emitidas da América e reflexadas pela Lua.

### Em 1945 já se pensava em repetidores cósmicos

Porque se recorre á Lua ou aos satelites para estabelecer comunicações telefónicas ou televisuais entre pontos tão afastados da Terra?

A resposta é simples. O desenvolvimento da televisão a grandes distancias, como todo o Mundo sabe, ainda está contida em limites restritos. No âmbito de um país ou de alguns países do mesmo continente, porque as ondas não se cingem á superfície da terra, curva, tocando em distintos pontos, mas se propagam em linha recta. Além disso, as ondas detêm-se nos obstáculos das montanhas. Por isso as actuais comunicações requerem instalações bastante caras das conhecidíssimas estações repetidoras, em intervalos oportunos que estejam entre si em condições de visibilidade directa. Mas a cadeia destas estações, estendida sobre um Continente, não pode ser construida nos oceanos.

A solução é possível por outro caminho. Por exemplo: as mesmas ondas que, emitidas da América, não podem chegar á Europa ou a outros continentes, poderão alcançar um objectivo a qualquer distancia quando são projectadas sobre a Lua que as reflecte.

A mesma função reflectora pode ser desenvolvida em determinadas condições pelos satélites artificiais. Os laboratórios norte-americanos da «Bell Telephone» têm em preparação um aparelho que permitirá regular as antenas da estação, baseando-se nos dados sobre as previsões do trajecto dos satélites, para localizar com a máxima precisão estes veículos espaciais e utilizá-los na transmissão de sinais desde o momento do seu aparecimento no horizonte até o seu desaparecimento.

A ideia de recorrer aos satélites como repetidores dos sinais de rádio para transmissões intercontinentais foi proposta pela primeira vez pelo prof. A. C. Klarke em 1945, e agora foi actualizada pelo prof. John R. Peiros, director das investigações sobre telecomunicações nos laboratórios Bell. A maior parte dos aparelhos necessários para este novíssimo sistema de enlace está realizada. Quase está disposta, em Nova Jersey, a instalação transmissora, com uma antena de 18 metros de diâmetro que irradia um raio de micro-ondas até o satélite em trânsito. As ondas reflectidas pelo satélite serão captadas pela estação de Goldstone, na Califórnia, distante uns 4 000 quilómetros, que já funciona para a localização dos satélites. Experiências análogas se farão provavelmente neste ano nos Estados Unidos e na Europa.

### As comunicações teledirigidas

Em relação a este novo e fascinante campo de investigações, no Congresso Mundial de Comunicações, realizado em Génova, no Outono do ano passado, o professor Marino Algeri, da Universidade de Roma, declarava não ser já fantástica a possibilidade de comunicações espaciais. Tudo isto está fundado em dados concretos, reais. A estrutura de uma visão mais complexa que terá sua sede no espaço cósmico. Os satélites, assim, já oferecem especiais possibilidades de aplicações uteis e práticas, terrestres, dando uma contribuição ao desenvolvimento das comunicações entre dois povos.

Ao mesmo tempo, a ciência das radiocomunicações oferece uma contribuição de importancia fundamental ao desenvolvimento das comunicações teledirigidas espaciais. E' evidente, no entanto, que sem um sistema válido de comunicações, a astronáutica não poderia desenvolver-se e progredir baseando-se nos resultados das experiências porque, faltando as informações nada se saberia sobre a rota, os defeitos, os erros, a sorte final dos foguetes ou astronaves. Os lançamentos de satélites e as primeiras tentativas de navegação interplanetária real e verdadeira, terão êxito com a aplicação de novos sistemas com o fim de obter comunicações a grandíssimas distancias, indispensáveis tanto para os intercambios de informações como para as acções de direcção e «contrôle» dos veículos. Entre as novas orientações de investigações se afirma, por outra parte, uma exigência fundamental, que consiste em tornar possível o mais completo domínio na vasta gama de ondas, cuja longitude cai na ordem dos milímetros. Procuram-se assim realizar comunicações seguras, entre pontos fixos e móveis, sem nenhum limite de distancia.

### Demora de uma hora e dez minutos com Saturno

A navegação interplanetária, por outra parte, contribuirá para acrescentar os conhecimentos sobre fenómenos de propagação das ondas no espaço cósmico. Os lançamentos de projécteis teledirigidos a distancia cada vez maior, até á Lua e ao Sol e para os outros planetas, dão elementos novos para resolver o problema do qual depende a futura astronáutica, de assegurar as radiocomunicações entre a Terra e os veículos cósmicos.

Em geral, que previsões se podem fazer em relação aos futuros contactos por rádio com veículos que alcancam outros planetas?

De uma série de cálculos feitos por técnicos americanos e russos deduz-se que as comunicações telefónicas com veículos que navegam no sistema solar não podem ser instantaneas, como as que se conseguem na superfície terrestre. Como as ondas de rádio se propagam com uma velocidade de 300 mil quilómetros por segundo, quando um veículo espacial se encontre á mesma distancia do Sol que da Terra a uns 150 milhões de quilómetros, os seus sinais chegarão a nós com oito minutos de atraso.

Em condições de distancia mínima dos planetas da Terra, um sinal proveniente de Marte demoraria quatro minutos e meio a chegar até nós. Ao cabo de uma hora e dez minutos receberiamos um sinal de Saturno e cinco horas e meia, um sinal de Plutão, o mais afastado que marca os confins dos domínios do Sol.

HUGO MARALDI

# O RISO DA SEMANA

## EM CASA DE FERREIRO...

**Era um cão unico no Mundo. O dono não o largava um minuto. A toda a hora o ensinava a fazer as coisas mais extraordinárias: andava só nas patas de trás, dançava, nadava, corria atrás das lebres, dava volta ao trinco da cancela da porta do quintal, sabia muito bem onde estava o caixote; catava as próprias pulgas, as do dono e as da gata persa; ia levar o cesto do pão ao padeiro; a receita á farmácia; o garrafão ao Vale do Rio e tão atarefado andava sempre, desde o dia em que nasceu, que nem tempo teve para aprender a ladrar.**

## Terra de província

O automóvel parou ao pé dum saloio e o «chauffeur» perguntou-lhe como se chamava aquela terra.

— Tem muitos nomes, mê senhor. E' conforme as pessoas que cá vem. Uns chamam-lhe «paisage», outros «panoramas», outros «horizontes», «bucólicas» «paraísos». Agora a gente cá da terra chama-lhe chatice... E este é que é um nome bem prantado...

## Os passarinhos

**Proíbem-se os passarinhos assados e realmente é muito bem entendido. E' natural que assim como se faz propaganda de sentimentos humanitários também se faça propaganda dos sentimentos passaritários.**

**Mas ainda ninguém se lembrou de declarar guerra aos espantalhos que afugentam os passarinhos e que, se não fosse eles não terem vergonha nenhuma e já conhecerem os espantalhos de ginjeira, teriam de morrer de fome.**

**E, de resto, que têm a mais do que os outros bichos os passarinhos? Porque não se proíbem os frangos no espeto, os bifes na frigideira, a salada de lagosta?**

## BARATA

*Aquela barata que estava a ser perseguida pela vassoura assassina da dona da casa que a investivava, por ser barata e por ser um animal nojento, imundo, não podendo por mais tempo reprimir a sua indignação, reflectiu:*

*— Oiça lá, ó sua marafona, o que é que você queria? Barata e asseada? Isso nem nos palácios reais?*

## Para o caminho

**— Não embrulhe, se faz favor, é para tocar a caminho de casa!**

## «In mente»

**Quando se vê uma fita de cinema, daquelas que até dão vontade de agredir o «ecran», não há ninguém que não pense filosóficamente: nunca tão poucos enganaram tantos!**

**Isto é o pensamento de cada um, claro, porque as palavras murmuradas entre dentes, ficam sempre com cada qual; não são palavras de vir á rua.**

*

**Engraxador é um homem que se acha indignado com a sua própria profissão. A sua unica desafronta é engraxar também as meias do freguês.**

## screver sem aparo

— Então você está a escrever com uma caneta sem aparo?

— Pois estou; isto é um romance de ficção... nada disto aconteceu...

## Erros de grámatica

Nem todas as pessoas sabem gramática. Há pessoas que se fazem entender só porque as pessoas com quem falam são muito inteligentes e quase que adivinham o que os outros vão dizer.

Há criaturas que, quando vêem juntas a Gina e Loren, além de ficarem perturbadas com a sua inegável beleza, vêem falhar-lhes completamente a gramática e dizem:

— Que belos pares!

Ora, a sangue frio, e mesmo com muito pouca gramática, qualquer pessoa diria:

— Que belo par!

Até há pessoas que só vêem metade das coisas. Isso tem em oftalmologia um nome que nós não sabemos agora dizer.

## Terra com quartos

Algum dia, no fundo do fundo dos séculos, a Terra também passará a ter quartos como a Lua!

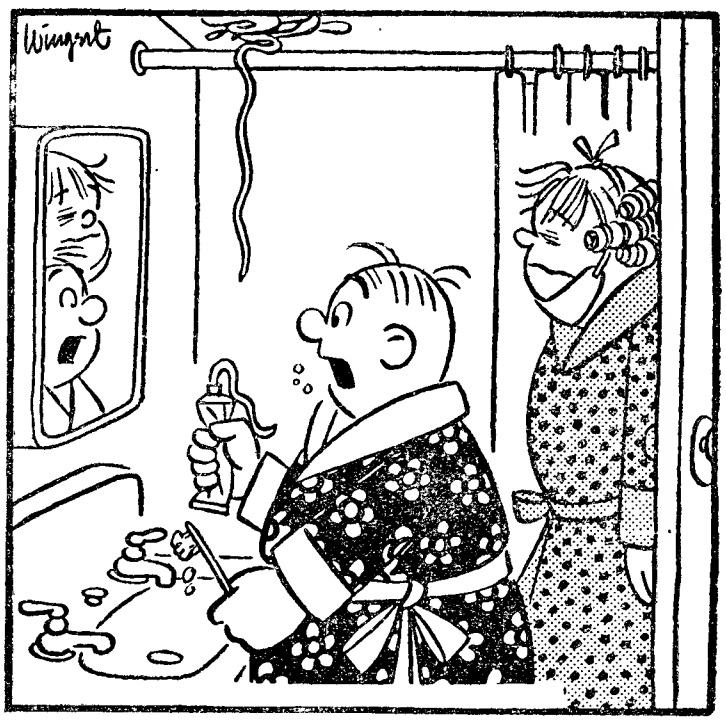
Talvez se resolva assim a crise de habitação.

Mas quem será a marafona que vai explorar aquela mina impingindo quartos minguantes por quartos crescentes?...

## O momento próprio

**— Muitos parabéns! E se precisarem de advogado para divórcio, aqui está o meu cartão.**

## QUE PERDAS



**— Que susto, senhora minha sogra!**

## Perdidos na floresta

**Perdidos durante meses na imensa solidão da floresta, avistaram ao longe o clarão de uma bomba de hidrogénio que explodia, destruindo tudo:**

**— Ah! finalmente, exclamaram em coro, já estamos entre gente civilizada.**

**Até ali só tinham avistado uns grandes macacões sem espoleta! ..**

## Seguir a matemática

Era um grande cábula e o pai tinha um grande desgosto com isso. Não queria estudar. Um dia entrou em casa e disse para o pai:

— Se o pai está disposto a dar-me o dinheiro necessário eu vou seguir a matemática.

O pai exultou:

— Sim, meu filho, dou-te tudo que for preciso para seguires a matemática!

Alguns dias depois foi encontrá-lo num clube nocturno com uma linda rapariga, numa formidável ceata.

O pai espumava de raiva:

— Foi para isto que te dei o dinheiro que pediste, para seguir a matemática?

— Nem mais nem menos. Esta é que é a matemática que eu sigo. Deixe-me apresentar-lhe a sr.ª doutora X, formada em matemática.

## Grande menu

Menu para festejar o aniversário natalicio da sogra:

Sopa de castanha.

Peixe espada da G. N. R. ao gratin com molho picante no lombo (dela, claro).

Gato por lebre com cebolinhas.

Cabeça de boi com todos.

**Sobremesa:**

Sonhos de que há-de haver doce.

Pão-do-Açucar em fotografia (com Guanabara ao fundo).

Xá da Pérsia ou café de Timor bebido lá.

## Grande aspiração

— Ah! — dizia aquela infeliz mulher casada com um francês —: eu só desejava ser uma colónia da França.

— E que ganhavas tu com isso? — perguntava-lhe a amiga.

— Ah! devia estar perto de alcançar a minha independência!...

## Pessoas importantes

**Há pessoas importantes que, se lhes tirarem o dinheiro que têm, quase que não fica nada senão a roupa e essa mesmo não se sabe qual será a atitude do alfaiate.**

## Vira o disco

**— Lamento muito, mas de momento não tenho a 5.ª de Beethoven — não lhe serve a «ultima» do Max?**

## Beco sem saída

*Com dinheiro tudo se faz, menos dinheiro. Quer dizer, faz-se mas depois dizem que é falso...*

## No sertão

**.. e estamos extremamente satisfeitos de t er o famoso explorador mundial connosco para o almoço.**

**Está em organização em Almada, uma cooperativa cultural, denominada Círculo Cultural Cooperativo, que se destina a reunir no seu seio, todas as pessoas de boa vontade sedentas de cultura e que se interessam pelos problemas vivos da arte e, principalmente, o sector jovem da nossa sociedade, que se está desinteressando das questões desta natureza.**

**Dentro desta orientação o «Círculo» tem como finalidade:**

*** Promover ciclos de estudos, palestras ou fomentar debates sob vários assuntos de interesse cultural.**

*** Pugnar para que seja proporcionado ao seu contingente de jovens uma actividade criadora, adaptada ás condições, nas quais se desenrolará a sua vida de hoje e do futuro.**

*** Organizar exposições de arte, espectáculos (teatro, cinema e «ballet») ou recitais de musica.**

*** Promover um intercambio cultural, quer de ordem artística, literária ou científica.**

*** Criar, entre outras, uma secção de teatro, a funcionar dentro dos moldes do manifesto lançado pelo C. C. C. (Teatro Popular de Almada).**

**Dentro desta orientação, o «Círculo Cultural Cooperativo» apresentou, no dia 5 de Agosto, na sala da Academia Almadense, o seu agrupamento teatral — Teatro Popular de Almada — o qual representa a força de vontade e persistência de um grupo de jovens pela criação de um teatro vivo em Almada.**

**Foram apresentadas três peças em 1 acto de dois autores almadenses, num programa que constou das peças «Desporto rei» e «As cinco vogais» (pela 1.ª vez em Almada) do conhecido dramaturgo Romeu Correia e a 1.ª apresentação da peça «A outra margem» (2.º prémio do concurso do Teatro de Ensaio) da poetisa Maria Rosa Colaço.**

**Que os almadenses, saibam acarinhar este grupo de jovens, marcando a sua presença no espectáculo, recompensando-os assim dos trabalhos e canseiras.**

# A Argélia de sempre

***por Henry Batalhon***

*No século XV, o maghreb central dividiu-se em multiplas pequenas entidades autónomas. Um rei de Konko, originário da região de Michelet sobre Kabilia enquanto que a região compreendida entre Bône e Coldo depende do sheik de Constantina. A anarquia espalha-se mais ainda com a existência dum movimento religioso á margem do islamismo ortodoxo que fabrica «santos» locais em série. Mas esta anarquia não impede que no plano social um feudalismo tardio mas poderoso estabeleça fortes relações sobre a propriedade e paralise as forças produtivas do Maghreb, no próprio momento em que na Europa Ocidental, as classes ascendentes da burguesia crescem rápidamente de poder graças ás novas invenções e ás grandes descobertas. Assim, a sociedade árabe-bérbere que na Idade-Média tinha sido mais avançada que a sociedade europeia, tornou-se nitidamente mais retrogada e, correlativamente, o equilíbrio de forças mudou em seu prejuízo. Assiste-se, então, ao que se pode chamar a tentativa de ocupação europeia sobre os territórios muçulmanos em que se notabilizaram os espanhóis, em particular.*

## O DOMÍNIO TURCO

*E' a partir da ocupação turca que a Argélia começa a adquirir o seu carácter moderno. Até ali tinha havido apenas uma nação árabe-berbere, mas agora vai surgir um Estado argelino.*

*Os Turcos transformaram, efectivamente, o país duma forma considerável. Tiraram uma parte considerável das terras não cultivadas ás tribos que as possuiam, para com elas instituirem senhorias, cultivadas a expensas do Governo, e favoreceram, por outro lado, a concentração da propriedade privada nas mãos das instituições religiosas de benemerência. Centralizaram fortemente a administração civil e militar impedindo o monopólio das funções locais. Três províncias ou «beyliks» foram constituidas: a de Oeste, com Oran como capital, a do centro, que a cidade de Argel haje encabeça, e a de Constantina. Cada «beylik» é dividido em numerosos cantões compreendendo várias tribos e administrados por «caids» com poderes civis, militares e judiciais. Os chefes das tribos e os chefes de aduares estão sob as ordens dos «caids»; a partilha das terras e o seu cultivo, sobre os quais é baseado o imposto, constituem os cargos principais do «caid».*

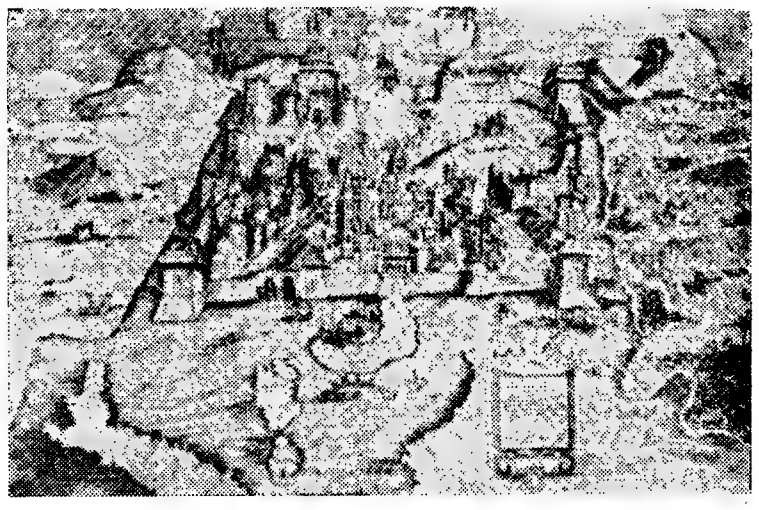
*Mas este poder que começa e estruturar-se é, ainda, bem entendido, um poder de ocupação. A autoridade central é exercida em Argel por uma oligarquia de janizaros e corsários, cujo domínio nunca foi aceite pela nação árabe-berbere.*

## UM ESTADO CHAMADO... ARGÉLIA

*Quanto aos notáveis, esses estavam quase sempre em estado de rebelião latente e especulavam hábilmente com a dualidade dos poderes entre o paxá e os janizaros, para lhes «tirar as castanhas do lume» e conservarem um máximo de autonomia. Algumas vezes coligavam-se com o pachá contra os janizaros — em 1596, por exemplo, a aliança do pachá Keder com os burgueses de Argel e os chefes Kabilas — e, mais frequentemente ainda, ligavam-se com os janizaros para enfraquecer a influência dos pachás.*

*O sentimento nacional argelino é, também, um apanágio dos Judeus que em Argel costumam, ainda hoje, celebrar o aniversário da derrota de Carlos V frente á cidade, considerando o Turco como um estrangeiro da mesma forma que aos Espanhóis. Esta atitude, aliada ao facto dos pachás terem a tendência para se «argelizarem» casando muitas vezes com raparigas do país, explica por que o poder do turco de Argel era levado a ter cada vez mais em conta as contingências locais e a afrouxar as ligações com a Sublime Porta de Constantinopla.*

*Era precisamente por isso que vemos as chancelarias tratar directamente com a Regência de Argel, como uma entidade, que embora vassalo dos Turcos, era distinta do Império Otomano. O rei de França, Francisco I, para manter a luta contra Carlos V, põe os interesses políticos á frente das considerações religiosas e conclui em 1532 um grande acordo com o muito muçulmano sultão de Constantinopla, Solimão, mas é com a Regência de Argel e com o seu chefe Khair-Ed-Barbarruiva que conclui uma aliança consulado e que, beneficiando dessas relações diplomáticas, um fran-*



**Cerco da Argélia por Carlos V**

*ça separada, em virtude da qual a frota argelina intervirá em favor da França, ao longo das costas da Provença, contra os Genoveses, em 1535, contra os espanhóis, em 1536, e, novamente, contra os Espanhóis, em 1542-44. A autonomia do «Divan» de Argel em matéria política é tão pouco posta em duvida que em 1561 a França estabelece um cês de Marselha, Thomas Luche, obteve o monopólio da pesca do coral na região de Bougie, enquanto outros marselheses fundavam perto de La Calle um estabelecimento comercial, «O Bastin de France», que, pouco depois, havia de servir de ponto de partida para as futuras relações diplomáticas entre Argel e Versailles. A França estava, portanto, a começar a bater á porta da Argélia.*

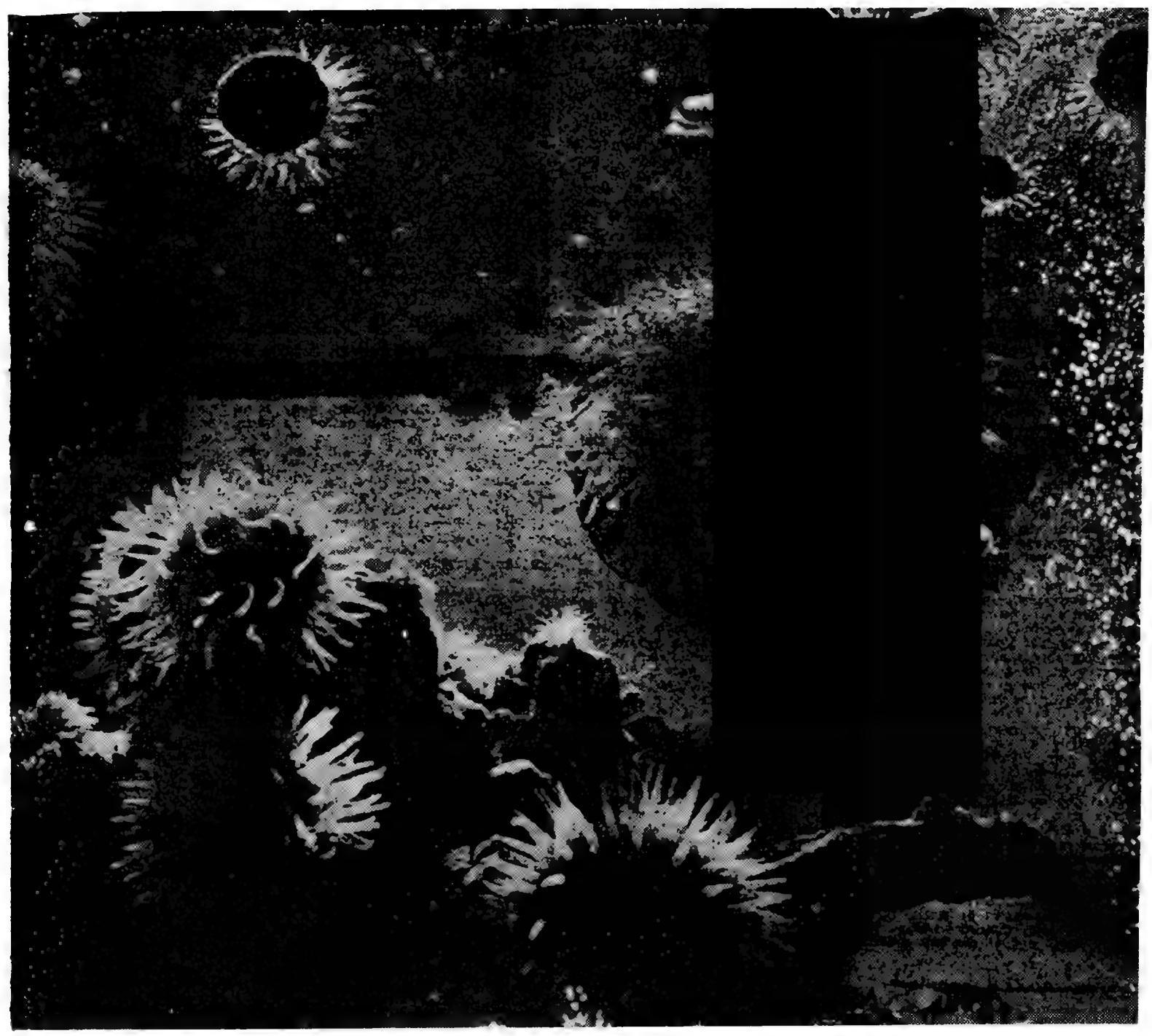
## Vão aumentar os chineses!

*Decididamente, as mães chinesas vão abafar o Mundo com tantos filhos. E' conhecida a qualidade prolífera da raça chinesa mas é bem possível que as coisas se acentuem nesse aspecto agora que se anuncia a abertura de mais de cem maternidades nas regiões rurais da China. A maior parte delas foram criadas já em 1958 com a formação das comunas populares em todo o país, pelo que é possível estarem já em plena laboração. O caso vai ter como resultado o aumento de mais chinozinhos pois as futuras mães das regiões rurais podem, como acontece nas cidades, serem assistidas por métodos higiénicos modernos, mais eficazes. Até nas regiões montanhosas mais distantes foram abertas maternidades.*

*Para se ter uma ideia do que esta medida vai aumentar as bocas e os braços, basta saber que dantes apenas 0,7% dos nascimentos eram assistidos... e já eram tantos. Que fará agora!*

## BAIXA A TAXA de tuberculose

**Os óbitos causados pela tuberculose diminuiram 50 % de 1952 a 1957 em grande numero de países. Esta baixa deve-se principalmente ao emprego de novos medicamentos como a estreptomicina. O rasteio intensivo e as campanhas de vacinação, têm também um papel importante. E' na Islandia que a taxa de mortalidade é mais baixa (4,3 por 100 000 habitantes em 1957). Notemos que essa taxa é de 22,8 na Bélgica (1956), de 7,1 no Canadá; e de 27 em França em 1957.**



Seja azul, esmeralda ou prata líquida, seja palpitante, secreto, ínfindo e sempre misteriosamente belo, o mar está, todo ele, vivo, bem vivo. Desde as fossas abissais ás montanhas recortadas, um povo inumerável e fervilhante, onde flora e fauna se confundem estranhamente por vezes, uma semelhando a outra, onde o pássaro se torna maravilhoso nadador e o peixe voa, onde as estrelas se afundam, onde delicadas flores se revelam curiosas criaturas carnívoras, onde incalculáveis espécies se multiplicam sem jamais abandonar os lugares onde nasceram, onde ilhas inteiras se constroem pela reacção calcárea de biliões de biliões de indivíduos.

Um peixe curioso é o Photorynos spiniceps», que vive nas grandes profundidades; a fêmea, a senhora Photorynos transporta o macho degenerado preso ao nariz como se se tratasse do chifre de um rinoceronte. Neste caso poderíamos quase dizer tratar-se de um... nariz de Aquiles...

A sardinha, essa singela sardinha das latas de conserva, põe uma bonita soma de sessenta mil ovos por ano. Por isso, a afirmação: Parecem sardinhas em tigelas!... A cavala não lhe fica atrás: meio milhão de ovos; o simpático e hoje raro bacalhau, dá-nos nada menos que nove milhões de ovos (onde os põe é que os pescadores quereriam saber!) e o rodovalho, aliás a sua cara consorte — bate o record»: doze milhões.

## Animais que perdem a cabeça... e as pernas

Não se trata do polvo, como á primeira vista pode parecer, mas dos bivalves: ostras, mexilhões e outros que nem sonhamos. Estes animaizinhos perderam a cabeça e as pernas e não mais são que estômagos. Alguns dentre eles mudam de lugar e a expressão «agarrado como um mexilhão á rocha» nem sempre é exacta porque o mexilhão que se fixa voluntáriamente segregando uma espécie de filamento que lança cinco a seis vezes por dia e que chega a constituir uma espécie de corda capaz de resistir ao mais forte assalto das mais alterosas vagas; mas, por vezes, acontece que se desliga da rocha-mãe e anda por aqui e por ali a fixar-se de rocha em rocha. Se agarrarem um destes espécimens, verão uma casca de uma belo azul-marinho, coberta de pequeninas areias. Areias? Não: trata-se de pequeninas conchas bem vivas, ou antes minusculos crustáceos, á nascença providos de patas e de três olhos e que acabam por perder umas e outros porque, fixando-se pela cabeça, deixa de ter necessidade de tais elementos. Vê e anda á custa alheia.

A concha São Tiago embora sem pernas, desloca-se dando autênticos saltos.

## Senhor caranguejo e senhora aranha do mar

Se o primeiro é um rabujento que contínuamente nos ameaça com as suas pinças, a outra é uma «coquette»...

O caranguejo tem uma pequena cauda — é verdade! — um triangulo esbranquiçado que só se vê, voltando-o de pernas para o ar.

A aranha do mar abastece sempre o seu guarda-roupa no meio que a rodeia. Não necessita de ir a Paris para se vestir e vestir bem. Basta-lhe agarrar as algas coloridas que pendura nos espinhos da carapaça. E ei-la, vaidosa das suas roupagens, garrida até mais não. Mas não pense o leitor que ela pretende atrair os olhares do publico; pelo contrário, quer furtar-se a eles, para defender-se dos inimigos.

## O hipocamp — um pai excepcional

Na pequena cauda enrola as algas de que se alimenta e sobre o ventre, o macho transporta um saco no qual a fêmea desova. E' então, ali e sob o olhar paterno e vigilante que os ovos abrem, ao fim de certo tempo. O hipocampo torna-se assim um exemplo para os outros pais e parece ser o unico macho com semelhante tarefa de acamar» o ninho e assistir ao nascimento dos filhos.

Certas espécies de tubarões por piores que nos pareçam e apareçam não são pais menos atentos, vigilantes e carinhosos (guardadas as proporções devidas e sem ofensa para ninguém). A fêmea tem uma bolsa ventral onde põe os ovos e onde preserva os filhos, enquanto pequenos, do mundo hostil que os rodeia. Só de lá saem quando as barbatanas lhes permitem dar ás de vila diogo.

## A preciosa família das madrepérolas

As falésias das gargantas do Vernon (cordilheira dos Alpes do Sul) foram construídas há milénios por minusculos polipos segregando calcáreo por si próprios, tal como as madrepérolas cujas imensas colónias formam os lagos oceanicos e cujo fundador foi uma minuscula medusa sem esqueleto que também segregava calcáreo, elevando-se com ele; depois um polipo desabrochava e metia mãos á obra, isto é segregava calcáreo por sua vez... e isto pelos séculos fora, ano após ano, pacientemente.

## Um trio famoso

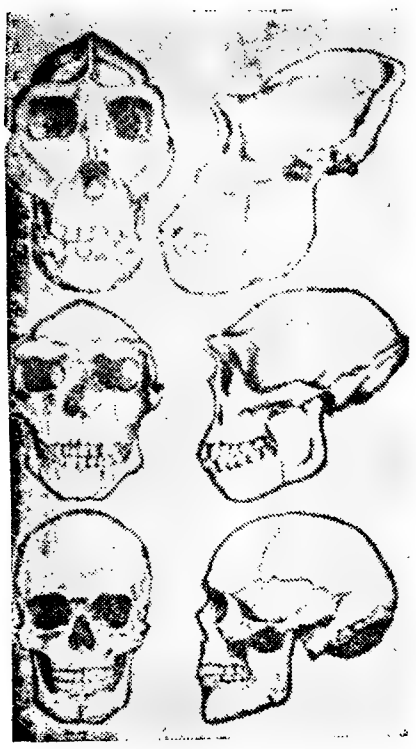
Um trio famoso é, sem duvida, o formado pelo eremita, a octínia e o anélido. O primeiro é um pequeno crustáceo demasiado preguiçoso para segregar a sua própria carapaça; por isso procura conchas vazias e nela se instala como se estivesse em sua casa — completamente á vontade. A actínia ou anémona do mar é um polipo muito semelhante a uma flor sem caule; frequentemente se fixa nos rochedos, mas por vezes também a uma concha onde um eremita se instalou já. Pensam talvez que uma zaragata estala entre estes dois pretendentes á mesma habitação? Nada disso, a preguiça do eremita é talvez demasiada para lutar por qualquer coisa, mesmo quando essa qualquer coisa é o seu lar. E de resto, o eremita fica da parte de dentro e a anémona, essa contenta-se com o quintal ou a varanda. Obsequiosamente oferecem os seus préstimos, como bons vizinhos. A anémona projecta os filamentos venenosos e paralisa as presas que compartilha depois com o preguiçoso eremita. Este, em paga, passeia com ela aos ombros, levando-a para toda a parte para onde vai e onde haja mesa para dois.

Mas falamos de trio: pois bem, o terceiro comparsa é um verme discreto que não maça quem quer que seja. Instala-se no interior um verme que se alimenta dos resíduos intestinais do caranguejo. A anémona e o caranguejo formam entre si uma sociedade: permutam serviços. O verme, esse é uma simples mulher a dias, tratando da limpeza...

O fundo submarino é um maravilhoso jardim — as mais belas cores, as mais estranhas formas, na verdade verdadeiros jardins encantados. Como plantas misteriosas, miríades de animais desconhecidos, ramificados como arbustos de floresta virgem, em formas caprichosas, corolas vermelhas, plumas multicores e delicadas, véus transparentes como gaze, quietas no ambiente branco, deslumbrante, da areia do chão, no azul esverdeado da água. E em cada ramo, milhares de animais pequeninos o revestem, trabalhando pela vida, frágeis como cristal mas poderosos como verdadeiros rochedos. Tudo tem uma aparência tranquila, pacífica; mas uma força hérculea se esconde neste emaranhado, agarra para não mais largar, paralisa e mata com venenos terríveis. Os ramos espalham-se em todas as direcções.

Se a corrente se moveu, este mundo dir-se-ia agitada por fresca brisa: as esponjas verdes, azuis, douradas, cada uma semelhando um pouquinho do arco-iris, umas parecendo candelabros, outras anforas bojudas ou leques delicados, contrastando com algumas negras ou pardas — mexendo-se, remexendo-se, em busca de alimento. Milhares de braços esguios uns, outros grossos como punhos, movem-se na dança lenta das águas profundas; ondulam véus; talos movendo-se como cobras, enroscam-se e distendem-se, transparentes, gelatinosos, indiscretos como se lhes tocasse o Sol e luminosos na noite das profundidades; penhascos coloridos, toda uma estranha e fantástica beleza, coleante, agitada, cortada por seres imaginários de uma imaginação doente, listrados de amarelo e vermelho, pintalgados de negro e violeta, fusiformes, cilíndricos, achatados, sós ou em grupos...

Que mundo estranho!



Crâneos de chimpanzé, de antropopiteco e de homosapiens

# A VIAGEM MARAVILHOSA DO "BEAGLE" A' VOLTA DO MUNDO

## por Hilaire Cuny

*Uma menção especial deve ser feita ás ilhas Galapagos, resumo da obra de séculos, refugio de uma fauna e de uma flora que não se encontram em mais nenhum local. E' tanto assim que, recentemente, a U. N. E. S. C. O. decidiu criar uma «reserva interdita» ao vandalismo dos caçadores de acordo com o Governo do Equador, a cujo território está ligada.*

*As Galapagos são um local bizarro, espécie de mundo perdido que no passado era apenas visitado por corsários e onde se julga que mais dum dos seus tesouros lá ficaram escondidos. Mas, verdadeiramente, o tesouro que Darwin teve sob o seu olhar, era para ele mais magnífico que os de ouro e pedrarias. Os flancos abruptos da montanha dominavam um mar efervescente de vapores e lavas avermelhados deslizavam pelas encostas com um fragor de apocalipse.*

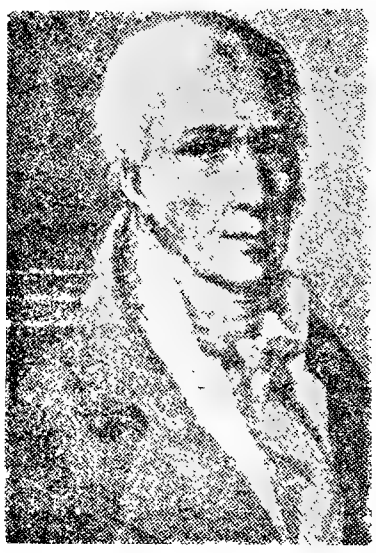
*Aqui e além, entre as camadas negras de lava já fria, arbustos enfezados no solo duro lutavam contra a sede. E, sobre os planaltos alguma coisa se movia; eram lagartos gigantes que, segundo Darwin, faziam pensar «em seres vindos da noite dos tempos».*

*«Experimentava uma fadiga incrível andando sobre essa superfície rugosa», escreve um pouco mais adiante, «mas o aspecto estranho, ciclópico, compensava e bem o meu cansaço... Encontrei duas enormes tartarugas Cada uma delas devia pesar duzentas libras. Uma comia um pedaço de cacto. Quando me aproximei olhou-me atentamente, depois afastou-se vagarosamente. A outra assobiou estridentemente e meteu a cabeça sob a carapaça. Aqueles enormes répteis faziam pensar em animais antediluvianos; os poucos pássaros de cores escuras que encontrei não pareciam preocupar-se nem comigo nem com as grandes tartarugas».*

### A vida é curta: ao trabalho

*Em toda a sua vida, Darwin teve horror aos títulos oficiais. Quando da sua chegada a Inglaterra fixou-se perto do bom amigo Henslow, mas Cambridge era um local muito mundano. Os convites sucediam-se, e a menos que fizesse figura de pessoa insociável, nem sempre se podia esquivar. Instalou-se, portanto, em Londres, onde escreveu o diário de viagem e casou-se, em 1839.*

*Mas a grande viagem tinha-o fatigado demasiadamente e ressensado mais ou menos longínquo. A*



*ideia germina pouco a pouco, para depois eclodir, subitamente. Assim se construiram as estruturas do saber humano, com os Kleeper, os Newton, os Pasteur, os Pavlov, os Einstein e alguns outros. Os séculos não são coalhados de nomes, mas são, de facto, iluminados por alguns.*

*O darwinismo não escapou á regra, mas convém sempre ligar ao nome de Darwin o do seu precursor mais directo, o cavaleiro Jean-Baptiste de Lamarck (a quem maltratou e que foi, talvez, a única fraqueza da sua vida).*

*Modesto por sua vida que não pela amplidão da sua inteligência, Lamarck também, ele próprio teve precursores em Descartes, Maupertuis, Goethe, Kent e Buffon. As suas hipóteses diferiam bastante das adoptadas por Darwin — uma e outra das teorias chegavam a estar muitas vezes em contradição sobre os «como» da Evolução, mas um trabalho construtivo fez um dia a síntese de ambas.*

*Tornemos o exemplo conhecido da girafa:*

*Se aquele animal possuia um pescoço comprido, dizia Lamarck, era porque aos poucos, no decurso dos tempos, os indivíduos dessa espécie tinham tentado comer, cada vez mais alto, as suculentas folhas de palmeira nas savanas queimadas, onde algumas vezes o alimento rareava.*

*Para Darwin, se a girafa possuia um comprido pescoço era porque se tinham produzido variações fortuitas entre os indivíduos da família girafa. Para esses novos elementos as condições de existência eram, por conseguinte, melhores, pois que o seu longo pescoço lhes permitia, nas horas de escassez, alimentar-se em prejuizo dos indivíduos de pescoço curto que acabavam por morrer de inanição. Por esta ordem de coisas só os «evoluidos» (pescoço comprido, neste caso) subsistiam ou eram pelo menos muito mais numerosos crescendo em progressão geométrica em detrimento dos seus congéneres. Foi desta forma que se formou finalmente a espécie girafa tal como a conhecemos.*

*De facto, até 1900, a girafa era o unico representante conhecido da sua família, mas falava-se da existência, nas vastas florestas do Congo, de um animal misterioso semelhante a zebra (mos com o pescoço mais longo). E' o «okapi», que é sem nenhuma duvida um «girafideo», e como diz Leon Bertin «uma espécie de girafa mal acabada».*

*Mas há ainda mais exemplos que iremos referir no próximo artigo».*

## O CASO DO LITIO

*A presença recentemente constatada de átomos de lítio na alta atmosfera reforçou a hipótese segundo a qual correntes ascendentes arrastam até essa altura borrifos de água do mar. Mas a comissão americana da A.G. I. revelou que, pelo menos, parte desse lítio deve provir da explosão termo-nuclear de 1 de Agosto de 1958.*

## GAZETILHA

**As notícias são em feixe,**
**Posso escolher á vontade...**
**E se nem tudo é bom peixe,**
**Por mais que a gente se queixe**
**Pesca uma ou outra verdade.**

**O que me dizem àquela**
**Do avião fora da rota**
**Que nas ondas se estatela?**
**Haja prudência e cautela**
**Pois se não houver.. há «bota»!**

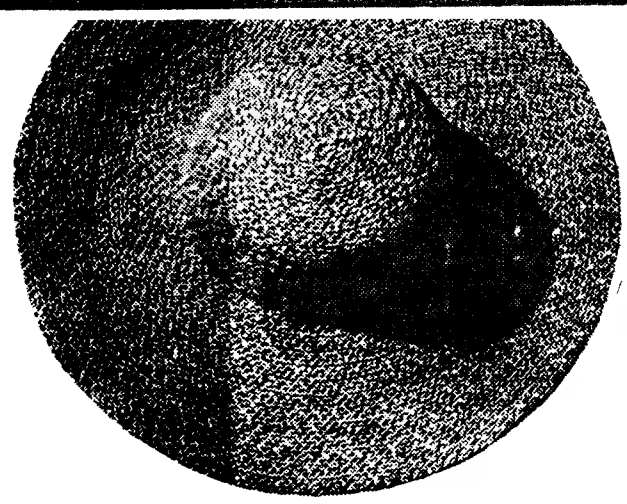
**Eu sempre disse que errar**
**Pelas nuvens, é errado.**
**Pode haver algum azar**
**E vir a gente parar**
**A sítio desamparado.**

**Varrido o colonialismo**
**Das fronteiras do Universo,**
**Falta puxar o autoclismo**
**Para afogar o racismo**
**Em certas zonas disperso.**

**Vão receber os teutões**
**«Polaris», mas com recato...**
**Respeitando as convenções**
**Só lançarão foguetões**
**Dentro dos quadros da NATO!**

**1 - VIII - 60**

**PRIMA BETA**



## Há férias, férias e férias...

**Há várias maneiras de um homem encarar o período de férias. Ou portando-se egoisticamente, não mexendo uma palha, ou procurando ser amável, fazendo alguma coisa. Há ainda os que conseguem fazer as duas coisas ao mesmo tempo e são esses talvez os que mais convencem.**

**De qualquer modo as férias são uma mudança de ares... e de hábitos e podem por isso os leitores fazer um esforçozinho de ajudar um pouco as suas esposas para que também elas possam desfrutar desta época. A não ser que vão para algum hotel — o que não é acessível a todos — é bem certo que nós os homens temos mais férias que as mulheres. Tudo se passa como se se vivesse um domingo mais prolongado. Enquanto a mulher prepara o almoço é mais que certo que o homem está a tomar algum aperitivo. Se as crianças arreliam o papá que está á** pesca é nas saias da mamã que elas se vêm refugiar.

Os problemas caseiros continuam mesmo em férias a preocupar a mulher: vai ao mercado, faz a comida e lava o que todos sujam. Só uma unica diferença existe em relação ao dia a dia de todo o ano: é que consegue uns momentozinhos para dormir a sesta, e a caminhada que faz para ir comprar o leite é um agradável passeio que lhe sabe bem. Há ar puro, há o mar ou a montanha, mas, concordemos, caro leitor, que só raramente isso é uma mudança importante de forma a constituir, para ela, as férias ideais.

Neste momento é mais que certo alguma das nossas leitoras já ter exclamado:

— Ah! Como isso é verdade, como o autor desta crónica nos compreende, como tem razão e como nós somos tão infelizes e os homens tão pouco amáveis.

— Não, minha senhora, não é bem assim. O que acabo de escrever não significa que traí a minha condição de homem. Depois nem sempre as coisas se passam a vosso favor, antes pelo contrário.

*

Não é verdade que os homens sejam os carrascos das mulheres. Se vocês vão ao mercado e fazem a comida, se deixam a praia uma hora antes dos outros, a resmungar que têm a refeição para acabar, a culpa não é dos homens, mas vossa que aceitam de boa vontade essa espécie de martírio. Nunca os homens lhes impõem isso pela força.

Eis um exemplo de que assim é, neste diálogo colhido em férias e que pem pode ser apresentado como clássico:

*

ELE — Vá, descansa, fica tu na praia que eu vou preparar o almoço.

ELA — Não vale a pena. Eu já estou habituada e se fores tu, sujas tudo.

ELE — Quer dizer que não tens confiança?

ELA — Não tenho, não.

ELE — (Desencorajado) — Bem... Assim queres...

*Outro diálogo:*

ELA (áspera) — Eu estou em férias, tu é que tens de fazer o almoço.

ELE (de boa fé) — Não tenho fome.

ELA — Egoista!

ELE — Ah, é assim? Pois então não faço nada.

E agora, o diálogo recomendável (pelo menos ás senhoras para ajudar os homens a serem amáveis) travado pela manhã ou mesmo na véspera.

ELA (muito terna) — Gostava tanto que pudesse deixar de fazer o almoço durante as férias. Se tu o fizesses serias o melhor dos maridos.

ELE (envaidecido) — Tens confiança que eu dou conta do recado?

ELA (esperta) — Claro que tenho.

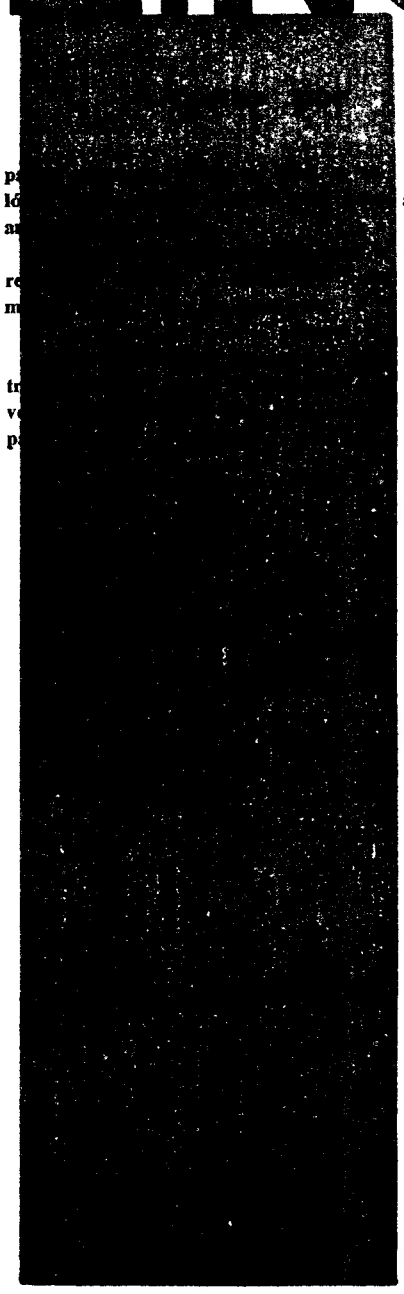
Se assim for é mais que certo que ele vai nisso e ainda ficará mais orgulhoso se você o felicitar muito durante a refeicao (mesmo que não esteja um grande pitéu).

Mas há ainda muita coisa a dizer sobre este tema. So mais um conselho, querida leitora, (conselho de homem, claro): Se a doçura não chegar, façam greve, façam greve mas não chorem. Se soubessem como é aborrecido para um homem o estragar as férias por causa das lágrimas da mulher. E além disso não têm razão para fazer dessas «fitas». Se nós somos sempre tão amáveis.

MINGUEDES

# ZiNoTcHkA

## ANTON TCHEKOV



UM grupo de caçadores passava a noite numa herdade, deitados no feno fresco. A Lua espreitava pela janela; na rua, um acordeão abria-se melancólicamente; do feno exalava-se um odor aborrecido, levemente excitante. Os caçadores falavam de cães, de mulheres, de primeiros amores, de galinholas. Quando se tinham examinado sob todos os aspectos as damas conhecidas e contado umas cem anedotas, o mais avantajado dos caçadores que, na obscuridade, semelhava uma meda de palha e possuía uma voz grossa de oficial do estado-maior, bocejou ruidosamente e disse:

—Não é grande coisa ser-se amado: as mulheres foram criadas para nos amar. Mas vê-de, senhores, alguns dentre vós foi odiado, odiado apaixonadamente, loucamente? Já algum de vós observou os transportes do ódio? An?

Não obteve resposta.

—Ninguém, senhores? — perguntou a grossa voz de oficial do estado-maior. Pois bem! — eu fui odiado, fui odiado por uma gentil rapariga e pôde estudar em mim próprio os sintomas do primeiro ódio. E digo do primeiro, senhores, porque foi uma coisa precisamente no polo oposto do primeiro amor. O que, aliás, vos vou contar passou-se num tempo em que eu ainda nem pensara no que fosse amor ou ódio. Tinha então oito anos, mas isso não tem importancia: no caso, senhores, o que possui importancia não sou eu, mas ela.

Ora bem: eu peço a vossa atenção. Numa bela tarde de Verão, antes do por-dosol, encontrava-me eu no quarto das crianças com a minha governanta Zinotchka, criatura muito gentil e muito poética, recentemente saída dum pensionato. Trabalhávamos. Ela olhava distraídamente pela janela e dizia:

—Bom. Nós inspiramos oxigénio. Agora diz-me, Pedro, o que é que expiramos?

—Gás carbónico, respondi eu, olhando pela mesma janela.

—Bem, exclamou Zinotchka, á moda de aprovação. As plantas fazem o contrário: inspiram gás carbónico e expiram oxigénio. O gás carbónico encontra-se na água de Seltz e no fundo do Samovar... E' um gás muito nocivo. Há, em Nápoles, uma gruta chamada a «Gruta do cão», que contém gás carbónico; se lá fazem entrar um cão, ele asfixia e morre.

Esta infeliz gruta do cão, perto de Nápoles, representa, em química, o limite para além do qual nenhuma governante se resolve aventurar. Zinotchka defendia sempre com calor a utilidade das ciências naturais, mas eu duvido que, em química, ela conhecesse alguma coisa mais do que aquela gruta.

Portanto, pediu-me que repetisse. E eu repeti. Perguntou-me depois o que era o horizonte. Eu respondi. Lá fora, enquanto nós inutilmente repisávamos o horizonte e a gruta, meu pai preparava-se para a caça. Os cães ladravam, os cavalos empinavam-se, impacientemente, e faziam como os cocheiros, os criados abarrotavam a viatura com sacos cheios e montes de outras coisas. Perto, encontrava-se um «cabriolet» no qual minha mãe e minha irmã se sentavam; iam a casa dos Ivanitski, á festa dum deles. Só eu, Zinotchka e meu irmão, estudante, que tinha uma dor de dentes, ficávamos em casa. Podem imaginar a inveja e o aborrecimento que eu sentia.

—Então que inspiramos nós? — perguntou Zinotchka, olhando pela janela.

—Oxigénio.

—Sim. E chama-se horizonte a linha em que nos parece que a Terra se funde com o Céu...

Mas a viatura pôs-se em marcha, seguida do «cabriolet». Vi Zinotchka tirar do bolso um papel, amarrotá-lo nervosamente, apoiá-lo contra as fontes, depois corar e fitar o relógio.

—E agora, disse ela, lembre-se sempre bem, há perto de Nápoles uma gruta chamada a «Gruta do cão»...

Olhou de novo o relógio e prosseguiu:

—«Em que nos parece que a Terra se confunde com o Céu». A pobrezita, dominada por violenta emoção, deu alguns passos no jardim, um rebanho, de regresso: em sumo, um quadro digno de ser pintado.

De tudo o que vira apenas percebi que Sacha beijara Zinotchka. Era uma inconveniência. Se a mãe o soubesse, ambos ouviriam. Sentindo que tinha vergonha sem saber porquê, corri para o quarto, nem esperando pelo fim do encontro. Pus-me em frente do livro, reflecti e fiz cálculos. Na cara tremulava-me um sorriso de triunfo. Por um lado, era agradável ser detentor dum segredo; por outro, tornava-se-me deleitoso saber que autoridades como Sacha e Zinotchka podiam, de um momento para o outro, ser obrigadas por mim a reconhecer que ignoravam as conveniências. Tinha-os agora nas mãos e a sua tranquilidade dependia inteiramente da minha nobreza de alma. Eis o que lhe faria sentir!

Quando me deitei, Zinotchka, como de costume, veio ao meu quarto para ver se me metera na cama sem estar todo despido ou se já rezara. Mirei-lhe a linda carinha feliz e tive um sorriso de inteligência. O secreto fazia-me estalar, queria sair. Era preciso mostrar qualquer alusão para ver o efeito.

—Eu sei! — disse com um sorriso trocista. Ah! Ah!

—Que é que sabe?

—Ah! Ah! Vi-os a beijarem-se ao pé dos salgueiros, segui-a e vi tudo...

Ela estremeceu, corou intensamente e, aniquilada, pela minha alusão, deixou-se cair na cadeira em que havia um copo de água e a palmatória da vela.

—Vi-a... beijar, repeti, escarnecendo e gozando a sua perturbação. Ah! Ah! — vou dizer á mamã.

A tímida Zinotchka fitou-me fixamente e, persuadida de que eu estava ao corrente de tudo, desesperada, agarrou-me pela mão e balbuciou, com voz trémula:

—Pedro! é feio... Peço-lhe, por Deus... Seja um homem... Não diga nada a ninguém... As pessoas corretas não andam a espiar... E' vil... Peço-lhe...

A pobrezinha tinha tanto medo de minha mãe como do fogo: primeiro, minha mãe era uma senhora severa e virtuosa; segundo, a minha cara trocista vinha profanar o seu primeiro amor, puro e poético; calculem, pois, o seu estado de alma. Graças a mim, não dormiu e, pela manhã, apareceu ao pequeno almoço com olheiras... Ao encontrar Sacha pus-me a chasquear e a vangloriar-me.

—Eu sei! Vi-te beijar a menina Zinotchka.

Sacha fitou-me e disse:

—E's parvo.

Ficou menos amedrontado que Zinotchka e não consegui o efeito que pretendia. Isso mais me excitou. Se não tinha receio é porque, sem duvida nenhuma, não acreditava que eu tivesse visto tudo e soubesse, portanto; então, espera que eu te mostrarei!

Durante a sessão de estudo, antes do almoço, Zinotchka não me olhou e gaguejou. Em vez de me meter medo, procurou, por todos os meios, conquistar as minhas boas graças pondo-me «Muito Bom» nos trabalhos e evitando queixar-se a meu pai da minha cabulice. Precoce para a idade como era, explorei o segredo á vontade; não estudava as lições, fazia pinos na sala de estudo e dizia insolências. Numa palavra: se tivesse continuado por este caminho ter-me-ia tornado um chantagista. Assim se passou uma semana. O segredo moia-me, torturava-me como um espinho na alma. Queria, a todo o custo, arrancá-lo e gozar os efeitos. Um dia em que havia muitos convidados para almoçar, sorri com ar absolutamente idiota, fitei Zinotchka com uma expressão venenosa e disse:

—Eu sei... Hi! Hi! Eu vi...

—Que é que tu viste? — perguntou minha mãe.

Mirei Zinotchka e Sacha com um ar ainda mais venenoso. Era ver a vermelhidão da jovem e os olhares furibundos que Sacha me deitava! Arrependi-me e não adiantei. Zinotchka empalidecera, apertava os lábios e deixara de comer. Nesse mesmo dia, durante a lição da tarde, notei uma categórica mudança na sua cara. Mostrava-se severa, fria como mármore, lançava-me estranhos olhares, bem de frente e dou-vos a minha palavra de honra que, nunca, mesmo entre cães de fila a perseguir um lobo, eu jamais vira olhar tão impressionante, tão esmagador. Compreendi perfeitamente a sua expressão quando, a meio da aula, ela apertou os lábios e me atirou com voz sibilante:

—Odeio-o! Oh! se soubesse, porco, abominável garoto, como o odeio, com essa cabeça rapada, essas orelhas vulgares, descaídas me repugnam.

No mesmo instante, porém, teve medo e disse:

—Não é para si que digo isto, repito uma cena de teatro...

Pois, caros senhores, vi-a, de noite, aproximar-se da minha cama e olhar-me longamente, na cara. Odiava-me com todas as veras da alma e não podia, desde essa altura, viver sem mim. A contemplação da minha cara execrada torna-se-lhe uma necessidade. Lembro-me duma bela noite de Verão... O feno era oloroso, o silêncio reinava, etc. A Lua brilhava. Seguia eu por uma álea, sonhando com cerejas de compota. De repente, achegando-se a mim, pálida e lindíssima, Zinotchka agarrou-me no braço e, com a respiração entrecortada, explicou-me:

—Oh! como te odeio! Nunca desejei a ninguém tanto mal como a ti! Fica a sabê-lo! Quero que o saibas!

Ponham na ideia: a Lua, a cara pálida que respirava paixão, o silêncio... Maroto como era, senti prazer com isso. Escutava-a, embebia-me nos seus olhos... Em princípio tudo se me afigurou agradável e novo; depois o medo assaltou-me, dei um grito e, á pressa, precipitei-me para casa.

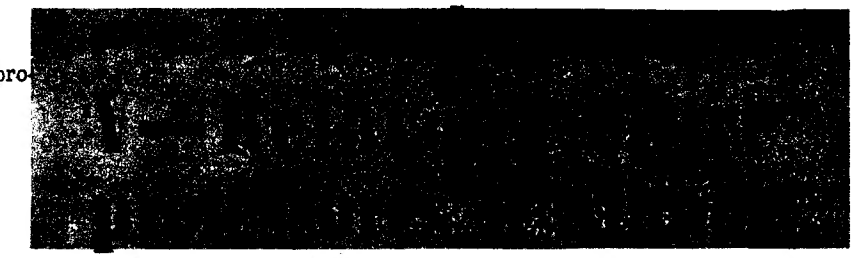
Decidi que o melhor era queixar-me á mamá. E queixei-me, citando oportunamente o beijo de Sacha a Zinotchka. Era parvo e não via as consequências, sem o que teria guardado o segredo para mim... Depois de ter ouvido tudo, a mamã tornou-se rubra de indignação e disse:

—Não é da tua competência falar de coisas dessas: és ainda demasiado jovem... No entanto, apesar de tudo, que exemplo para crianças!

Minha mãe não era apenas virtuosa, era diplomata. Para não causar escandalo, despediu Zinotchka, não logo, mas gradualmente, sistemáticamente, tal como se põem de lado as pessoas corretas mas insuportáveis. Lembro-me que no dia da sua partida o ultimo olhar que deitou á casa foi para a janela perto da qual eu estava sentado e, juro-vos, ainda hoje me lembro desse olhar.

Pouco tempo depois Zinotchka tornou-se mulher de meu irmão. Conhecem-na. Mais tarde voltei a vê-la, já como aspirante. Apesar de todos os esforços, não conseguiu reconhecer no aspirante o odiado Pedro, embora nunca me tratasse, na verdade, como parente... E hoje ainda, apesar da minha calvície pachorrenta, meu pobre ventre e meu ar de bom-serás, ela olha-me sempre de esguelha e não fica em si quando eu dou uma saltada a casa de meu irmão. Não há duvida: o ódio não se sujeita ao esquecimento, como o amor. Chut! Ouço um galo. Boa noite! Vou dormir!

# TEMAS



por JOSÉ AUGUSTO PIMENTA – 18 anos

Um dos problemas que tem provocado grande celeuma e que, de certo modo, é grave, é o do ensino.

O professor queixa-se do desinteresse do aluno pelos assuntos que se abordam; da falta de cultura do mesmo e, até, da desatenção que tem durante o decorrer da aula. E de quem é a culpa? Do professor? Do aluno? A maioria das vezes é do ensino.

No que diz respeito ao liceal, abundam disciplinas que reputamos de desinteressantes, devido á maneira como elas são apresentadas e, também, á forma como elas são dadas aos alunos. A um tema árido, o professor pode dar-lhe vivacidade e criar nos alunos, graças á sua forma de expor, um afecto mais ou menos profundo por essa disciplina. Se, porém, o ensinador mostra estar enfastiado, o assunto, por mais aliciante que seja, perde o que possui de atraente.

As relações entre o professor e o aluno motivam o interesse ou não pela disciplina que aquele dá. O mestre deve evitar que o discípulo note uma barreira intransponível, tornando-o como uma «fera». Neste caso, não se interessa por qualquer problema apresentado pelo aluno, havendo assim, uma mutua antipatia e uma atmosfera de animosidade, chegando á incorrecção.

O professor não deve ser, simplesmente, o que dá a lição, mas tem de perscrutar o espírito dos seus alunos, conhecê-los um por um, aconselhá-los, ser um amigo ou camarada para eles. E dessa amizade, desperta o amor pelo estudo e a admiração e respeito do discípulo para com o mestre. Infelizmente são poucos os que procedem assim. E' que, ao subirem ao estrado, esquecem que foram alunos, e aí reside o mal.

Um aluno é um homem em formação, embora alguns professores não reconheçam isto; como tal, não suporta um estado de submissão imposto coactivamente. E, sempre que comete alguma falta, sentirá mais se lhe falarem á consciência, do que se empregarem o método de suspensões, etc.: a persuasão é sempre preferível á coacção. Mal vai, pois, o professor que segue esta carreira com o simples fito do ordenado no fim do mês, esquecendo-se de que ensinar é sinónimo de sacerdócio.

Por outro lado, embora a escolástica tenha há muito desaparecido (?), existem ainda mestres do tipo «magister dixit», que se baseiam nos métodos de autoridade, impedindo o aluno de discernir por si próprio. Eis outro mal a evitar.

Há ainda os que se aproveitam do seu cargo para exercer uma pressão despótica sobre os educandos. Não poupam os jovens com epítetos sarcásticos, diminuindo-os.

E, afinal, a que se deve tudo isto? Em primeiro lugar, porque em cada liceu, escola ou colégio, há um pejo incompreensível, um medo de quebrar as barreiras, não se permitindo a reunião periódica do corpo docente com os alunos representantes de cada turma, na qual se discutiriam assuntos de interesse mutuo (questões disciplinares, relações entre professores e alunos, etc.). E porquê esta rigidez? Porque na mente da maioria dos professores se gera uma ideia estulta: «magister homo est, discipulus servus». Mas acima de tudo, o hermetismo do professor em relação ao educando, deve-se ao esquecimento, da parte daquele, da amplitude da palavra Pedagogia.

Maqueta de Miguel Flávio, para as Festas Henriquinas de Viseu

# RODRIGUES MIGUEIS

(Continuação da 1.ª página)

existência diferente, aquele bater de horas de relógios que já não são nossos. São as farras, as boémias de outrora. São as paradas e os alvoroços ingénuos da multidão. E' a incerteza de cada noite: «podia-se ouvir cair um alfinete nas pedrinhas da calçada — ás vezes, era um morto que tombava, a tiro». São os restos desgarrados de canções.

Mas, para mim, e para muita gente, o melhor conto de Rodrigues Miguéis é «Leah». Em Rodrigues Miguéis não há heróis. Leah é uma excepção, é a figura mais cristalina de toda a sua obra. Sentimos nela, no que tem de puro, ingénuo, alegre, saltitante, um ideal de vida. Os seus movimentos têm a beleza e a harmonia de «ballet»: «voavas, com uma diligência de ave... subias a escada em passos vivos... anelante... eras rosada, fresca e reluzente... tinhas a cintura estreita... pulavas com uma agilidade de espantar... vinhas alegremente, de fugida...». Mas, ao mesmo tempo, «Leah» é um fruto da terra. A par do que há em si de intangível, achamos-lhe a força, o primitivismo das coisas da Natureza: «tuas formas robustas, quase rubensianas... a tua boca carnuda... o teu pescoço... sólidamente afeiçoado... braços vigorosos... a tua carne tépida e forte...». «Leah» não se esquece mais. Para ela, não há acidez nas palavras. E a técnica que Rodrigues Miguéis utiliza de a evocar tratando-a por «tu» (como fez em «Aparição» o Virgílio Ferreira) enche a narrativa duma imensa ternura.

Em Rodrigues Miguéis, a história é o menos importante, o mais frouxo. A's vezes, são um punhado de anedotas bem encadeadas. Noutras, é banal, quase folhetinesca («Uma carreira cortada», «O acidente»). Mas o que impressiona e fica é uma personalidade bem marcada que nos delicia na sua arte de contar.



# JUVENIL

# RODRIGUES MIGUEIS

## por EDUARDO PRADO COELHO

Amigo n.º 1666 — 16 anos

Isto de escrever sobre autores por quem temos uma admiração quase ilimitada tem os seus espinhos. Para nós, neles há tudo. E o mais — as irrefutáveis virtudes dos outros — são defeitos ou inutilidades. Rodrigues Miguéis é um escritor que aprecio pelo seu estilo bem vincado, pela sua maneira bem humorada e carinhosa de contar histórias, evocar épocas, definir ambientes, numa prosa simples, que toda a gente entende e não exige meia-duzia de consultas por página a um dicionário dos bons ou maus e um pedido de auxílio á tia-avó que é da Beira e talvez saiba daquele linguajar arrevesado.

Em Rodrigues Miguéis, a palavra utilizada parece sempre a melhor. E impressiona ver o desfiar das suas frases enganchadas com uma naturalidade e espontaneidade de diálogo de café ou conversa de família. Na maioria dos seus contos, não se limita a narrar histórias: narra-nos histórias, recorda-nos outros tempos, sempre consciente de que é a alguém vivo, que consigo existe, acotovelando-se nos eléctricos, magicando na irrealidade dos grandes centros, sentindo com um fundo de saudade a poesia dum passado que ás vezes não chegou a conhecer, que se está a dirigir.

O primeiro livro de Rodrigues Miguéis é de 1932 e intitula-se «Páscoa Feliz». E' um longo monólogo interior dum indivíduo que se refugiou na sua loucura, onde veio encontrar uma «serenidade impressionante», uma plena felicidade, porque enquanto não fugira «á vida angustiosa do Mundo», fora contínuamente acossado e repelido por todos. Talvez sem motivo de monta, «Páscoa Feliz» associa-se em mim a outras novelas, igualmente manchas amalgadamadas e imprecisas, já na fronteira do subconsciente, em que mergulhamos na mente perturbada do narrador e deixamos na penumbra o mundo que lhe fica externo. Estou a referir-me a Sá Carneiro (A' Confissão de Lucio), Marmelo e Silva («Sedução» recentemente reeditada) e outros. Depois da sua leitura, julgo ter penetrado num interminável tunel de cores foscas e palavras que ficaram por dizer. Renato Lima, o protagonista, é um desses indivíduos que a sociedade considera indesejáveis (e que o são): sem um objectivo, cobarde, falho de vontade. E como cobarde que é obtem a solução da sua vida esquivando-se a ela, enconchando-se na sua demência.

Depois de sair de Portugal e cirandar pelos cantos da terra, Rodrigues Miguéis torna-se mais visual, mais concreto. E, simultaneamente, uma ironia compreensiva, uma capacidade de observação acutilante e mordaz passa a estar presente em cada novo trabalho. «A ironia continua a ser o meu instrumento predilecto», escreveu. O seu estilo, enormemente ductil, amolda-se com uma intenção deliberada a diversos modelos: um Eça, um Camilo, um Fialho. No conto «Uma carreira cortada» alguém diz: «Parece uma história de Fialho». E parece. A sua atmosfera universaliza-se, tem novas dimensões. Mas fica sempre um carimbo do espírito português. Em vários dos seus contos passados na América aparecem-nos inumeras expressões bem castiças «A gente esta noite vai mas é ao cinema distrair-se um migalho». lê-se no ultimo parágrafo de um deles, «Beleza Orgulhosa».

«Saudades para Dona Genciana» é um espantoso rememorar do dia-a-dia, provinciano e monótono, duma avenida de Lisboa, antes da Grande Guerra. Tambem em «Regresso á cupula da Pena», R. M. revive essa lembrança magoada de «tudo o que deixou de haver». Mas nesta narrativa sentimos em carne viva aquela

(Continua na 8.ª página)

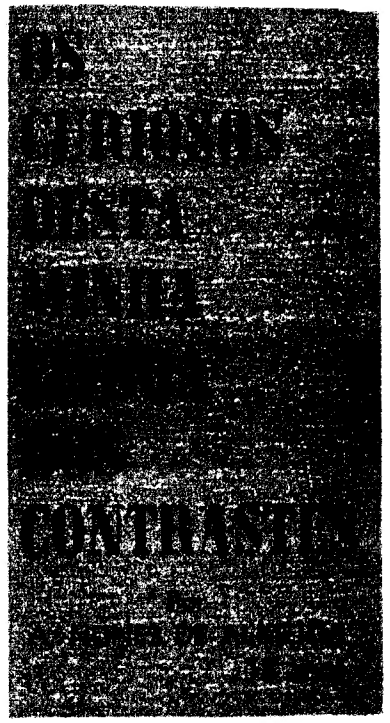
## por ALMEIDA FARIA

17 anos

Conheci-o, por acaso, há uns meses. Fiquei ao lado dele no teatro e impressionou-me logo o seu aspecto estranho. Era magríssimo, com umas olheiras fundas e os cabelos a cobrirem a testa. Cabelos louros, quase brancos. As mãos, compridas e esqueléticas. Creio que não deu a menor atenção á peça. Era uma sátira moderna, que provocava de vez em quando o riso. Ele, porém, permaneceu indiferente e longínquo. Estava ali como que a passar o tempo. E quando ao intervalo lhe perguntei qualquer coisa referente á encenação, disse-me isso mesmo. Que estava ali porque não tinha mais nada que fazer. Fiquei francamente mal impressionado. Não trocámos mais uma palavra. A' saída vi-o meter-se pensativo para um enorme carro preto, estofado da mesma cor. O motorista usava uma farda preta. Mas calçava luvas brancas.

Depois disso encontrei-o várias vezes no café, sentado a um canto. Sempre o mesmo olhar escuro e fugidio. Eu falava-lhe apenas de longe, inclinando a cabeça. Ele erguia-se ligeiramente da cadeira e tirava o chapéu. (Esqueci-me de dizer que usava chapéu de coco). Depois continuava a ler qualquer jornal estrangeiro, com um charuto ao canto da boca. Até que um dia veio inesperadamente sentar-se á minha mesa. Trazia óculos escuros, talvez para eu não lhe ver os olhos. E, como quem tem uma explicação a dar, começou uma extensa e fantástica história. — Chamava-se Krauss de origem austríaca. Era riquíssimo, (disse logo no princípio, embora sem a menor vaidade). Fora sempre muito tímido. E, ao contrário do que era de esperar, a timidez aumentou com a idade. Os pais procuravam distraí-lo, davam-lhe passeios, estadias na praia. Arranjaram-lhe amigos, festas, bailes. Em vão. Pobre rapaz. Tinha horror a tudo. Tudo lhe metia medo. Dormia com a cabeça tapada, porque sonhava que um lobo vinha de noite e lhe comia as orelhas. E, sobretudo, não podia estar numa casa grande. Sentia-se ínfimo, fraco, aterrorizado. A certa altu-

(Continua na 7.ª página)




OS curiosos Alfacinhas não necessitam de apresentação alguma e muito menos de qualquer introdução. Eles pululam por todos os lados. Tenho mesmo o palpite de que no canto inferior esquerdo do coração de cada munícipe há um bicho curioso.

Basta, com efeito, haver um buraco na rua ou duas pessoas a discutirem para logo se reunir uma interessadíssima assembleia com o magnífico e transcendente fim de assistir a tão importante acontecimento! Se não são assim todos sabem que pelo menos há quem páre a olhar.

Caso curioso: o Exército para recrutar gente para as suas fileiras precisa de um mês e por vezes não basta, mas é suficiente um tapume esburacado numa rua desta capital de império, para ficar provado á saciedade que não há nada mais fácil do que mobilizar um batalhão de curiosos.

Para servir de ilustração ao que afirmo atente-se no que se passou a quando da inauguração do nosso Metropolitano (o mais moderno, o mais curto e o mais caro do Mundo) e que serviu de pretexto para que o Chico Lisboeta enchesse a barriga de gozo perante estes dois espectáculos:

— Primo. O das casinhas, até então nunca vistas que apareciam e desapareciam num abrir e fechar de olhos (bons tempos...), cada 30 segundos.

— Secundo. O das «bichas» que se formavam para andar nas tais casinhas com muitas janelas (nunca tinham visto um comboio), que apareciam e desapareciam num abrir e fechar de olhos cada 30 segundos (de certo modo isto ainda é admissível, mas nunca como as coisas se passaram).

Gostava realmente de saber qual seria o entretenimento daqueles papalvos, que se postavam empoleirados como macacos nas grades exteriores das estações a admirar os estreantes da «centopeia»?

Deixemo-los em paz e sossego que isso já lá vai. Mas não quero deixar de falar no sr. Silva. Não conhecem o sr. Silva?! Que horror! Conhecem, sim. Há-os aos montes por aí.

O sr. Silva é um dos muitos indivíduos que sofrem de uma curiosite quase feminina. Aqui há uns tempos atrás ia ele apressado para o seu emprego na Baixa. Não pôde, no entanto, resistir aos encantos de um alinhado tapume com um convidativo buraco num dos lados.

E eis que o sr. Silva faz passar o seu longo apêndice nasal pelo dito orifício, enquanto que simultaneamente ajusta os olhos ao diametro do mesmo. Mirou, mirou e quando já satisfeita a sua curiosidade se ia a retirar notou uma muralha de curiosos que se dissolveu mal o nosso homem pôs os olhos nela. Todos ostentavam um sorriso trocista nos lábios. O nosso heroi analisou-se e do seu auto-exame nada resultou.

Talvez — pensou — fosse um satélite ou coisa parecida. Olhou para o ar e deu com os olhos num letreiro que, em cima do buraco do tapume de que ele se servira, dizia o seguinte — «Curiosos, se querem ver esta obra e como ela decorre, espreitem aqui» — e uma seta indicava o tal buraco convidativo por onde o sr. Silva tinha metido o narigo. Vexado retirou-se resmungando ante a inconsciente galhofa dos outros.

E como este tantos casos de deplorável curiosite se passam por esta Lisboa das sete colinas ridentes.

Apetece-me perguntar: Quais seriam os piores, o curioso que via a obra, ou os curiosos que viam o curioso que via a obra?

AMIGO 1680

# Poema

Por
RICARDO DE SOUSA LIMA
16 anos

**Terra**
**quando eu for necessário**
**para o crescimento das novas searas**
**diz á morte que derrame**
**no meu ventre as raízes**
**de uma árvore adormecida**

**e diz ás flores**
**que se desenhem nos meus olhos**

**e diz ao trigo**
**que irrompa dos meus dedos**

**e diz ás algas**
**que se prendam aos meus cabelos**

RICARDO DE SOUSA LIMA


## Vai para férias?

**Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o**

**Diario de Lisbôa**

**assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de**

**Assinaturas de Verão**

**que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.**

| | |
|---|---|
| **10 dias** ... ... ... ... | **10$00** |
| **20 dias** ... ... ... ... | **20$00** |
| **30 dias** ... ... ... ... | **30$00** |




# O VIVO - MORTO

(Continuação da 1.ª página)

ra, deu-se conta de que lhe era mesmo impossível atravessar qualquer lugar aberto e amplo. Os pais inquietavam-se sériamente com ele. Um dia chamaram um psiquiatra. (Soube depois que era um psiquiatra, porque lho tinham apresentado como médico dos ouvidos). Este observou-o, fez-lhe um pequeno inquérito, e disse que o rapaz tinha uma agarofobia. Um caso psicopatológico gravíssimo, ainda por cima misturado mais tarde com tendências homicidas. Várias vezes tentou atacar com objectos á mão as pessoas que passavam na rua.

Começou a tratar-se, mas o médico verificou que não obtinha quaisquer resultados. Muito pelo contrário, outras ideias fixas lhe apareceram. Em breve se tornou cleptómano. Não roubava tudo, é claro. Tinha determinadas paixões. Uma delas era lenços de algibeira. E canetas também. Quando foi curado desta mesma que lhe trouse muitos dissabores, apareceu-lhe, porém, outra nosofobia angustiante. Queixava-se de todas as doenças de que ouvira falar. E inventava doenças novas. Mas era sincero. Tinha, realmente, essas doenças todas. Chegaram a doer-lhe os cabelos e as unhas. Ninguém o acreditava e deixavam-no sózinho no quarto. Ele fechava as janelas e ficava dias inteiros ás escuras.

Lia agora bastante. Gostava de contos fantásticos. Edgar Allan Poe. Surrealismo. Kafka. Fascinou-o um livro estranho, em que o personagem principal se transformava num bicho. Numa espécie de aranha. Ou de barata gigantesca. E lia também livros de espiritismo. Acreditava na transmigração das almas. Até que um dia viu, mas viu de certeza, o espectro dos mortos. Aparecia-lhe um avô austríaco, senhor feudal que morreu na caça. E falava com ele. E com outros. Com personagens célebres da História. Goethe disse-lhe um dia qual o significado profundo das suas ultimas palavras. E conheceu Napoleão, César. Falou com todos os profetas antigos. E Mahomet. E o pacífico Buda. Todos.

E uma manhã que também morreu. E morreu. Ficou na cama hirto, de olhos fechados, sem falar. Vieram levantá-lo, mas ele não deixou. Dizia que estava morto. E não comia. Nem bebia.

A' força dos tratamentos mais duros conseguiram convencê-lo a levantar-se: E a comer. E a beber, apesar de continuar morto.

Eu ouvia-o falar com um misto de espanto e de piedade pela maneira como me contava a sua estranha vida. Quando ele chegou aqui, porém, fiquei pasmado:

— Mas o senhor está vivo!...

— Oh, também você não me acredita!?...

— Mas o senhor está a falar aqui, comigo, num café cheio de gente!...

— Sim, sim. Mas estou morto. Definitivamente morto. Em casa durmo num grande caixão preto. E o meu automóvel é um carro funerário.

— Então não vê que é!?...

— Mas!...

— E' escusado, então. Ninguém compreende que um morto possa andar na terra e pensar como os vivos!?...

E o defunto levantou-se, saiu e escapou sonhador para dentro do enorme carro preto.

À MARIA LUISA C. PINTO

# EM TI ESTÁ A RAZÃO DE TODA A VIDA

**EM TI ESTÁ A RAZÃO DE TODA A VIDA**
**dos teus dedos saiem as espigas maduras**
**por ti os lírios abrem na Primavera**
**as [illegible] esfolham rápidamente**
**e o [illegible]m imita o grito da tua pele**

**por ti o sangue arde no seio dos animais bravios**
**ondas de espasmos atravessam os milheirais**
**e os pinheiros sussurram ao vento**

**por ti a aurora todas as manhãs**
**espreita por trás das altas montanhas**
**e o Sol descreve a formosa curva**
**da abóbada azul**

**por ti as estrelas cavam os seus**
**[illegible] muitos prateados para tornarem**
**a noite menos terrível de pressentimentos**

**por ti [illegible] bois estavam a terra**
**fremente de amor**
**e as [illegible] avessam num ritmo agressivo**

**por ti as aves cursivam nos ares**
**gestos de pureza e amabilidade**
**os gaviões sangram os animais bravos**
**da montanha e o cenho rápido**
**do campo**

**por ti os homens sobem aos montes**
**espreitam por entre as nuvens**
**desbravam as florestas**
**cobrem os polos de tendas**

**matam os animais ferozes do mato**
**rasgam a carne verde das ondas**
**abrem os sulcos na terra**

**sugam o ventre da noite**
**brilham ao dia magnífico**
**sulfatam a vida paciente**

**cobrem de oiro os oceanos**
**ultrapassam distancias incomensuráveis**

**por ti os deuses teceram as roupagens vagas**
**das nuvens e das sombras**
**arrancaram as praias ao mar**
**deram a espuma às ondas**
**cobriram as árvores de folhas**
**verteram o anil na aurora**

**por ti as grandes roseiras**
**se cobriram de picos**
**por ti cantaram os grilos**
**e correram rápidas as sardanizcas**
**por ti as selvas silvaram**
**os leões rugiram**
**os pássaros cantaram**
**os vegetais cresceram**

**por ti os meus olhos tomaram a forma**
**dos teus mais simples gestos**
**e os meus lábios avermelharam**
**a cor dos teus**

**por ti a humanidade se une**
**num único homem maior**

**por ti os rios correram**

**por ti eu cheguei numa manhã de nevoeiro**
**por entre gritos e sangue**

**e a paz rebenta em cada olhar**

RICARDO DE SOUSA LIMA (16 anos)

# Soluções do Concurso do *Juvenil*

**O documento é do Príncipe D. Pedro**

**A canção é Frere Jacques.**

VERDE

**1. — Amigo 365 — Maria Guilhermina Claro Lobato (Barreiro).**

**2. — Amigo 1840 — António Armando Rodrigues da Costa (Lisboa).**

**3. — Amigo 1524 — José Coelho Pencarinha (Loulé).**

**4. — Amigo 962 — Maria Alzira Semião Seixo (Moita).**

**5. — Amigo 1994 — Amilcar Costa e Silva (Porto).**

**6. — Amigo 2 — Maria Ismália da Cunha (Lisboa).**

**7. — Amigo 80 — Maria Ermelinda Capucho (Lisboa).**

**8. — Amigo 22 — Jorge Antunes da Costa (Lisboa).**

**9. — Amigo 1200 — Maria Eunice da Costa Santos (Coimbra).**

AMARELO

**1 a 6. — Um livro da colecção de Bolso, da Portugália Editora.**

**7 a 9. — Um livro da colecção SABER, de Publicações Europa-América.**

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

**PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE O INFANTE D. PEDRO:**

**10.—Amigo 81—Maria L. Chaves Dias (Lisboa).**

**10. — Um volume de Publicações Europa-América e um volume da Portugália Editora.**

**PRÉMIO PARA O TRABALHO MAIS VOTADO: «SONHANDO, SORRINDO»**

**11. — Amigo 2 — Maria Manuela Costa Dias (Lisboa).**

**11. — Um volume da Portugália Editora.**

**PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO:**

**12. — Amigo 1394 — António Degois Pereira (Pousada da Infancia).**

**12. — Um volume de Publicações Europa-América.**

**PRÉMIO PARA A MELHOR TRADUÇAO:**

**13. — Maria Eduarda Colares (Lisboa).**

**13. — Um volume de Publicações Europa-América e um volume de Estudios COR.**



# Concurso da melhor tradução

OJE oferecemos aos nossos leitores uma das mais nobres e geniais poesias que, em toda a história do homem, o amor da pátria inspirou. Na altura em que Éluard a escrever, «La Douce France» era um país ocupado e martirizado. O Poeta soube ser tão grande como a dor e o desejo de liberdade de todo o heroico povo a que pertencia. Como a Camões, inspirou-o «o amor da Pátria não movido por desejo vil».

## LIBERTÉ

**Sur mes cahiers d'écolier**
**Sur mon pupitre et les arbres**
**Sur le sable sur la neige**
**J'écris ton nom**

**Sur toutes les pages lues**
**Sur toutes les plages blanches**
**Pierre sang papier ou cendre**
**J'écris ton nom**

**Sur les images dorés**
**Sur les armes des guerriers**
**Sur la couronne des rois**
**J'écris ton nom**

**Sur la jungle et le désert**
**Sur les nids sur les genêts**
**Sur l'écho de mon enfance**
**J'écris ton nom**

**Sur les merveilles des nuits**
**Sur le pain blanc des journées**
**Sur les saisons fiancées**
**J'écris ton nom**

**Sur tous mes chiffons d'azur**
**Sur l'étang soleil moisi**
**Sur le lac lune vivante**
**J'écris ton nom**

**Sur les champs sur l'horizon**
**Sur les ailes des oiseaux**
**Et sur le moulin des ombres**
**J'écris ton nom**

**Sur chaque bouffée d'aurore**
**Sur la mer sur les bateaux**
**Sur la montagne démente**
**J'écris ton nom**

**Sur la mousse des nuages**
**Sur les sueurs de l'orage**
**Sur la pluie épaisse et fade**
**J'écris ton nom**

**Sur les formes scintillantes**
**Sur les cloches des couleurs**
**Sur la vérité physique**
**J'écris ton nom**

**Sur les sentiers éveillés**
**Sur les routes déployées**
**Sur les places qui débordent**
**J'écris ton nom**

**Sur la lampe qui s'allume**
**Sur la lampe qui s'éteint**
**Sur mes maisons réunies**
**J'écris ton nom**

**Sur le fruit coupé en deux**
**Du miroir et de ma chambre**
**Sur mon lit coquille vide**
**J'écris ton nom**

**Sur mon chien gourmand et tendre**
**Sur ses oreilles dressées**
**Sur sa patte malatroite**
**J'écris ton nom**

**Sur le tremplin de ma porte**
**Sur les objects familiers**
**Sur le flot du feu béni**
**J'écris ton nom**

**Sur toute chair accordée**
**Sur le front de mes amis**
**Sur chaque main qui se tend**
**J'écris ton nom**

**Sur la vitre des surprises**
**Sur les lèvres attentives**
**Bien au-dessus du silence**
**J'écris ton nom**

**Sur mes réfuges détruits**
**Sur mes phares écroulés**
**Sur les murs de mon ennui**
**J'écris ton nom**

**Sur l'absence sans désir**
**Sur la solitude nue**
**Sur les marches de la mort**
**J'écris ton nom**

**Sur la santé revenue**
**Sur le risque disparu**
**Sur l'espoir sans souvenir**
**J'écris ton nom**

**Et par le pouvoir d'un mot**
**Je recommence ma vie**
**Je suis né pour te connaitre**
**Por te nommer**
**Liberté.**

**ÉLUARD**

**(«Poésie et Vérité», 1942)**

Para a melhor tradução haverá um prémio especial de três livros. O prazo de entrega é até ao dia 19 de Agosto. As condições, as mesmas do Concurso Para Os Mais Velhos.

# ...em mágico

**(Continuação da 4.ª página)**

Tigres, batendo com o pé no chão. — Anda, diz!

— Já digo, não te apoquentes. É na Lua.

— Na Lua? Pois sim, pois sim... Vamos lá.

— Vamos? Vais! E antes de partires, tiozinho, ainda engulirás mais umas coizinhas boas. Gazela! — chamou para o lado.

Gazela, a sua companheira, saiu detrás de uma cabana.

— Traz um guardanapo para este menino. Não quero que ele se babe.

O guardanapo apareceu e Gazela apertou-o com tanta força no pescoção do Rei dos Tigres que ele até perdeu o fôlego.

Entretanto, dizia o canto do povo:

— Maravilhoso, espantoso vintém!... É tempo de o ires buscar. Nunca mais te faltarão galinhas, capões, guizados, assados e refogados, pasteis, pastelões e tudo o mais...

— Que maravilha! — babou-se o monarca — Eu parto já... já...

Depois voltou a escancarar a sua cara de parvo:

— Mas a Lua... Como é que eu vou á Lua se não sou pássaro?

— Não és pássaro, mas és passarão. — comentou o Rei da Malícia.

*(Continua)*

---

Esta peça, baseada no folclore chinês, foi representada, em Paris, por um grupo de jovens. As fotos publicadas pertencem a essa representação, um exemplo de teatro a seguir pelos nossos leitores.

## XVI — Alguns dos mais notáveis musicos da era do SWING

A era «swing», cujo principal representante foi Lionel Hampton, revelou outros musicos que seria injusto esquecer.

Recordemos, em primeiro lugar, o pianista Teddy Wilson que gravou os seus primeiros discos com Armstrong, em 1933 e fez, mais tarde, parte do trio de Benny Goodmann. O seu estilo, muito cerebral, exerceu (e continua a exercer) uma influência bastante grande. O que caracterizava as suas execuções era a riqueza harmónica, o dedilhar a um tempo delicado e eficaz.

Outro musico que fez parte das pequenas formações de Benny Goodmann: o guitarrista Charlie Christian.

Charlie Christian fez uma carreira fulgurante. Aos vinte anos já era célebre e o seu estilo, que ilustra de forma perfeita a passagem do «swing» ao «be-bop», tornou-se imitado em toda a parte. A originalidade que revelava valeu-lhe, e merecidamente, basta glória. Aos vinte e três anos apenas, morria, porém, vítima da tuberculose, o primeiro dos grandes guitarristas do «jazz».

Roy Elridge, trompete, pertence também a esta fase de transição. Possui vigorosa técnica, audácia e uma simpática vitalidade. Mas as suas «brincadeiras sonoras» nem sempre manifestam bom gosto. Ao seu estilo não falta entusiasmo e brio; o conjunto, no entanto, é desequilibrado e cheio de efeitos fáceis.

O caso de Art Tatum é diferente. Este pianista de expressiva execução fora alcunhado «deus da musica» por Fats Waller! Sobressaia pelo seu estonteante espírito inventivo e pela sua virtuosidade rara. Tinha, porém, um senão: mais brilhante que profundo, ludibriou um pouco os seus adeptos... Faleceu há quatro anos este técnico excepcional. A fama incensava-o por onde quer que se exibisse.

Coleman Hawkins, contemporaneo de Elridge e de Tatum, merece também uma menção.

Seu maior mérito consistiu em ter imposto o saxo-tenor como instrumento de primeira plana. Estreou-se na orquestra de Fletcher Henderson. Teve uma bela carreira. A sua sonoridade cheia, o classicismo para que foi evoluindo, influenciaram grandemente. Hawkins (alcunhado de «the bean», o feijão) foi, porém, destronado por Lester Young.

Mais nomes da era do «swing» poderiamos assinalar; ficamos, todavia, por este resumo: espera-nos uma nova época da história do «jazz» — o «bop».

## XV — O BOP, estilo nascido no «Minton's Harlem»

O aparecimento do «bop» representa uma reviravolta na história do «jazz». Este estilo surgiu num clube de Harlem, o «Minton's», durante as Jam-sessions, por jovens musicos ávidos de novidade. A sua primeira contribuição foi uma original concepção do ritmo. Este é dissociado e desta forma obteve-se uma melhor exploração dos vários instrumentos, em especial o piano.

Tal como temos feito em relação ás precedentes escolas de «jazz», é falando dos mestres do «bop» que seguiremos a sua história.

Caberá, neste caso, o primeiro lugar a Charlie Parker, chamado de «the bird», o pássaro.

---

**Eis algumas gravações interessantes da época «swing»:**

**—TEDDY WILSON:**
**Columbia FP 1044; Philips 07628 R (com a grande cantora Billie Holiday).**

**—CHARLIE CHRISTIAN:**
**Vogue LD 035 e 158.**

**—ROY ELRIDGE:**
**Barclay 3529 e 3565 (com Dizi Gillespie).**

**—ART TATUM:**
**Barclay 3592.**

**—COLEMAN HAWKINS:**
**VSM EMF 31 (Body and Soul); Vogue 05 (Sophisticated Lady).**

(Continua)

## CURSO DE FÉRIAS dos redactores do «Juvenil»

*Já quase todos os redactores de Lisboa indicaram os temas que tratarão no «Curso de Férias dos Redactores do «Juvenil». No próximo numero publicá-los-emos.*

*E os redactores do Porto?*

# A CONVERSA DA SEMANA

## 1
### Uma juventude séria e empreendedora

*Estamos constantemente a assistir a actividades culturais realizadas por jovens que documentam a sua seriedade, inteligência e espírito de trabalho. Agora chega-nos a notícia da fundação do Teatro Popular de Almada, no qual colaboram dois dos nossos Amigos — o Louro Artur e o Jorge Correia Diogo. Diz o «Manifesto» do T. P. A.:*

**NÃO QUEREMOS**

*— Teatro passadiço;*
*— Teatro em que o publico se desentranhe a chorar;*
*— Teatro «para amadores e de agrado certo»;*
*— Teatro de bonitos cenários, mas oco de sentido;*
*— Teatro em que «o rapaz acabe por casar com a rapariga»;*
*— Teatrinho para virgens anémicas e tuberculosas.*

**QUEREMOS**

*— Um teatro em que a angustia e as lutas do homem actual se mostrem e se debatam;*
*— Um teatro que faça estremecer o burguês «que vai fazer a sua digestão para o espectáculo»;*
*— Um teatro de luta;*
*— Um teatro que não transija com a «beleza cor-de-rosa» de uma vida que, neste tempo, não poderá mais existir.*

*Em suma: NÃO QUEREMOS BRINCAR AOS TEATROS.*

*Ao mesmo tempo que saudamos efusivamente os membros da T. P. A., chamamos a atenção dos nossos leitores para esta iniciativa que merece ser auxiliada por todos eles.*

## 2
### Novo número do Porto

*O bom companheiro Ricardo Lima, que neste numero surge como excelente poeta, uma das grandes revelações do «Juvenil», pergunta-nos se é possível aparecer mais um numero dos Amigos do Porto. Decerto que é. E ficamos á espera dele.*

## 3
### Amigos de Almada

*Quando vem esse numero especial?*

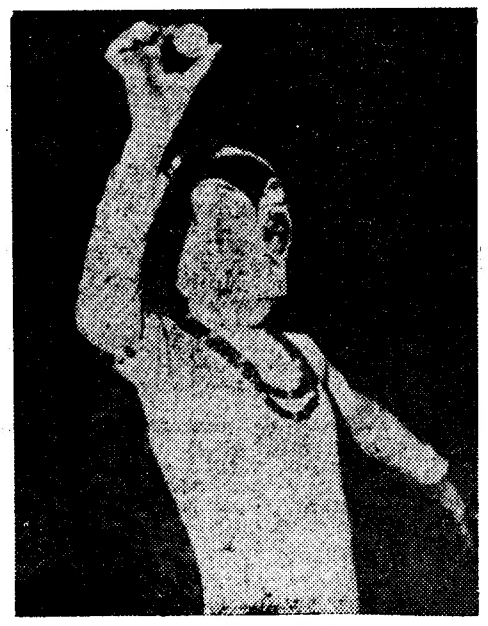
**RESUMO: A história passa-se há muitos séculos, na China, numa pobre aldeia em que reina, como verdadeiro déspota, o Rei dos Tigres. Estava o malicioso Rei dos Macacos a exibir as suas habilidades de prestidigitador, bailarino e muitas maravilhas mais quando surge o tirano.**

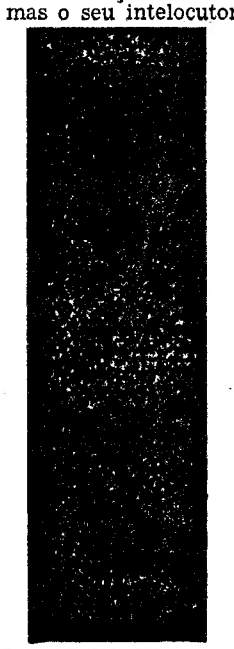
# O verem o seu impiedoso opressor, os aldeões puseram-se a cavalo nas suas pernas e sumiram-se num abrir e fechar de olhos.

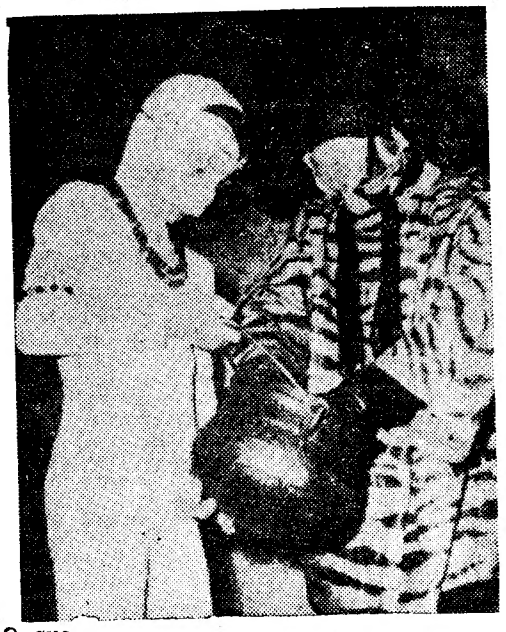
por LUÍS PERESTRELO DE OLIVEIRA — 17 anos

Alguém havia de ficar só: e esse alguém quem seria senão o alegre Rei dos Macacos, saltador, musico, cantor de belas canções do povo e prestidigitador?

Ei-lo, pois, só, no largo da aldeia,







face ao terrível Rei dos Tigres. Com medo? Mentira! O Rei dos Macacos nunca soubera o que tal fosse. Em vez de medo, o que, pelo contrário, sentia era o desejo de fazer frente ao espantalho dos aldeões.

— Tenho fome! — anunciou o Rei dos Tigres com voz rouca.

Não sabia dizer outra coisa. Nunca se saciava: quando não tinha fome, estava para ter. Ora sucedia que os aldeões, distraídos com as habilidades do Rei dos Macacos, tinham deixado apagar a fogueira onde eternamente se cozinhava comida para o insaciável monarca. A marmita, rapada até ao fundo, mostrava as guelas gulosas.

— Tenho fome! — repetiu o grande senhor.

E ao falar tinha os olhos fixos no unico ser que se mantivera no largo da aldeia. O Rei dos Macacos olhou para todos os lados, olhou para as mãos vazias e de subito lembrou-se da maravilha que guardava no seu bolso das calças, no bolso do lado esquerdo.

E que maravilha era essa?

Um vintém! Um vintém? Sim: mas um vintém MÁGICO, muito roliço e dourado.

— Tens fome, tiozinho? — perguntou o esperto cantor.

— Muita fome — confirmou, com ar trágico, o outro.

— Pois vou matar-te a fome. Vês este vintém. É um vintém MÁ-GI-CO!

Os olhos do Rei dos Tigres incendiaram-se de cobiça. Estendeu as duas mãos; mas o seu intelocutor disse:

— lamentou-se. — Ó tu quem és, dá-me o vintém, sim? Olha que eu faço...

Não conseguiu dizer o que fazia. Nessa altura exclamou com ar de troça o bom do cantor:

— Um vintém! O que é um vintém, um só? Eu sei onde existem vinténs á doida. Montes. Montanhas. Serras. Cordilheiras.

— Basta — interrompeu o sujeito insaciável. — Diz onde é! És um rapaz jeitoso, não és?

— Pois sou, mas só para ti. Vou, portanto, ensinar-te o caminho. É um bocado longe, já te aviso; mas vale a caminhada.

— Diz! Diz! — gaguejou o Rei dos

**(Continua na 6.ª página)**

— Tem paciência, tiozinho. O que eu vou fazer é o seguinte. Olha bem: vou meter o vintém MÁ-GI-CO nesta marmita tão vazia como as tuas tripas e...

O comilão pestanejou. Por Confucio! Que via ele? Dentro da marmita espreguiçava-se uma irresistível coxa de galinha... Logo enterrou as mãos na marmita e depois de engulir a carne enguliu também o osso.

A maçã de Adão ficou-lhe, por momentos, a tremelicar sem saber se havia de ir ao fundo ou ficar ao de cima. Por fim parou no seu lugar habitual e então, sentindo a lingua desembaraçada, o tirano disparou:

— Quero o vintém!

Ele disse isto porque lá no fundo do deserto árido do cérebro rastejava, como um verme, a ideia que vamos ver: se tivesse o vintém MÁ-GI-CO nunca mais lhe faltaria comidinha variada e saborosa. A boca enchia-se-lhe de grossa saliva, tão grossa que nem podia repetir: «Quero o vintém! Quero o vintém!», tal qual desejava.

Abaixou-se para tirar o vintém da marmita, mas parou a meio, com a espinha dobrada como um arame. Escancarou uma grande cara de parvo: o vintém desaparecera.

Ficou comovidíssimo.

— O vintém, o meu vintenzinho...

**DEPOIS DOS EXAMES...**

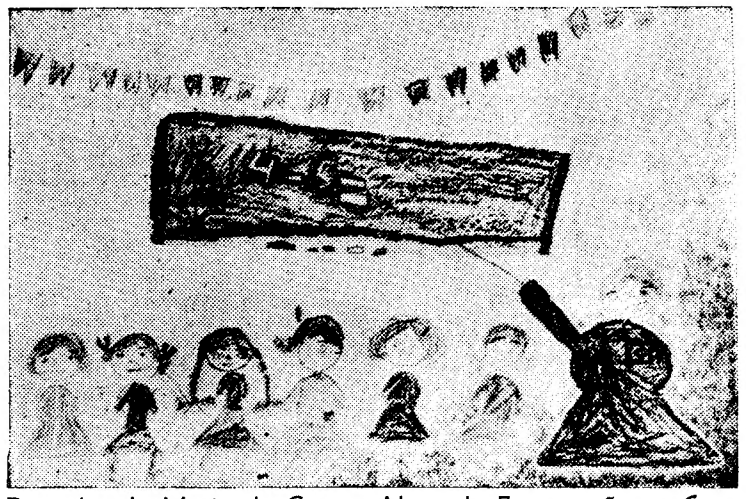
BONS LIVROS

Colecção LIVROS DO BRASIL
Colecção DOIS MUNDOS
Colecção VIDA E CULTURA
Colecção A VIDA QUOTIDIANA
Colecção LBL — ENCICLOPÉDIA
Colecção MINIATURA
Colecção VIDA E AVENTURA
Colecção VAMPIRO
Colecção ARGONAUTA

TUDO EDIÇÕES DE

**LIVROS DO BRASIL**





Desenho de Maria do Carmo Alves da Encarnação — 6 anos

*Não sei o que me impeliu a esta visita mas talvez a tendência que sempre tive para este género de ambientes. Muitas vezes eu me dirigia para o deserto e aí permanecia horas e horas, imperturbável, alheado do tempo, e com o espaço tão patente a meus olhos que se me tornava invisível. Também me delicia o panorama de uma velha «ghost-town» americana, isolada e poeirenta, mas conservando ainda a marca nítida da mão empreendedora do homem.*

*O homem tem duas mãos, aparentemente iguais, realmente opostas — impossível determinar qual faz o Bem e qual faz o Mal. Mas é preferível olhar o homem através das acções positivas da sua mão, para que tenhamos um pretexto para o amar. Foi de facto esta a razão da minha visita. E todos os niilistas, os melancólicos e os desiludidos deveriam fazê-la também.*

*Seria belo olhar a cidade á luz brilhante do Sol ou á luz lacrimosa e rubra do crepusculo. Sim, seria belo. Mas prefiro mirá-la á luz dos candeeiros esguios e nocturnos — é uma luz mais humana. Poderia também ver a cidade do alto de um monte ou de um avião. Teria uma visão grandiosa. Mas eu vejo-a dentro dela, no seu seio, percorrendo-a e olhando os seus edifícios de baixo (eles tornam-se maiores e eu mais pequeno) — é uma atitude mais humana, e é como homem que eu quero ver a cidade que é do homem. Talvez nunca tenhais visitado uma cidade deserta. (Fazei-o). Mas mesmo assim podereis imaginar as gigantescas construções caindo sobre mim, iluminadas por febris raios que os grandes candeeiros fleumáticos lançam enquanto vigiam as ruas. Prédios e prédios, paralelepípedos maçudos e sombrios, esburacados por minusculas janelas; blocos enormes, agressivos, mas optimistas. Alamedas sem fim nem princípio, calmamente planas, que se prolongam até á linha horizontal — prédios e alamedas...*

*Cidade deserta... Gostaria de ver agora, no centro de uma grande avenida, a figura firme de um profeta, apoiado em seu bastão, apregoando ideais á solidão.*

*Ser-vos-á difícil aliar a ideia de cidade á de deserto. Tentai-o e vereis a cidade de que vos falo.*

*É extensa, alta, é um mundo. Enquanto vagueio pelas artérias silenciosas sinto um agradável temor, um medo suave da sua grandeza esmagadora. Olho para o alto, do centro de uma grande praça que a luz dos candeeiros no asfalto transforma em lago, e vejo os edifícios lá muito em cima unirem-se num ponto que eu sei que não posso alcançar.*

*É pesado e ensurdecedor o silêncio da cidade deserta... É embriagante a sua enormidade...*

*Mas, se eu vos descrevesse a cabeça que se vê naquela janela, a gente que passa nas ruas, os carros que correm velozes ou o apregoar dos jornais: que importancia poderia isso ter?*

*Que interessam os habitantes da cidade deserta?*

JACQUES CHASTENET

**A VIDA DE ISABEL I**

Eis a Inglaterra da Renascença, com o seu odor de libras, o seu odor de mar e sangue, os seus poetas requintados, os seus aventureiros, os seus rudes camponeses, os seus artífices urbanos — capazes todos eles de aplaudir ora um combate de ursos e de cães, ora uma comédia de Shakespeare... E sobre este fundo prodigiosamente vivo, essa extraordinária figura de rainha e de mulher que foi Isabel I

NA COLECÇÃO « **DESTINOS** », a melhor colecção de biografias que se publica em Portugal

**EDITORIAL ESTÚDIOS COR**

# CONCURSO PARA OS MAIS NOVOS

## 3 PERGUNTAS

1) **Houve algum monarca português que morresse em combate? QUEM FOI?**
2) **Houve algum monarca português que fosse grande poeta? QUEM FOI?**
3) **Qual é a mais nova e a mais moderna das capitais do Mundo? Pertence a um país que nos é especialmente querido.**

As respostas, nas mesmas condições do «Concurso para os mais velhos», devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 19 de Agosto.

# CONCURSO PARA OS MAIS VELHOS

## 3 RESPOSTAS

1) **Qual foi o filósofo, descendente de judeus portugueses, que formulou algumas das suas obras fundamentais utilizando o método de exposição e demonstração geométricos?**
2) **Quais as razões a que se costuma atribuir a génese dos Descobrimentos portugueses?**
3) **O que foi o Setembrismo e qual o seu chefe?**

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 19 de Agosto, acompanhadas do nome completo, morada, data de nascimento, numero de ficheiro (caso o possuam) e da menção dos três artigos, poesias, contos ou desenhos que mais apreciaram no suplemento desta semana.

**COMO ENTRAVA, NO SEC. XVIII, PARA A MARINHA UM JOVEM INGLÊS DE DEZASSEIS ANOS?**

Mais perguntas:

— Que dificuldades encontrava ele na sua aprendizagem?
— Que tarefas o esperavam?
— Como venceria a sua timidez?

**Eis o que nos conta o notável romance histórico de**

**C. S. FORESTER**

HORNBLOWER

**ENTRA NA MARINHA**

que a Portugália Editora acaba de publicar numa das suas colecções para a gente moça.

Pròximamente, o segundo volume da empolgante história do jovem Hornblower, herói da marinha britânica.